



*Catálogo
de Assinaturas
do Brasil 2013*



1ª edição







A Obra

O CATÁLOGO DE ASSINATURAS DO BRASIL é propriedade exclusiva de Peter Meyer, com todos os direitos autorais assegurados.

Os textos, anotações filatélicas e históricas, desenhos explicativos e tabelas só poderão ser reproduzidos e/ou traduzidos com a expressa autorização por escrito do autor:

As pesquisas e textos históricos foram elaborados pelo historiador Marcelo Prata Meyer, formado pela Universidade de São Paulo.

Importante

O CATÁLOGO DE ASSINATURAS DO BRASIL procura registrar as cotações atualizadas do mercado de cartas e documentos assinados por personalidades importantes.

Apenas registramos as tendências atuais de mercado.

Editora RHM Ltda.

Correspondência para:

Caixa Postal 68040-Jabaquara

CEP 04045-972- São Paulo/SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 2577 6954 e Fax.: (0xx11) 5071 7983

Internet:

www.oselo.com.br (loja virtual)

www.rhm.com.br/vip (consulte-nos)

email: suporte@oselo.com.br

Editora RHM Ltda.



Prezado Colecionador

Apresentamos, pela primeira vez no Brasil, um catálogo que pretende trazer aos filatelistas uma nova modalidade de coleção formada por assinaturas e autógrafos.

A filatelia, intimamente ligada à História de um país, traz dentro das cartas e documentos assuntos interessantes e em alguns casos assinaturas de personalidades que de forma direta ou indireta formaram aquilo que somos atualmente.

A filatelia não se resume a reunir selos isolados. Não podemos esquecer que os selos conduziam uma mensagem e que em alguns casos eram pessoas importantes os remetentes ou os destinatários. Não se pode desprezar este imenso universo de papéis que em pedaços contam o que e quando as coisas aconteceram. As revoluções, as eleições, os processos, as leis foram feitas para mudar, melhorar a vida. Assim sendo, creio que estamos colaborando com a preservação da memória. Uma vez que atribuímos valores monetários, muitas vezes com erro, sabemos que estamos protegendo papéis e documentos que muitas vezes seriam jogados fora. Esta atitude mercantilista, criticada por alguns, é na verdade uma forma de garantir a preservação de vários papéis e documentos. Justamente nesta época em que tudo é eletrônico, devemos pensar em qual tipo de mídia iremos manter as informações. Voláteis que são as formas modernas de armazenamento de dados, o papel ainda é o nosso velho modo de manter o passado. Do papiro egípcio ao papel de fibras longas empregado nos séculos XVII e XVIII, ao moderno (politicamente correto) papel reciclável, é que temos fontes de informações mais perenes e seguras.

Introdução

Entre 27 de agosto e 7 de setembro de 1963 São Paulo sediou os Jogos Pan-americanos. O Judô era a modalidade estreante e durante este período eu e meu pai não saímos do Estádio do Pacaembú ou do Clube Pinheiros.

Assistimos tudo o que foi possível. Foi muito bom, pois deixei de ir à escola e pude ver os atletas norte-americanos em quase todas as modalidades. Lembro-me até hoje que cansei de ouvir o hino nacional norte-americano. Eles levaram 106 medalhas de ouro e o Brasil 14. Havia sido a primeira vez que o Brasil recebia mais medalhas que os nossos irmãos argentinos.

Em uma das provas pude assistir à quebra de um recorde mundial. Foi Dave Tork no salto com vara. Ele pulou 4.90 metros. A cena não sai da minha cabeça, pois eu estava apenas a alguns metros dele e pude cumprimentá-lo após o feito.

Já naquela época eu colecionava, mas ao contrário dos meus antepassados, eu desejava AUTÓGRAFOS.

Foi nesta época também que assisti ao nadador norte-americano Don Schollander ganhar a medalha de ouro dos 100 metros livres. Ao final da corrida corri para conseguir um autógrafo. Ele ganhou 5 medalhas olímpicas e faz parte do Hall da Fama nos Estados Unidos.

No final ficou a saudade de um evento marcante da minha juventude e como recordação eu tinha diversos retângulos de papelão com as assinaturas dos meus ídolos esportivos.

O tempo passou e um dia, já trabalhando com filatelia, entrou pela porta uma pessoa com um livro. Na verdade era a primeira constituição brasileira de 1824, assinada por Dom Pedro I. Eu não conhecia nada a respeito e disse que conhecia uma pessoa que poderia ajudá-lo. Esta pessoa trabalhava com documentos antigos e comprou a tal Constituição. O comprador ficou tão feliz que veio visitar-me e recebi de presente duas cartas assinadas por Dom Pedro II.

Nunca poderia imaginar ser possível ter um documento ORIGINAL assinado por Dom Pedro II e assim comecei a olhar não apenas os selos, mas também as cartas.

Isso aconteceu no início da década de 80 e no Brasil colecionavam-se apenas selos postais nos famosos álbuns Tafisa.

Na Europa e na América do Norte já existiam colecionadores de envelopes e história postal, mas que não olhavam nem liam o conteúdo das missivas.

Filhos da mesma árvore, os selos postais, as cartas e agora as assinaturas são formas diferentes e integradas de se colecionar.

As cartas com selos levavam as notícias. Destacados, passaram a ser reunidos, até que o belga J. Moens fez o primeiro catálogo e com isso atribuiu valores unitários para peças novas e carimbadas. Depois vieram os catálogos que classificaram as cartas de diferentes maneiras. Cartas recuperadas de acidentes aéreos, catálogos de campos de prisioneiros, catálogos de “pidgeongramas” (correio com pombas) e assim por diante.

No Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil de 1999 conseguimos atribuir uma numeração e um valor para as diversas franquias brasileiras. Isso despertou diversos colecionadores em todas as áreas da filatelia brasileira. Hoje temos colecionadores de Inteiros Postais, Provas, Ligações Postais entre dois países, carimbologistas, colecionadores de pré-filatelia e Correio-Mor. O Brasil ganha prêmios Internacionais nestas diversas áreas e com frequência grandes prêmios. Isso tudo graças aos Catálogos que despertam a curiosidade e o estudo de nossa HISTÓRIA.

Como se diz, um historiador monta uma rede através de fragmentos do passado. Assim também o filatelista pode fazer, pesquisando, estudando e sendo possível conseguindo um pequeno fragmento da nossa história.

Notória é a frase que diz: devemos conhecer os 500 anos passados para não repetir os mesmo erros no futuro. Melhor que isso é lembrar que Albert Einstein disse: loucura é fazer sempre da mesma forma esperando ter um resultado diferente.

Nota do autor

Antes mesmo de terminar este trabalho eu recebi mensagens do tipo: Eu tenho a assinatura de fulano que não está classificado. A resposta é: Está disponível no mercado? Você tem como fornecer? Você sabe o valor? Sem estas respostas não há como fazer um Catálogo.

Tipos de Documentos

Dados obtidos do Catálogo - Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo (1664-1830) de José Jobson de Andrada Arruda.

ALVARÁ-Documento diplomático normativo descendente - Diploma de que se servem os soberanos, ou para objeto da legislação particular do estado, dando-lhe para isso autoridade e força de lei ou para confirmação de mercês, cujo efeito não dure mais de um ano, e dentro do qual se possa cumprir. Teoricamente contém dispositivos que não devem ultrapassar um ano. Frequentemente, porém, perpetua-se por expressa cláusula em contrário. Nesse caso tomam o nome de Alvará de Lei.

Sinônimos: Provisão Real e Provisão em forma de Lei.

Tipos: Alvará de autorização, de concessão, de folha corrida, de privilégio.

ATESTADO-Documento diplomático testemunhal - Declaração, por autoridade governamental, em geral, autoridade delegada, ou notarial, a partir de uma realidade ou de um fato contestado; é, em geral, confeccionado a pedido do interessado. A Certidão é uma transcrição e o atestado é uma declaração.

AVISO-Documento diplomático dispositivo de correspondência, ascendente ou horizontal, segundo a hierarquia entre emissário e receptor - São cartas onde os secretários de Estado usam Ordem Régia expedida em nome do soberano, expressando suas vontades, pelos Secretários de Estado dirigida a presidente ou a conselheiros, etc. Tem força de Lei, muitas vezes, na medida em que se restringe, ou amplia certas leis, decretos ou alvarás.

BANDO-Documento diplomático dispositivo normativo, descendente - Ordem ou decreto, em geral de Governantes e Capitães Gerais, que é proclamado em pregão público ou afixado em lugar ou veículo de circulação pública (editais, cartazes, jornais). Muitas vezes funciona como documento de correspondência, no sentido de fazer cumprir, em jurisdição mais limitada, uma ordem mais ampla e de origem superior.

CARTA PATENTE-Documento diplomático comprobatório de concessão, descendente - Diploma concedido pelo Rei atestando concessão de títulos, postos militares e outros privilégios. Diploma concedido por autoridade delegada dentro dos limites de sua jurisdição, direito, em geral, estabelecido pelo Regimento recebido por esta autoridade quando do início de sua gestão, diploma referente, em geral, à concessão de cargos.

CERTIDÃO-Documento diplomático testemunhal comprobatório, horizontal - Documento emanado de funcionário de fé pública mediante o qual se transcreve algo já registrado em documento de assentamento.

DESPACHO-Documento diplomático informativo, opinativo, horizontal, entre autoridades.

DECRETO-Documento diplomático normativo, descendente - São diplomas de que o Rei se serve para algum objeto particular, cuja execução vai cometida a algum tribunal ou ministro.

PORTARIA-Documento diplomático normativo dispositivo, descendente - Ordem régia expedida em nome do soberano e que contém instruções sobre a aplicação de leis, recomendações, normas de execução de serviços, nomeações, demissões ou punições. Assemelha-se ao aviso, porém, ao contrário daquele, não explicita o destinatário.

RECIBO-Documento não diplomático, mas de redação mais ou menos padronizada, informativo, horizontal ou ascendente - Declaração de se haver recebido um objeto ou uma soma em dinheiro.

REPRESENTAÇÃO-Documento diplomático informativo ascendente - Correspondência assinada coletivamente, por grupo de pessoas ou por órgãos colegiados, apresentada a qualquer autoridade, apresentando queixa, pedido, exposição, reclamação ou solicitação.

MISSIVAS

Não postais-são as mensagens enviadas em mãos sem a utilização dos serviços postais. Em determinados casos um escravo ou um furiel era o portador, por causa da proximidade do remetente ou da ausência da linha dos Correios.

Postais-são as sobrecartas, bilhetes, envelopes enviados através do serviço postal com o respectivo pagamento (prévio ou não). Nesta categoria estão as cartas com indicação de isenção de porte (cartas reais ou de serviço público).

Hierarquia Militar

Para a classificação das assinaturas iremos considerar a Hierarquia Militar Portuguesa e Brasileira obtidas da coleção de Leis Militares de Portugal (1816) e da Coleção de Leis do Brasil (1831).

Oficiais Gerais

Marechal-do-Exército

Tenente-general

Marechal-de-Campo

Brigadeiro

Oficiais Superiores

Coronel

Tenente-coronel

Major (Brasil) e Sargento-Mor (Portugal)

Oficiais Subalternos

Capitão

Primeiro-tenente (Brasil) e Tenente (Portugal)

Segundo-tenente (Brasil) e Alferes (Portugal)

Oficiais Inferiores

Primeiro-sargento

Segundo-sargento

Furiel

Baionetas

Cabo

Anspeçada

Soldado

Títulos de Nobreza

Estes títulos foram criados de forma a estabelecer uma relação entre o monarca e seus vassallos. Em alguns casos eram hereditários.

Era uma forma de agradecer e reconhecer um ato ou um conjunto de ações que de alguma forma auxiliaram no governo e no controle do Estado pelo monarca. A maioria destes títulos acabou no século XX. Existem diversas escalas de nobreza, porém a mais utilizada na Espanha e Portugal é a seguinte (de cima para baixo até Barão).

Imperador (César, Czar ou Kaiser)

Rei

Regente

Príncipe Monarca

Príncipe Imperial

Príncipe Real

Grão-príncipe

Infante

Arquiduque

Grão-duque

Duque (mais importante se da Família Real)

Marquês

Conde

Conde-barão (título português oitocentista)

Visconde

Barão

Para o seu uso

Procuramos a maior quantidade de assinaturas e autógrafos existentes.

Dividimos a classificação em diversos capítulos.

Capítulo 1-Monarcas da Família da casa de Bragança, com início em Dom João IV.

No caso das pessoas da Família Imperial empregamos a ordem cronológica dos Reis e Rainhas e seus parentes. Por conta disso apresentamos uma linha do tempo que facilitará encontrar a personalidade desejada.

Capítulo 2-Regentes Luso-brasileiros, começando com Dom Pedro II de Portugal e terminando com a Princesa Isabel.

Capítulo 3-Consortes e Descendentes da Família Real.

Capítulo 4-Nobres Luso-Brasileiros

Chamamos cada personalidade da nobreza pelo nome dado após o título, em ordem alfabética. Uma tabela apresenta os nobres considerados. Assim sendo temos ABAETÉ (Visconde) - Antônio Paulino Limpo de Abreu na abertura do respectivo capítulo.

Caso uma figura tenha adquirido diversos títulos, como Caxias, por exemplo, reunimos todas as assinaturas desta figura, empregando o nome mais conhecido. Neste caso Caxias. Consulte o índice onomástico em caso de dúvida.

Capítulo 5-Presidentes da República

Capítulo 6-Personalidades Influentes na História do Brasil

Personalidades políticas, artísticas e culturais em ordem alfabética pelo nome mais conhecido. Assim sendo temos, por exemplo, Machado para Machado de Assis e Bonifácio para José Bonifácio de Andrada e Silva.

Para cada personalidade apresentamos a assinatura e uma pequena biografia.

As cotações

Sendo esta a primeira vez que se faz um catálogo deste gênero, obviamente as cotações irão oscilar muito. Muitas peças irão aparecer no mercado, e é esta a finalidade principal da obra.

As cotações são expressas na moeda nacional corrente (Reais=R\$). Os valores são apenas referências, pois o assunto, estado de conservação e o tipo de documento irão afetar os valores.

Tivemos a colaboração dos seguintes pesquisadores: João Gualberto Abib, Ana Maria Bocaiúva e Luiz Carlos de Barros Lapolla.

Índice

<i>CAPÍTULO 1 - Reis e Rainhas</i>	<i>Página 13</i>
<i>CAPÍTULO 2 - Regentes</i>	<i>Página 26</i>
<i>CAPÍTULO 3 - Consortes e Descendentes</i>	<i>Página 34</i>
<i>CAPÍTULO 4 - Nobres luso-brasileiros</i>	<i>Página 41</i>
<i>CAPÍTULO 5 - Presidentes da República</i>	<i>Página 95</i>
<i>CAPÍTULO 6.1 - Artistas</i>	<i>Página 111</i>
<i>CAPÍTULO 6.2 - Líderes Revolucionários</i>	<i>Página 119</i>
<i>CAPÍTULO 6.3 - Médicos e Exploradores</i>	<i>Página 127</i>
<i>CAPÍTULO 6.4 - Políticos</i>	<i>Página 129</i>
<i>CAPÍTULO 6.5 - Visitantes Ilustres</i>	<i>Página 136</i>

Numeração

Sistema de numeração

CAPÍTULO 1, 2 E 3

Para Reis e Rainhas = prefixo R + número + sufixo.

Para Regentes = RG + número + sufixo

Para Consortes e Descendentes = D + número + sufixo.

SUFIXOS

"d" = documento; "c" = carta; "cb" = cartas para o Brasil; "cp" = cartas circulada em Portugal; "cpm" = carta circulada para o Brasil e assinada por Ministros; "b" = cartas circuladas no Brasil.

CAPÍTULO 4

Nobres luso-brasileiros = N + número + título de nobreza.

SUFIXOS

"b" = Barão

"v" = Visconde

"c" = Conde

"m" = Marquês

"d" = Duque

CAPÍTULO 5

Presidentes = PR + número (+ sufixo quando fora do cargo)

CAPÍTULO 6

Artistas = AR + número

Líderes Revolucionários = LR + número

Médicos e Exploradores = ME + número

Políticos = PO + número

Visitantes Ilustres = VI + número

Agradecimentos

Para a realização desta obra foi indispensável a colaboração das seguintes pessoas: Pinheiro Grinberg Neto, João Gualberto Abib, Ana Maria Bocaiúva, Luiz Carlos de Barros Lapolla e Roberto Dockendorff Muller Júnior (in memoriam).

EVOLUÇÃO TEMPORAL

A CASA DE BRAGANÇA E A
HISTÓRIA DO BRASIL

D. JOÃO IV 1640-1656

- 1640** - Fim da União Ibérica.
1644 - O conde Maurício de Nassau renuncia ao cargo do governo da capitania de Pernambuco.
1649 - A Companhia Geral do Comércio do Brasil é fundada por D. João IV.
1654 - Capitulção do Campo do Taborda: expulsão definitiva dos holandeses no Nordeste do Brasil.

D. AFONSO VI 1656-1683

- 1663** - Os Correios são criados.
1680 - Fundação da Colônia do Sacramento.

D. PEDRO II 1683-1706

- 1684** - Revolta dos Beckman, no Maranhão.
1693 - Primeiras descobertas de ouro por Rodrigues de Arzão.
1704 e 1705 - Períodos em que Catarina de Bragança foi regente.
1705 - Início do *rush* do ouro.

D. JOÃO V 1707-1750

- 1708** - Guerra dos Emboabas.
1710 - Guerra dos Mascates (PE).
1710 - Criada a capitania de São Paulo e Minas.
1720 - Separação da Capitania das Minas Gerais. Executado Filipe dos Santos.
1722 - Descoberta do ouro em Mato Grosso.
1725 - Descoberta do ouro em Goiás.
1729 - Descoberta de diamantes em Serro Frio (Diamantina).
1748 - Criadas as Capitânicas de Mato Grosso e de Goiás.
1750 - O Tratado de Madri é assinado.

D. JOSÉ I 1750-1777

- 1755** - Grande Terremoto em Portugal.
1760 - Jesuítas são expulsos do Brasil.
1763 - O Rio de Janeiro torna-se a capital do Vice-Reino do Brasil.
1777 - O Tratado de Santo Ildefonso é assinado.

D. MARIA I 1777-1816

- Regência de D. Pedro III entre 1777-1786.
1789 - Conjuração Mineira.

1792 - (10/fev) D. João de Bragança torna-se **Príncipe Regente**, assinando com este título por causa da doença da mãe.

1798 - Conjuração Baiana. Estatização dos Serviços Postais.

1800 - (15/jul) D. João passa a assinar documentos como "Rey".

1808 - Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil.

1815 - Dom João VI eleva o Brasil à condição de Reino Unido de Portugal e Algarves.

D. JOÃO VI 1816-1822

1817 - Revolução Pernambucana (mar/1817 a fev/1818).

1820 - Revolução do Porto.

1821 - D. João VI volta para Portugal.

1822 - (09/jan) Dia do Fico.

D. PEDRO I 1822-1826

1822 - (07/set) Proclamação da Independência do Brasil.

1822-1824 - Guerras de Independência.

1824 - Confederação do Equador.

1825-1828 - Guerra da Cisplatina.

1829 - (05/mar) Centralização dos Correios.

1831 - (07/abr) Dom Pedro I abdica do trono em favor do filho Dom Pedro II. Início da Regência Trina Provisória. (23/nov). Fechamento do Grande Oriente do Brasil.

REGÊNCIA 1831-1840

1831 - Regência Trina Provisória.

1831 - 1835 - Regência Trina Permanente.

1832 - 1835 - Guerra dos Cabanos (PE e AL).

1834 - 1840 - Cabanagem (PA).

1835 - 1845 - Farroupilha (RS).

1835 - 1840 - A Regência Una de Diogo Antônio Feijó.

1837 - 1838 - Sabinada (BA).

1838 - 1841 - Balaiada (MA).

1838 - 1840 - Regência Una de Pedro Araújo Lima.

1840 - Maioridade de D. Pedro II.

D. PEDRO II 1840-1889

1848 - 1850 - Revolução Praieira (PE).

1849 - 1850 - Fundação de Joinville e de Blumenau (SC) - chegada de colonos alemães.

1850 - Lei Eusébio de Queiroz.

1852 - Deposição de Rosas - Uruguai.

1853 - Inauguração da 1ª estrada de ferro do Brasil - Visconde de Mauá.

1861 - Questão Christie.

1864 - 1870 - Guerra do Paraguai.

1872 - 1874 - Questão Religiosa.

1877 - Grande seca no Nordeste.

1888 - Lei Áurea.

1889 - Proclamação da República.



REIS E RAINHA DA CASA DE BRAGANÇA (1640-1889)



DOM JOÃO IV
(1640-1656)



DOM AFONSO VI
(1656-1683)



DOM PEDRO II
(1683-1706)



DOM JOÃO V
(1707-1750)



DOM JOSÉ I
(1750-1777)



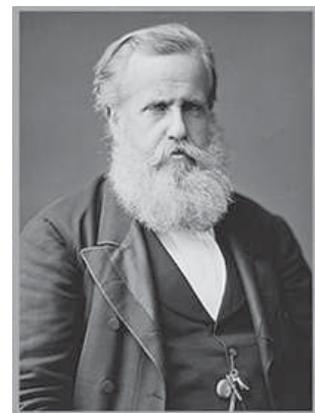
DONA MARIA I
(1777-1816)



DOM JOÃO VI
(1816-1822)



DOM PEDRO I
(1822-1826)



DOM PEDRO II
(1840-1889)



CAPÍTULO 2-REGENTES

Pertencentes à Família Real

*D. Luisa Maria Francisca de Guzmán - 1656 a 1662;
Dom Pedro II de Portugal como regente de Afonso VI entre 1668 e 1683 (vide página 15);
Catarina Henriqueta de Bragança - 1704 e 1705 em substituição ao irmão Dom Pedro II;
Dom João VI - 10/02/1792 a 20/03/1816 - (vide página 20);
Dom Pedro I - 25/04/1821 a 07/09/1822 - (vide página 22)
Imperatriz Maria Leopoldina - 1822 em substituição ao marido Dom Pedro I;
Dom Pedro II - 11 de abril de 1831 até 23 de julho de 1840 (vide página 24);
Princesa Isabel - 1871 a 1872; 1876 a 1877 e 1887 a 1888 em substituição ao pai Dom Pedro II;

Não pertencentes à Família Real

* D. Luís de Vasconcelos e Sousa, terceiro conde de Castelo Melhor foi nomeado escrivão da puridade (equivalente a Primeiro Ministro) entre 1662 e 1667.

Regência Trina Provisória - 07/04/1831 a 17/06/1831

Marques de Caravelas (José Joaquim Carneiro de Campos)
Senador Vergueiro (Nicolau Pereira de Campos Vergueiro)
Barão de Barra Grande - Francisco de Lima e Silva

Regência Trina Permanente - 17/07/1831 a 12/10/1835

Francisco de Lima e Silva
Marquês de Monte Alegre (José da Costa Carvalho)
João Bráulio Muniz

Regências Unas

Padre Diego Antônio Feijó - 12/10/1835 a 19/09/1837
Pedro de Araújo Lima - 19/09/1837 a 23/07/1840 - Marquês de Olinda

CAPÍTULO 3 - CONSORTES E DESCENDENTES

D. Pedro III de Portugal (irmão de Dom José I);
D. Carlota Joaquina de Bourbon (esposa de Dom João VI);
D. Amélia de Leuchtenberg (segunda esposa de Dom Pedro I do Brasil);
D. Maria da Glória (D. Maria II-Rainha de Portugal e filha de Dom Pedro I);
D. Thereza Christina Maria (esposa de Dom Pedro II do Brasil);
D. Leopoldina Teresa (filha de Dom Pedro II do Brasil);
D. Gastão d'Orléans, Conde D'Eu;
D. Francisca Leopoldina (irmã de Dom Pedro II do Brasil)
D. Januária Maria (irmã de Dom Pedro II do Brasil)

CAPÍTULO 1

Dom João IV de Portugal



Nome: Dom João IV
Nascido em: 19/04/1604 em Vila Viçosa, Paço Ducal
Falecido em: 06/11/1656 em Lisboa, Paço da Ribeira
Conhecido por: O Restaurador
Reinado: Rei de Portugal entre 1º de dezembro de 1640 até 6 de novembro de 1656.
Consorte: D. Luísa de Gusmão.

Sucedeu ao seu pai, falecido insano em 1630, como Duque de Bragança. Como gozava de prestígio entre setores da nobreza, seria chamado a liderar a libertação contra a Espanha. Em 1640, com o fim da União Ibérica, assumiria o trono português, o que ainda estaria alguns anos distantes do reconhecimento por parte da Espanha de Portugal como país independente.

Ajudando o êxito português em tão difícil e árdua empreitada estava o apuro espanhol. À época, o reino de Castela pressionava a Catalunha para obter auxílio em suas campanhas militares, com a chamada "União de Armas". Um dos objetivos era repelir invasores franceses, além de fazer frente aos holandeses na chamada Guerra dos 80 anos. A Espanha vinha pouco a pouco perdendo seu domínio nos Países Baixos e precisava de algumas medidas enérgicas para manter a parte sul, já que o Norte se encontrava independente a esta altura.

Até então, as campanhas militares no Reino da Espanha eram financiadas com recursos - bélicos e humanos - da capital, o que seria, porém, questionado pelo Conde-Duque de Olivares, figura um tanto desastrosa da história política ibérica que via na centralização do poder pela capital o ponto de fuga para o agudo declínio espanhol.

Os Catalães, sentindo a sua Constituição violada por tal incursão castelhana em seus assuntos, ao mesmo tempo em que não contava muitos recursos para contribuir, acabou cindindo com o poder central, trazendo mais caos e problemas para o já abalado e desorientado Conde-Duque.

O chamado de tropas portuguesas para mitigar o problema catalão propiciaria o mote para que, em meio ainda a alguns incrédulos das hipóteses portuguesas de vitória contra um consideravelmente mais forte Império Espanhol, pudesse ser feita a secessão.

Invadiriam os revoltosos o palácio real Paço da Ribeira, eliminando fisicamente o português cooptado, secretário de Estado Miguel de Vasconcelos. A duquesa de Mântua, parente de Filipe III de Portugal - IV de Espanha e então monarca reinante - foram dadas ordens de rendição. Isso seria apenas o início do processo, na medida em que os Habsburgos espanhóis não abririam mão de suas posses para a instauração da 4ª Dinastia Bragança sem medidas contrárias.

Dali até 1668 se estenderiam várias campanhas militares. Na Europa, contra a resistência espanhola, em algumas escaramuças perto da fronteira. Alguns conflitos maiores foram os de Montijo (1644), Elvas (1659) e Ameixal (1663). Na África e na América também, onde várias possessões anteriormente portuguesas haviam sido invadidas por holandeses e ingleses em suas guerras contra os espanhóis, houve campanhas de recuperação do território.

Em que pesem as perdas territoriais ultramarinas, Portugal conseguiu burlar os limites do Tratado de Tordesilhas sem problemas, contando que os dois países estavam sob um só governo, e com isso expandiu seus domínios para dentro da América do Sul, o que lhe valeria frutos para bem além do século XVII.



Somente o tratado de Lisboa, assinado em 1668 viria a por fim a tão longa querela, de sorte que, D. João IV, falecido 1656, não teria tempo suficiente de vida para testemunhar o fim desse processo.

Mesmo assim, ter assumido a ponta de lança de um movimento de tal importância daria a sua dinastia dos Bragança a chance de assumir o poder em Portugal e em suas colônias por alguns séculos em seguida.

R01 d	Documento assinado	5.000
R01 cp	Carta circulada em Portugal	9.000
R01 cb	Carta para o Brasil	RRR

Dom Afonso VI de Portugal

Nome: Dom Afonso VI

Nascido em: 21/08/1643 em Lisboa

Falecido em: 12/09/1683 no Palácio Real de Sintra

Conhecido por: O Prisioneiro

Reinado: Rei de Portugal entre 6 de dezembro de 1656 até 12 de setembro de 1683. Deixou de governar em 24 de Novembro de 1667.

Consorte: D. Maria Francisca Isabel de Sabóia, Princesa de Nemours.



Tendo sido o seu irmão mais velho Teodósio preparado para o trono, D. Afonso VI não o fora, como era de praxe, não estando habilitado para tal tarefa. Além disso, soma-se uma doença que o atacou quando contava os 3 ou 4 anos de idade e que o deixaria com sequelas tanto mentais como físicas.

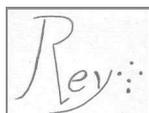
Foi no seu reinado, contudo, em que houve a consolidação da Independência Portuguesa, teida com vitórias em alguns embates e com o auxílio inglês. O casamento de D. Catarina com o rei Carlos II conferiu apoio inglês às custas da cessão de duas fortalezas: Tânger e Bombaim.

A ele não foi permitido, porém, governar, uma vez que, da sua coroação, contava apenas os treze anos de idade. Por isso, assumiu D. Luisa de Gusmão, sua mãe, como regente.

Em 1662, em manobra política, D. Luisa seria afastada do poder, quatro anos antes de morrer. D. Afonso não conseguiria segurar-se por muito tempo ao trono, já que os conspiradores, que antes haviam retirado a sua mãe de cena, não economizariam esforços para alijá-lo do poder.

Em 1668, no desenlace de algumas manobras políticas que se beneficiaram das suas declinantes capacidades mentais, viu-se forçado a entregar o poder a seu irmão D. Pedro. Preso de início no Paço Real em Lisboa, para evitar perturbações políticas, foi levado para a fortaleza de São João Baptista na Ilha Terceira (Açores).

Falhou nos casamentos que teve. De acordo com o processo de anulação de seu casamento com Maria Francisca de Sabóia, ele não tinha condições de gerar uma criança. Ele já havia experimentado problemas semelhantes com a filha do Duque de Parma, em 1652. As imagens a seguir são carimbos reais (não conhecemos peças assinadas por ele).



R02 d	Documento com carimbo	7.000
R02 cb	Carta para o Brasil com carimbo	RRR

Dom Pedro II de Portugal



Nome: Dom Pedro II de Portugal

Nascido em: 26/04/1648 em Lisboa no Palácio da Ribeira

Falecido em: 09/12/1706 em Lisboa no Palácio da Ribeira

Conhecido por: O Pacífico

Reinado: Rei de Portugal entre 12 de Setembro de 1683 e 9 de dezembro de 1706. Foi regente a partir de 1668.

Consorte: D. Maria Francisca Isabel de Sabóia, Princesa de Nemours.

Terceiro filho do rei João IV de Portugal e de Dona Luísa de Gusmão, foi Senhor da Casa do Infantado. Ficou conhecido como o "O Pacífico", pois em sua regência que se fez a paz definitiva com a Espanha, em 1668.

Começou a governar em 1668, a partir de um golpe que destituiu seu irmão Afonso VI, que já estava um tanto adoentado. Foi apenas com o falecimento desse, porém, que assumiria de fato o trono português em 1683.

Não só destituiu ao irmão o trono, mas também lhe roubou a esposa, ao casar-se com Maria Francisca Isabel de Sabóia. A anulação se daria por bula papal no mesmo ano de 1668 em que seu irmão fora deposto. O falecimento de D. Francisca, em 1683, tendo deixado uma filha, abriria a possibilidade para que D. Pedro II se casasse novamente, dessa vez em 1687, com D. Maria Sofia de Neuburgo. Com essa esposa viria a ter 7 filhos.

Em seu governo de longa duração, muitas medidas buscaram o fortalecimento das defesas de Portugal e o impulsionamento do comércio. Com o tratado de Methuen, por exemplo, o ingresso de tecidos ingleses aumentou no reino - porém às custas da indústria local. A aliança com os Stuart, da Inglaterra, foi também de grande importância.

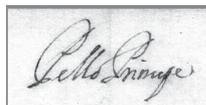
O ouro do Brasil contribuiu com o fortalecimento do reino, descoberto em Minas Gerais. Foi parte de seu projeto de descoberta de recursos na colônia e que acabou obtendo recursos que permitiram a D. Pedro II levar adiante o seu projeto de reorganização administrativa da colônia. Seu escopo era amplo, e incluía também a redistribuição de bispados no Nordeste.

A primeira Casa da Moeda do Brasil, na Bahia, foi criada em 1694, como medida do seu reinado.

Assinaturas de Dom Pedro II de Portugal
como Príncipe e como Rei.



Indicações externas nas cartas enviadas pelo Príncipe e Rei Dom Pedro II.



Dom Pedro II como Regente

RG02 d	Documento assinado Príncipe	4.200
RG02 cp	Carta circulada em Portugal	5.500
RG02 cb	Carta circulada para o Brasil.....	RRR

Dom Pedro II como Rei

R03 d	Documento assinado Rei	3.000
R03 cp	Carta circulada em Portugal	3.500
R03 cb	Carta circulada para o Brasil.....	9.000
R03 cbm	Idem, assinada por Ministro(s).....	6.000

João V de Portugal



Nome: Dom João V
 Nascido em: 22/10/1689 em Lisboa no Palácio da Ribeira
 Falecido em: 31/07/1750 em Lisboa no Palácio da Ribeira
 Conhecido por: O Magnânimo
 Reinado: Rei de Portugal entre 1 de janeiro de 1707 até 31 de julho de 1750
 Consorte: D. Maria Ana Josefa, Arquiduquesa de Áustria.

Ficou este conhecido como o "Rei-Sol" português, mais pelo luxo de sua corte que pela força de seu governo. Outro nome a ele dado foi também o de "Freirático", dado o seu apetite insaciável por freiras.

O momento em que ele assumiu o trono era bastante conturbado politicamente. Ao lado de ingleses e holandeses, forças lusitanas guerreavam em terras da Catalunha contra franceses e espanhóis.

A guerra teria muitas consequências para Portugal, como vários gastos e perdas militares. Como resposta e como medida de mitigação, o conflito tomou uma forma mais defensiva, com Portugal buscando manter seus territórios frente à Espanha. Em 1713 seria alcançada a paz com os franceses, dois anos antes da paz com os espanhóis. Nessa última, acabou abrindo mão de Puebla e Albuquerque, ao mesmo tempo em que recuperou Sacramento e encerrou o litígio na Amazônia.

Durante o seu reinado houve uma grande saída de reinóis rumo à América portuguesa, algo que o monarca não conseguiu impedir, dado que em Minas Gerais estava sendo descoberto ouro. Para controlar esse novo fluxo populacional e a arrecadação do quinto - 1 quinto do ouro - foram implementadas novas estruturas de governo, o que dava sequência ao projeto de remodelar a administração colonial.

Ainda assim, foi um período bastante conturbado, considerando Portugal um país atrasado para os novos desafios, tanto do ponto de vista burocrático como do social. O apoio de Portugal à Igreja de Roma e à aderência aos métodos administrativos por ela prescrita, em momento em que outras nações se desvinculavam desse resquício medieval em direção à formas mais modernas de administração, contribuíram a sua parte para a estagnação de Portugal.

Diplomaticamente corria tudo bem, com a melhora das relações com a Espanha e o fortalecimento das relações com a Inglaterra.

Foi um período de florescimento artístico, na medida em que o barroco se demonstrava nas artes, na arquitetura e na música. Data dessa época, também, a fundação da Real Academia Portuguesa da História.



Indicação "Por El Rey" e
assinatura de Dom João V



R04 d	Documento assinado Rei.....	3.500
R04 cp	Carta circulada em Portugal	5.500
R04 cb	Carta circulada para o Brasil.....	9.000
R04 cbm	Idem, assinado por Ministro(s).....	5.500

José I de Portugal



Nome: Dom José I

Nascido em: 06/06/1714 em Lisboa no Palácio da Ribeira

Falecido em: 24/02/1777 na Real Barraca em Lisboa

Conhecido por: O Reformador

Reinado: Rei de Portugal entre 8 de setembro de 1750 até 24 de fevereiro de 1777

Consorte: Dona Mariana Vitória de Bourbon, infanta de Espanha.

O seu reinado ficou conhecido mais pelo Primeiro Ministro de fato, o Marquês de Pombal, do que pelo próprio monarca, tanto que as reformas do período ainda hoje são referidas como “Pombalinas”.

Herdou de D. João V uma estrutura política ineficiente para as demandas de um período de grandes mudanças, nas esferas social, política e econômica. Tentou cercar-se de políticos portugueses capazes de mudança e com ambição para promovê-las.

Um deles foi o Marquês de Pombal, responsável por levar adiante um plano, em molde já proposto em outras regiões da Europa, e que ficou conhecido como despotismo esclarecido. De acordo com o que se propunha, o monarca, amparado por ministros, modernizaria a sua unidade territorial de acordo com pressupostos formulados pelo pensamento francês. Em outras palavras, isso significava uma “racionalização” da administração, destituindo alguns pressupostos antigos e abrindo caminho para novos, pavimentando um caminho para a chamada administração moderna.

Um grande choque foi o terremoto de 1755. A Família Real, incluso o rei, sobreviveram a essa rara catástrofe natural em terras lisboetas. A capital do reino ficaria, porém, devastada e como medida de salvação foi proposto um imposto que só seria abolido muitas décadas depois, marcando a eficiência da administração portuguesa. Ainda como consequência do sismo ficaria a fobia do rei a lugares fechados. Os estragos do terremoto foram maximizados por um grande “tsunami”, ainda.

Outro momento de alto risco para o monarca seria a tentativa de regicídio por ele sofrida em 1758. O processo de busca pelos culpados desembocaria no famigerado Processo dos Távoras, que vitimaria por execução vários membros da família Távora, além de outros, como o Duque de Aveiro. Alguns, todavia, seriam soltos mais tarde por D. Maria I.

Quem estaria no lado oposto dos interesses do governo e do Marquês de Pombal seriam os Jesuítas. Mal vistos por um Portugal que se modernizava, eles foram expulsos do reino e da colônia, não sem controversas. Esse grupo havia amealhado muito poder e influência em séculos de atividades, na Europa e na América, e o Marquês os via como um forte obstáculo à implementação de uma administração mais forte e centralizada.

Nesse ensejo, o sistema de capitanias gerais, um fracasso quase que geral, foi abolido. Isso seria só uma parte da reforma, que transferiria a capital para o Rio de Janeiro, deixando-a mais próxima de Minas Gerais, o novo polo econômico da colônia.

Assinatura de Dom José I

Indicação externa

Algumas novas instituições apareceram com o propósito de agilizar a administração, dentre elas a Real Junta do Comércio, o Erário Régio e a Real Mesa Censória. O ensino seria também objeto de reformas, modernizado para atender às novas demandas, não apenas conteudísticas, mas também de ordem formal.

O final do seu reinado foi marcado não obstante por crises, acentuadas pelo aumento nos gastos estatais.

R05 d	Documento assinado Rei.....	3.000
R05 cp	Carta circulada em Portugal	4.500
R05 cb	Carta circulada para o Brasil.....	8.500
R05 cbm	Idem, assinada por Ministro(s).....	5.500

Dona Maria I de Portugal



Nome: Dona Maria I
 Nascida em: 17/12/1734 em Lisboa
 Falecida em: 20/03/1816 no Rio de Janeiro
 Conhecida por: A Piedosa (em Portugal) e A Louca (no Brasil)
 Reinado: Rainha de Portugal entre 24 de fevereiro de 1777 até 20 de março de 1816. Seu filho foi regente a partir de 1792.
 Consorte: Dom Pedro III (seu tio conhecido por "O Sacristão").

Foi feita Princesa da Beira pelo seu pai logo no dia de seu nascimento. Quando este assumiu o trono, em 1750, ela receberia os títulos de Duquesa de Bragança e Princesa do Brasil, tornando-se imediatamente herdeira presumtiva de seu pai.

Alguns a lembram como Maria, a Pia, por sua conspícua devoção à Igreja Católica. Já outros a tem em lembrança como Maria, a Louca, em decorrência da degeneração de sua saúde mental, o que a acometeu em seus últimos 24 anos de vida.

Em 1650 casaria-se-ia com o irmão mais velho de seu pai, o seu tio Pedro III, com o qual teria três filhos, dentre eles João VI. O casamento com um homem da linha sucessória dava a ela maior legitimidade ao trono em uma época em que não era esperado que alguém do sexo feminino assumisse o trono português. Em tese o casamento colocava-a em pé de igualdade no que tangia ao poder. Na prática, Pedro se mantinha mais afastado e era ela quem dava as direções.

Como mulher de fé que foi, opôs-se fortemente ao Marquês do Pombal, figura marcada pelo seu antijesuitismo, o que daria força para alguns setores nobres menos "progressistas" que haviam sido deixados de fora das tomadas de decisões.

O Marquês seria deposto, no primeiro ato da nova rainha, do cargo de Secretário de Estado do Reino e, além disso, seria dali em diante obrigado a permanecer em prisão domiciliar, tal era o sentimento dela, uma católica, contra um modernizador do Estado.

Reverteria também algumas das medidas anticlericais do Marquês e mandaria soltar presos políticos.

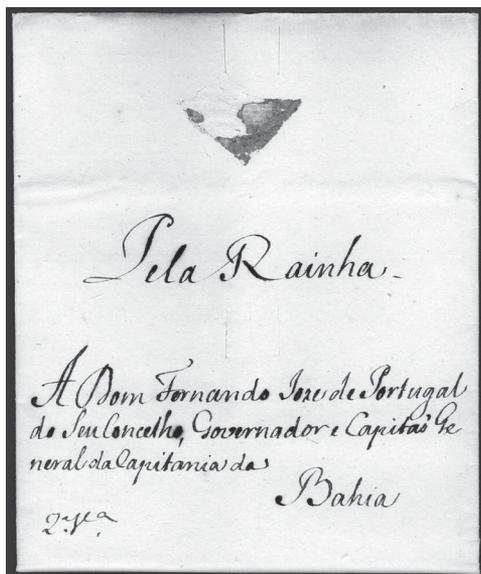
Não obstante, nas questões de infra-estrutura e comércio exterior, deu sequência ao projeto vigente, favorecendo a diversificação da atividade econômica de Portugal, enquanto que na América Portuguesa eram impostas medidas de controle ao desenvolvimento.

Os acontecimentos da Revolução Francesa, incluindo a decapitação de Maria Antonieta, deixaram-na-iam em estado de choque. Abriria o reino para fugitivos das perseguições que ocorriam na França.

O estado de saúde dela sofreu uma grande piora em 1792, momento a partir do qual seu filho e regente D. João VI assumiria o poder. Foram períodos muito difíceis, com o falecimento de seu filho D. José e deu seu marido, D. Pedro III.

Durante o seu reinado, o Ministro Dom Rodrigo de Souza Coutinho retomou os serviços postais há 200 anos sob o controle da família Gomes da Matta.

R06 d	Documento assinado Rainha.....	2.500
R06 cp	Carta circulada em Portugal	3.500
R06 cb	Carta para o Brasil assinada Rainha	12.000
R06 cbm	Carta para o Brasil assinada por Ministro(s).....	6.000



Obs.: Em virtude da insanidade de Rainha D. Maria I diversos documentos e cartas foram enviados ou entregues com as assinaturas dos Ministros. No caso das cartas aparece a inscrição manuscrita no lado externo da missiva "Pela Raynha". Peças ciculadas com esta indicação e assinadas pelo Dom João VI tem o mesmo valor das cartas R006 cb.



Assinatura de D. Maria I.

Dom João VI de Portugal



Nome: Dom João VI

Nascido em: 13/05/1767 no Palácio Real da Ajuda, Lisboa

Falecido em: 10/03/1826 no Paço da Bem Posta, Lisboa

Conhecido por: O Clemente

Reinado: Regente de 1792 a 1816, Rei de 1816 a 1825 e titular do Brasil de 1825 a 1826.

Consorte: D. Carlota Joaquina de Bourbon.

Nascido em Lisboa, inicialmente era um infante. Tornou-se sucessor ao trono apenas com o falecimento de seu irmão mais velho e então herdeiro, em 1788 - D. José faleceu aos 27 anos. Com o declínio da saúde mental de sua mãe, a partir dos anos de 1790, passou a tomar decisões de governo. Apenas em 1816 seria de fato rei de Portugal - e também do que viria a ser o Brasil - o que representou, porém, apenas uma alteração nominal, já que os poderes de rei ele já possuía desde o início de sua regência (1792).

Os anos de seu governo, tanto o período regencial, como o de monarca, foram muito difíceis, e estiveram inseridos em um período em que a Europa e as estruturas de poder passavam por grandes mudanças.

Ao mesmo tempo em que dentro do reino encontrava a força de diversos levantes liberais, fora as grandes potências travavam conflitos que inevitavelmente interferiam nos assuntos portugueses. Quando conseguia apaziguar uma frente, era outra a não dar-lhe trégua.

Tampouco a sua vida pessoal escapou às atribulações. A sua esposa, a infanta pela Espanha Carlota Joaquina, com a qual se casou em 1885, época em que ela contava apenas os 10 anos, conspirou contra o seu marido. Argumentando que ele, assim como sua mãe, era inapto para gerir assuntos de Estado, tentou armar um partido para tirá-lo a regência em 1805. Como medida punitiva, o então regente mandou prendê-la em Queluz, no Palácio. Além disso, diziam à época que dos 9 supostos filhos do casal, não mais que 4 teriam sido de D. João.

O risco para Portugal e o medo de uma nova União Ibérica eram grandes, na medida em que um regente considerado incapaz perderia o poder para a sua esposa, no caso uma espanhola.

No quadro político, a execução do monarca francês Luis XVI, em 1793, transbordou a tensão que havia desde 1789. Portugal tomou parte de uma aliança, junto à Inglaterra e Espanha, que tinha como propósito combater os insurgentes franceses caso as convulsões sociais ultrapassassem os limites da fronteira.

A situação internacional portuguesa se deteriorava a cada dia. O fracasso na campanha da Catalunha deixou Portugal em difícil situação para negociar uma paz com os franceses sem interferir nos interesses com os ingleses.

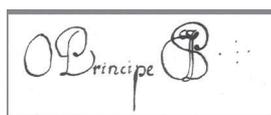
A impasse português veria o seu fim na sua recusa em cooperar com o bloqueio continental napoleônico imposto aos ingleses. A diplomacia peninsular, que por tantos séculos havia sido de bom uso, naquele momento em que países beligerantes e mais poderosos buscavam expandir a sua influência, tornava-se inútil.

D. João VI teria tentado ganhar tempo, negociando seus interesses com franceses e ingleses, pressionado por grupos internos com suas mais diversas inclinações. O máximo que conseguiu foi o apoio militar para fugir para o Brasil. De um lado, os ingleses salvaguardaram seus interesses; de outro, a Família Real garantiria a sua existência. Foi o primeiro e único caso na história de uma família que cruzou o Atlântico para habitar a colônia.

Na chegada ao Brasil em 1808, algumas mudanças aconteceram rapidamente. Os portos brasileiros foram abertos às nações amigas, o que beneficiava principalmente aos ingleses.

Portugal, por seu turno, viu-se na situação que o Brasil ficara por tantos anos, ou seja, longe do centro tomador de decisões. Essa tensão se acumularia após a Revolução Liberal do Porto de 1820, e levou o monarca a retornar a Portugal, onde jurou uma Constituição que limitou os seus poderes.

Embora tenha sido considerado por boa parte da historiografia um homem vulgar, de feição grotesca e despreparado, cada vez mais se acredita que ele tenha sido um governante hábil, capaz de agir com prontidão e destreza aos muitos problemas que enfrentou.



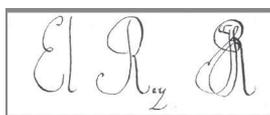
TIPO 1



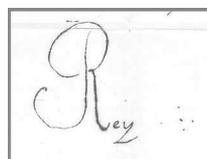
TIPO 2



TIPO 3



TIPO 4



TIPO 5

MARCAS EXTERNAS



DOCUMENTOS

RG04 d1	O Príncipe R, tipo 1.....	2.000
RG04 d2	Príncipe, tipo 2.....	5.000
R008 d3	El Rey R, tipo 3.....	3.000
R008 d4	O Impe Rey R, tipo 4.....	5.800
R008 d5	Rey com cinco pontos, tipo 5.....	3.000
CARTAS CIRCULADAS ATÉ 1808 (D. João em Portugal-Regente)		
RG04 cp1	Interna até 02/1792 (pela Rainha), tipo 2.....	7.500
RG04 cp2	Em seu nome desde 15/7/1799, tipo 2.....	5.500
RG04 cb1	Para o Brasil até 1792 (pela Rainha).....	18.000
RG04 cb2	Para o Brasil em seu nome.....	R
CARTAS CIRCULADAS DE 1808 ATÉ 20/03/1816 (D. João no Brasil como Regente)		
RG04 cb3	Interna (Brasil).....	6.500
RG04 cb4	Para Portugal.....	18.000
CARTAS CIRCULADAS DE 1816 ATÉ 1821 (D. João como Rei)		
R008 cb1	Interna (Brasil).....	12.000
R008 cb2	Para Portugal.....	24.000
CARTAS CIRCULADAS APÓS 1821 (D. João em Portugal)		
R008 cp1	Interna (Portugal).....	7.500

Obs.: O sufixo "cb" indica que a peça tem ligação com o Brasil (carta enviada ao Brasil, interna ou externa do Brasil para o exterior).

Dom Pedro I do Brasil e IV de Portugal



Nome: Dom Pedro I do Brasil e Dom Pedro IV de Portugal
Nascido em: 12/10/1798 no Palácio de Queluz
Falecido em: 24/09/1834 no mesmo aposento em que nasceu
Conhecido por: O Rei Soldado
Reinado: Regente e Imperador do Brasil (01/12/1822 a 07/04/1831),
Rei de Portugal (26/04 a 02/05/1826)
Consortes: Princesa Leopoldina e Amélia Augusta.

Pedro de Alcântara foi o primeiro monarca do Brasil. Um Bourbon nasceu em Portugal e emigrou com sua família para o Brasil quando das invasões Napoleônicas.

Como era o costume, a sua educação foi religiosa. Diferentemente de alguns monarcas, ficou conhecido por ser uma pessoa bastante atlética e esportiva, um apreciador de atividades ao ar livre, ao invés de um intelectual mais estudioso.

Em 1816 passa a ser herdeiro direto aos tronos de Portugal e Brasil com o falecimento de sua avó, D. Maria I e a tomada oficial de poder por seu pai, D. João VI. Dois anos depois, toma estado com Maria Leopoldina, arquiduquesa da Áustria. Ela faleceria em 1829, após um aborto.

A Revolução do Porto forçaria o seu pai a retornar à Portugal. Com isso, em 1821, D. Pedro I foi nomeado Príncipe Regente do Brasil. A onda de Independência varria a parte sul do Continente Americano. A essa altura, México, Argentina e outros principiavam o processo de formação de seus Estados Nacionais em moldes próprios e o no Brasil isso não seria de outra forma.

Portugal, descontente com a possibilidade de perder a colônia que havia pouco tinha sido elevada à condição de reino junto a Portugal e Algarves, pede o retorno de D. Pedro I, que aquela altura e por decisão vinda da Europa, teria perdido os seus direitos de regente.

Uma manobra conhecida como o dia do fico, realizada em 1822, no mês de janeiro, garantiria a presença de Pedro I, após a independência, como primeiro imperador, e a de D. Maria Leopoldina, como primeira Consorte do Brasil.

Como monarca, teve atuação relativamente curta e controversa, abreviada mais pelas medidas incertas do que pela sua morte precoce. Governaria com Constituição, algo que se tornava cada vez mais de praxe em Monarquias pelo mundo afora, e que pela resistência do Imperador e o receio de tornar-se uma mera figuração, não seria algo de simples execução.

A Constituinte de 1823, atribulada como foi, trouxe muito desgaste politicamente para o Imperador e para os políticos, sendo seguida pela de 1824, que previa uma monarquia constitucional, hereditária e representativa.

Nessa primeira década de Brasil independente, o grande desafio era solidificar as bases de uma nação jovem, imbuir o povo de um sentimento de pertença comum, ao mesmo tempo em que se evitava a fragmentação do território acontecida na América Espanhola.

Um dos levantes de maior destaque nesse período foi a Constituição do Equador, que vitimaria mortalmente a Frei Caneca. Em outros lugares do Brasil grupos se levantariam contra um poder central, cuja legitimidade se colocava em xeque. No sul, por exemplo, houve a Guerra Cisplatina para guardar os limites do território brasileiro ao sul.

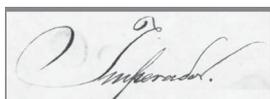
Mesmo com a proibição da Constituição Brasileira de se unir com qualquer outra nação - algo sancionado pelo próprio D. Pedro I - ele não se deteve em partir para Portugal ao saber da morte de seu pai e assumir outro trono, contra D. Miguel, seu irmão.

Foi forçado a renunciar ao trono português. Ainda assim, garantiu em sua abdicação a sucessão de sua filha, a jovem D. Maria da Glória, que então contava apenas os 7 anos.

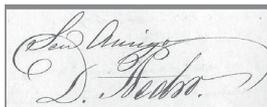
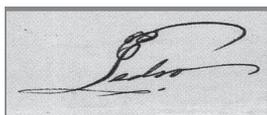
Além de Brasil e Portugal, D. Pedro I quase conseguiria também a coroa da Grécia e a da Espanha. Foi Dom Pedro IV, Rei de Portugal, de 26 de abril até 2 de maio de 1826.

Tuberculoso, morreu aos 36 anos e à época recebeu o enterro de um general, apenas. Foi somente no século XX, já na década de 1970, que seus restos foram trasladados para o museu do Ipiranga, onde jaz como um monarca. O seu coração, entretanto, ficou na cidade do Porto.

Teve numerosa descendência. Só uma parte, porém, foi reconhecida.



FORMAIS



INFORMAIS

DOCUMENTOS E BILHETES

RG05 d1	Príncipe Regente	6.500
R009 d2	Imperador.....	3.300
R009 d3	Para Marquesa dos Santos	11.500

CARTAS CIRCULADAS NO BRASIL

RG05 cb1	Interna com tipo 2 ou 3	20.000
RG05 cb2	Com tipo 2 e assinado D.João VI	RRR
R009 cb2	Idem, com tipo 4	25.000
R009 cb3	Idem, com tipo 5	36.000
R009 cb4	Idem, com tipo 6	36.000

CARTAS CIRCULADAS PARA PORTUGAL

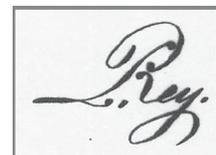
R009 cp1	Com Rey e tipo 1	RRRR
R009 cp2	Carta assinada no Porto	8.500

Obs.: Algumas cartas do Imperador Dom Pedro I apresentam carimbos pré-filatélicos, indicações de registro (Segura) e conteúdo histórico.

O valor destas peças varia de acordo com estas características.

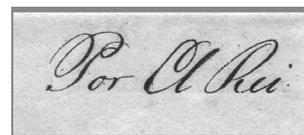
São conhecidas duas cartas de Dom Pedro I assinado como Rei de Portugal (cargo ocupado por 7 dias) e uma assinada "Rey = Dom João VI" e enviada pelo filho com a indicação "Pelo Príncipe Regte."

Existem cartas enviadas para a Marquesa dos Santos e assinadas "O Demonão".



COMO REI

MARCAS EXTERNAS DE ISENÇÃO POSTAL



TIPO 1



TIPO 2



TIPO 3



TIPO 4

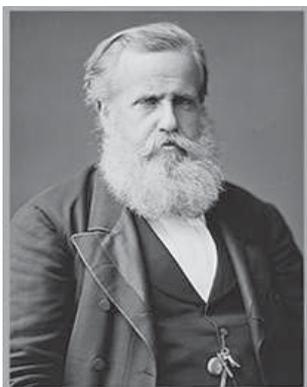


TIPO 5



TIPO 6

Dom Pedro II do Brasil



Nome: Dom Pedro II
Nascido em: 02/12/1825 no Rio de Janeiro
Falecido em: 05/12/1891 em Paris
Conhecido por: O Magnânimo
Reinado: 7 de abril de 1831 até 15 de novembro de 1889
Consorte: Dona Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias.

D. Pedro II foi o segundo e último Imperador do Brasil. Com a morte precoce de seus pais, aos seis já herdara o título de rei, mas a minoridade e a decorrente impossibilidade legal de governar o colocariam de início sob a tutela dos Andradas, na pessoa de José Bonifácio.

Dedicaria-se-ia nos primeiros anos de sua existência a uma educação esmerada, que o preparasse para assumir o Brasil na capacidade de Imperador. Esse período veria a sua abreviação por conta do golpe da maioridade.

Cientes das dificuldades de governar um país como o Brasil, e cômicos da possibilidade de poder manipular um Imperador bastante jovem, várias facções do poder apoiaram o golpe da maioridade, consumado em 1840. A partir desse momento e para todos os efeitos, D. Pedro II seria considerado capaz de tomar decisões. Foi feito Imperador do Brasil.

Isso colocou um ponto final no conturbado período das regências, transcorridas arduamente por alguns anos, mas não significariam, sob qualquer ponto de vista, a estabilidade do quadro político brasileiro.

Em 1843, obtiveram êxito em procurar-lhe uma esposa. A consorte se chamava Teresa Cristina, uma Bourbon do Reino das Duas Sicílias. A imagem que haviam enviado ao jovem Imperador era a de uma mulher bonita e charmosa. A D. Teresa Cristina que ele conheceu era ligeiramente acima do peso, de baixa estatura e, ainda por cima, “coxa”. Não escondendo a sua frustração, D. Pedro II ainda assim seguiu em frente e honrou o seu compromisso, desposando-a. Tiveram quatro filhos, dois dos quais sobreviveriam até a idade adulta Isabel e Leopoldina.

Em seus primeiros anos de reinado, ainda sob forte influência dos que o criaram, buscava o jovem D. Pedro II o aprendizado político e a consolidação de sua figura e o poder do Império. Viajava as diversas províncias do Brasil, indo aos rincões mais distantes. Conheceu as conflituosas Províncias do sul do país, palco de guerras intermitentes.

A questão da escravidão ganhava em importância com o passar dos anos e décadas antes que sua filha, a princesa Isabel, pudesse a um traço de pena colocar essa instituição em desuso, pressões externas internas forçaram a lidar com o problema já em idos dos anos de 1840. O tráfico negreiro já havia sido proibido, o que pouco efeito tinha para coibir essa prática tão antiga e lucrativa.

De 1848 data o início da Praieira, a segunda grande revolta com a qual teria que lidar, após aquela Liberal de 1842, de poucas consequências para os revoltosos.

No âmbito externo, as forças imperiais lutaram em 1850, contra Rosas e Oribe, e em 1864 contra Aguirre. No ano seguinte, começou a guerra do Paraguai, um conflito que duraria cinco anos para ser vencido. O fim da Guerra coincidiu com um ganho de força do movimento abolicionista e com a fundação do Partido Republicano.

O viajante D. Pedro II partiu em duas longas jornadas à Europa na década de 1870, em ambos os casos encarregando a sua filha, a Princesa Isabel, na função de Regente. Nos dois momentos viu-se com questões difíceis. Em 1871, por exemplo, assinou a lei do Ventre Livre.

Em 1886, Dom Pedro adoece e parte novamente para a Europa. No dia 13 de maio de 1888, com a Regência da Princesa Isabel, é assinado o decreto que acaba com a escravidão no Brasil. A atuação dela foi importante, a despeito do pouco crédito que ela e seu marido, o Conde D'Eu, tinham para o Imperador.

O republicanismo que já vinha ganhando impulso desde 1870, em 1889 atinge o seu ápice, derrubando o antigo regime. Estava proclamada a República no Brasil. Exilado e idoso, parte para o exílio com sua família.

Em 1891 morre de uma pneumonia em seu quarto de hotel.

Seus restos mortais são trasladados para Lisboa, onde, juntos aos de sua esposa Teresa Cristina, são depositados no convento de São Vicente de Fora. A revogação da lei do banimento em 1920 permitiu que os restos mortais Imperadores fossem trazidos para o Brasil e depositados na catedral do Rio de Janeiro em 1921. Desde 1925 ficam em Petrópolis.



TIPO 1



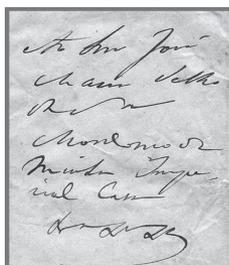
TIPO 2



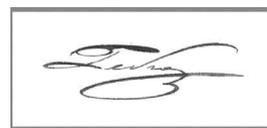
TIPO 3



TIPO 4



Capa R010 cb1c



TIPO 5



TIPO 7



TIPO 6

DOCUMENTOS

R10 d1	Imperador, tipo 2	2.000
R10 d2	Imperador P, tipo 3	2.500
R10 d3	Apenas P, tipo 4	1.500

CARTAS CIRCULADAS E BILHETES

R10 cb1	Bilhete com D. Pedro, tipo 1	1.300
R10 cb1c	Idem, com capa, tipo 1	2.000
R10 cb2	Carta com assinatura, tipo 5 ou 6	4.000
R10 cb3	Idem, para o exterior, tipo 5 ou 6	6.000
R10 cb4	Com 8 anos, D. Pedro, tipo 7	13.500

Obs.: Algumas cartas do Imperador Dom Pedro II apresentam carimbos pré-filatélicos, indicações de registro (Segura) e conteúdo histórico.

O valor destas peças varia de acordo com estas características.

Antes da maioria do Imperador tivemos o período regencial (ver página 30 em diante).

CAPÍTULO 2 - REGENTES

Este capítulo é dividido em duas partes. Uma delas, na ordem cronológica, dos regentes pertencentes à Família Real Luso-Brasileira que por alguma razão passaram a responder pela direção do governo. Na segunda parte estão os regentes que não pertencem à Família Real. Consideramos os regentes, pertencentes ou não à família real, com alguma ligação com o Brasil. Na maioria dos casos existem peças (sobrecartas) circuladas para o Brasil, já a partir de D. Luisa de Gusmão.

Luisa de Gusmão



Luisa Maria Francisca de Gusmão nasceu em Sanlúcar de Barrameda em 13 de outubro de 1613 e faleceu em Lisboa em 6 de novembro de 1666. Foi Rainha consorte de Portugal de 1640 a 1656, esposa de Dom João IV e regente entre 1656 e 1662 no lugar de Afonso VI seu filho.

Era uma mulher forte e ambiciosa que orientou o seu marido na rebelião de Portugal contra a Espanha e na guerra de Restauração Portuguesa de 1640 até 1668, data em que foi assinado o Tratado de Sevilha, reconhecendo a Independência de Portugal.

É famosa a frase dela: “É melhor ser Rainha por um dia do que duquesa por toda a vida.”

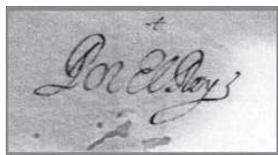
Após o golpe de 1 de dezembro de 1640, ela e seus filhos mudaram-se para Lisboa onde, além da educação de seus filhos, ela cuidou e apoiou o seu marido.

Depois da morte do rei, em 1656, ela passou a ser Regente em nome do seu filho D. Afonso VI, então com apenas 13 anos. A coroação do filho programada para 15 de novembro de 1656 foi suspensa, pois o jovem sofria de problemas mentais.

D. Luisa conseguiu habilmente administrar os Ministérios e durante o seu reinado ocorreu a grande vitória em 14 de janeiro de 1659 em Elvas, pois a derrota significaria a perda de Lisboa.

Ela organizou os exércitos de Portugal garantindo desta forma a independência do país. Supervisionou as vitórias militares contra os espanhóis em Ameixal em 1663 e Montes Claros em 1665. Em decorrência disso, em 13 de fevereiro de 1668, a Espanha reconheceu a Independência portuguesa.

A aliança com a Grã-Bretanha foi selada em 1662 com o casamento de sua filha Catarina de Bragança e Carlos II da Inglaterra, coroado após os tempos de Cromwell.



Endereçamento



DOCUMENTOS

RG01 d Com Rainha 6.500

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG01 cp1 Com Rainha interna (Portugal) 7.500

RG01 cb1 Idem, para o Brasil 36.000



Catarina de Bragança

D. Catarina Henriqueta de Bragança nasceu em Vila Viçosa, em 25 de novembro de 1638, falecendo em Lisboa, em 31 de dezembro de 1705. Foi uma Infanta de Portugal, depois Princesa da Beira, e Rainha Consorte da Inglaterra e Escócia, por seu casamento com o rei Carlos II da casa de Stuart.

Filha do Rei Dom João IV de Portugal, da Casa de Bragança, e da sua consorte, a Rainha D. Luísa de Gusmão. Depois da morte da irmã mais velha, D. Joana, assumiu o título de Princesa da Beira. Seus irmãos foram Dom Teodósio (falecido aos 19 anos), D. Afonso VI e D. Pedro II de Portugal.

A educação de D. Catarina foi rigorosamente religiosa. Desde nova foi enviada a um convento em Alcântara, onde recebeu ensinamentos básicos para uma mulher da época, como rezar e bordar, além de alguma informações históricas. Durante o tempo de reclusão, teve contato com poucos homens além daqueles de sua família.

Durante seu amadurecimento, Portugal passava por um dos momentos mais difíceis: a independência em relação à Espanha. Os combates com o país vizinho consumiam o tesouro nacional e enfraquecia o Estado. Era necessário encontrar aliados poderosos e a Inglaterra foi escolhida por D. Luísa de Gusmão como opção viável.

Estabeleceu-se então o casamento com Carlos II, por alto preço. O dote de Catarina não só consumiria dois milhões de cruzados mas também as possessões portuguesas do Tânger (África) e a ilha de Bombaim (Índia), além da liberdade de comércio britânico com as colônias portuguesas. Com os arranjos feitos, a Inglaterra também se dispunha a auxiliar Portugal contra agressões Espanholas e Holandesas.

O casamento anglicano se realizou em Portsmouth, a 14 de maio de 1662, com todas as formalidades da lei britânica. Conta a História que, dias antes, ela exigira uma cerimônia católica, que lhe foi concedida e realizada. Conquanto esse primeiro pedido fora realizado, a sua vida na Corte Inglesa trouxe-lhe desgostos. Carlos era lascivo, tinha diversas amantes que não escondia; e, com elas, filhos bastardos. Era hostilizada pela sua religião, não admitindo a conversão. Não conseguia ter filhos, pois os fetos morriam antes do parto.

O rei faleceu em 1685, mas ela permaneceu na Inglaterra até 1692, quando embarcou para Lisboa, por ocasião da Revolução Gloriosa. No país saxão deixou de inovações a geleia de laranja, o hábito de beber chá, além de ter introduzido o uso dos talheres e do tabaco. De volta a Portugal, foi bem recebida pelo irmão, o rei D. Pedro II. Por duas vezes foi regente do país, no momento em que Pedro se ausentou para guerrear contra Espanha, e outra quando ele adoeceu.

Faleceu em 31 de dezembro de 1705, em Bemposta.

DOCUMENTOS

RG03 d Com Rainha 3.500

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG03 cp Com Rainha interna 5.800

RG03 cb Idem, para o Brasil 36.000



Imperatriz Leopoldina

Carolina Josefa Leopoldina Francisca Fernanda de Habsburgo-Lorena nasceu em Viena, em 22 janeiro de 1797, falecendo no Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1826.

No Brasil, passou a assinar Maria Leopoldina e Leopoldina. Foi arquiduquesa da Áustria, primeira imperatriz-consorte do Brasil, regente do Brasil em setembro de 1822, e durante sete dias, em 1826, Rainha consorte de Portugal.

Era filha de Francisco I da Áustria e de D. Maria Isabel de Bourbon, cunhada de Napoleão Bonaparte. Bem educada e com bons conhecimentos em biologia, é prometida pelo pai em casamento ao herdeiro do trono do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Dom Pedro I. Casa-se por procuração e chega ao Brasil em 1817, para conhecer o marido. Em 1821 conheceu José Bonifácio, grande defensor da independência e de quem se torna muito próxima.

No início de 1822, aumentava a repercussão de movimentos emancipacionistas no sudeste, uma vez que as Cortes Portuguesas, comandadas pelos liberais, desejavam restabelecer o Brasil como colônia. Em agosto, D. Pedro I seguiu para São Paulo, nomeando D. Leopoldina regente. A ela coube o comando do reino, enquanto o príncipe foi negociar com os paulistas.

Durante esse período D. Leopoldina se tornou ciente de toda a situação, percebendo as intenções dos portugueses e as vontades das elites luso-brasileiras. Junto com José Bonifácio convocou uma reunião do Conselho de Estado, em 2 de setembro, a qual culminou em um decreto declarando a separação entre Brasil e Portugal. Remeteu os documentos a seu marido, com a famosa mensagem “o pomo está maduro, colhe-o já, senão apodrece.” Os papéis chegaram às mãos do príncipe em 7 de setembro que, seguindo a corrente dos acontecimentos, proclamou a Independência do Brasil.

Alguns historiadores contam que D. Leopoldina foi uma das mentoras da primeira bandeira brasileira. Ela teria tido a ideia de utilizar a cor verde, da família Bragança, com o amarelo dos Habsburgos. Junto com José Bonifácio, Jean-Batiste Debret teria desenhado as formas, sobrepondo o losango amarelo no retângulo verde, com o brasão da família real ao centro.

A morte de Leopoldina em 11 de dezembro de 1826, aos 29 anos, é tema de controvérsia histórica. Foi consignado que a Imperatriz morrera depois de passar por febre alta, delírios e convulsões, tendo perdido o filho que carregava, enquanto D. Pedro estava no Rio Grande do Sul. Há versões difamatórias, que apontam o Imperador como causador dos males da esposa. Pelas últimas cartas de Leopoldina, percebe-se que ela estava em profunda depressão, que se sentia humilhada pela amante do marido, e que teria sofrido um “atentado” pouco antes de D. Pedro partir. Morreu no Rio de Janeiro, no Palácio de São Cristóvão, gozando de grande estima da população brasileira.

DOCUMENTOS

RG06 d Nome 3.600

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG06 cb Nome 5.800



Princesa Isabel

Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1846, falecendo na França, em 14 de novembro de 1921. Conhecida no Brasil como a Princesa Isabel, foi a última Princesa Imperial do Brasil e regente do Império por três ocasiões, na qualidade de herdeira de seu pai, o imperador Dom Pedro II e da imperatriz Dona Teresa Cristina de Bourbon e Duas Sicílias. Determinou-se que seria cognominada a Redentora, uma vez que teve papel decisivo na abolição da escravidão.

Casou-se com Gastão de Orléans, Conde d'Eu, em 15 de outubro de 1864, e com ele teve três filhos: o príncipe D. Pedro de Alcântara, D. Luís Maria Filipe e D. Antônio Gastão Francisco. O Conde era sobrinho-neto do rei Leopoldo I da Bélgica.

A Princesa Isabel foi também a primeira senadora do Brasil, cargo a que tinha direito como herdeira do trono a partir dos 25 anos de idade. Em 1871, D. Pedro II viaja para Europa e D. Isabel assume a regência e no dia 28 de setembro de 1871 assina a Lei do Ventre-Livre.

Teve a princesa Isabel que assumir pela segunda vez a regência, quando D. Pedro vai à Europa para tratamento de saúde. Nessa época a campanha abolicionista contava com o apoio de vários setores da sociedade e o fim da escravidão era uma necessidade nacional. Por outro lado, os grandes fazendeiros de cana e café opunham-se firmemente ao movimento, pois temiam a desestabilização do mercado de mão de obra e a perda de "patrimônio humano".

Apesar das pressões, a princesa manteve-se firme ao seu ideal liberal. Visto que eram tensas as relações do ministro Barão de Cotegipe, favorável à continuidade da escravidão, restou necessária uma ruptura. Para acelerar o processo abolicionista, a princesa demitiu o Barão e nomeou o Conselheiro João Alfredo para o seu lugar. No dia 13 de maio de 1888, finalmente D. Isabel assinava a lei que dizia: "A partir desta data ficam libertos todos os escravos do Brasil". A lei foi redigida por Rodrigo Augusto Silva.

No dia 15 de novembro de 1889 foi proclamada a República e no dia 17, D Isabel seguiu, com toda sua família, para o exílio. Instalada no castelo da família do Conde D'Eu, na Normandia.

A princesa Isabel morreu em 14 de novembro de 1921. Seus restos mortais foram trasladados em 6 de julho de 1953 para o Rio de Janeiro, juntamente com os de seu marido, o Conde D'Eu, para o Mausoléu da Catedral de Petrópolis.



DOCUMENTOS

RG07 d Como regente 5.800

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG07 cb1 Interna com Isabel Cristina 2.600
 RG07 cb2 Interna com Isabel Condessa D'Eu..... 3.300
 RG07 cp1 Para o exterior, Condessa 4.600
 RG07 cp2 Do exterior para o Brasil, Condessa 4.200



Regência Trina Provisória

Após a renúncia do Imperador Dom Pedro I, comunicada pelo general Francisco de Lima e Silva, é eleita a Regência Provisória, composta por três senadores: Francisco de Lima e Silva, Vergueiro e Marquês de Caravelas. Prevista no Título 5º, Capítulo V, artigos 121 a 130 da Constituição este trio era composto por um militar, um liberal e um conservador.

De imediato readmitiram os ministros depostos por Dom Pedro I, convocaram a Assembléia Legislativa e anistiarão criminosos políticos.

No dia 9 de abril, dois dias após a abdicação de D. Pedro I, seu filho é aclamado Imperador Dom Pedro II, sendo que o pai seguiu para Portugal no dia 13 de abril para enfrentar o irmão na guerra de sucessão.

Brasileiros e portugueses entram em conflito principalmente na Bahia, Pernambuco e Minas Gerais e tem início um dos períodos mais conturbados de nossa história.

A eleição da Regência Trina Permanente se dá no dia 17 de junho do mesmo ano.

Marques de Caravelas - José Joaquim Carneiro de Campos

Senador Vergueiro - Nicolau Pereira de Campos Vergueiro

Barão de Barra Grande - Francisco de Lima e Silva



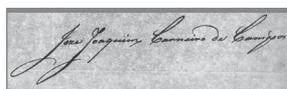
CARAVELAS



VERGUEIRO



BARRA GRANDE



Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

Francisco de Lima e Silva.

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG08 c	Joaquim J. Carneiro de Campos (Caravelas).....	1.800
RG09 c	Nicolau Vergueiro.....	2.500
RG10 c	Francisco de Lima e Silva (Barra Grande).....	3.300
RG08/10 c	Carta com as três assinaturas (c/lado externo)	12.500

Para Regencia em Nome do Imperador

LADO EXTERNO

Regência Trina Permanente

A eleição da Regência Trina Permanente foi realizada no dia 17 de junho de 1831 e os eleitos foram os moderados José da Costa Carvalho, Marquês de Monte Alegre, da Bahia; João Bráulio Muniz, maranhense e pelo senador Francisco de Lima e Silva, Barão da Barra Grande, do Rio.

Os regentes organizaram reformas administrativas importantes, a principal delas a reorganização do Poder Judiciário, com a implantação do Tribunal do Júri. Criaram a Guarda Nacional, que seria instituição fundamental para a estrutura coronelista do Brasil rural até meados do século XX. Também transformou as Escolas de Medicina do Rio e de Salvador em faculdades.



BARRA GRANDE



MONTE ALEGRE



BRAULIO MUNIZ



CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG011 c	Francisco de Lima e Silva.....	3.300
RG012 c	José da Costa Carvalho.....	1.800
RG013 c	João Bráulio Muniz	2.500
RG011/13 c	Carta com as três assinaturas	7.500

João Bráulio Muniz

João Bráulio Muniz era homem de família abastada do Maranhão. Como seus pais, graduou-se em Direito na Universidade de Coimbra, retornando ao Brasil para exercer cargos políticos. Sua carreira ascendente o levou a deputado geral da Assembleia, e com a eleição para a Regência, tornou-se um dos líderes do poder executivo.

Mesmo com grandes responsabilidades, não hesitou em fundar um jornal durante a regência. O periódico chamava-se Astréa, um dos mais respeitados de seu tempo. Com o mesmo espírito, inicia a publicação do Farol Paulistano, em parceria do Marquês de Monte Alegre. Foi o primeiro jornal da região, na primeira tipografia, também montada por eles.

Muniz falece no Rio de Janeiro, em 1835, aos 39 anos, ainda no cargo de regente.



LADO EXTERNO

Regência Una

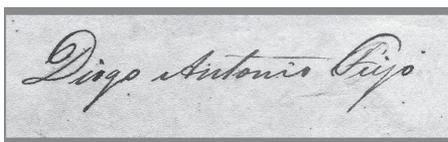
A primeira eleição (indireta) para a Regência Una ocorreu em 1835 entre o Padre Diogo Antônio Feijó, paulista do Partido Moderado e o pernambucano Antônio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti de Albuquerque, exaltado. Feijó venceu esta eleição e a sua regência durou de 12 de outubro de 1835 até 19 de setembro de 1837.

Durante este período sofreu forte oposição dos restauradores e liberais. Sem o suporte da Santa Sé, já que defendia o fim do celibato, não conseguiu lançar o padre e amigo Manuel de Maria de Moura ao bispado na Corte.

Durante este período eclodiram diversos conflitos, sendo os mais importantes a Farroupilha e a Cabanagem no Pará. Frágil e sem o apoio de Evaristo da Veiga, Feijó renunciou ao cargo. Ele volta em 1842 ao lado de Rafael Tobias de Aguiar a liderar a Revolta Liberal em Sorocaba, aplacada pelo Duque de Caxias que o enviou à prisão, mesmo estando em cadeira de rodas.



REGENTE FEIJÓ



DOCUMENTOS

RG014 d Nome 2.500

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG014 c Nome 5.800

RG014 e Nome, carta para o exterior 16.500

Diogo Antonio Feijó (1784-1843)

O primeiro brasileiro eleito. Nasceu em São Paulo em 3 de agosto de 1784.

Ordenou-se Padre em 1805 (pais desconhecidos). Foi vereador em Itu e eleito deputado junto às Cortes Gerais Extraordinárias de Lisboa, participando do grupo brasileiro que se recusou a assinar a Constituição Portuguesa, refugiando-se em Falmouth, Grã-Bretanha.

Figura ímpar de nossa História assumiu o cargo de deputado geral por São Paulo (1826-1829 e 1830-1831). Destacou-se por defender a abolição do celibato dos padres e criticar duramente o governo de D. Pedro I. Após a abdicação de D. Pedro I, foi nomeado Ministro da Justiça e renunciou ao cargo em 1832 por ter rejeitado a proposta de substituição da tutoria de D. Pedro II.

Nomeado Senador por Rio de Janeiro em 1833, votou contra a anistia dos restauradores de Ouro Preto em 1833.

Feijó foi eleito Regente único do Reino em 1835, pela Assembleia Geral, renunciando em 1837. Voltou a presidir o Senado somente em 1839. Acometido de uma paralisia no lado esquerdo do corpo e mesmo em cadeira de rodas liderou em Sorocaba a Revolta Liberal. Preso e desterrado para Vitória/ES foi libertado poucos meses depois.

Faleceu no dia 10 de novembro de 1843, antes da promulgação da sentença no processo movido contra ele no Senado.

Sua vida foi rica e marcou sobremaneira nossa História.



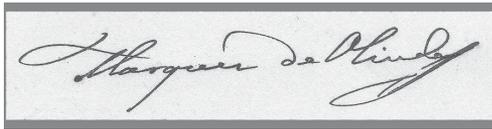
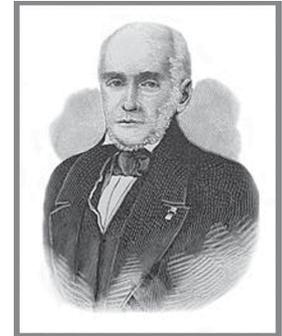
Regência Una

Regência interina de Araújo Lima

No dia anterior à renúncia de Feijó este nomeou Pedro de Araújo Lima, regente interino. As eleições seguintes realizadas em abril de 1838 lhe são favoráveis ao derrotar o mesmo oponente de Feijó, Antônio Francisco C. de Albuquerque.

Durante o seu governo continuava a revolução Farrroupilha e a Cabanagem e surgiram a Sabinada na Bahia e a Balaiada no Maranhão. Estas revoltas e revoluções foram reprimidas com violência.

A facção liberal reagiu e ele não pôde impedir o Golpe da Maioridade de Dom Pedro II.



DOCUMENTOS

RG15 d1	Marquês	2.500
RG15 d2	Nome como Regente	10.000

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

RG15 c1	Marquês	4.000
RG15 c2	Nome como Regente	R

Pedro de Araújo Lima

Pedro de Araújo Lima, Visconde e depois Marquês de Olinda, nasceu em Gameleira-Pernambuco, em 22 de dezembro de 1793, falecendo no Rio de Janeiro, em 7 de junho de 1870.

Araújo Lima inicia sua carreira política em meio às tribulações da Independência do Brasil.

É enviado às Cortes de Lisboa em 1821 pela província de Pernambuco, mesmo sendo um jovem que se formara apenas em Coimbra em 1819. Visto que as negociações não seriam favoráveis ao Brasil, volta para apoiar a libertação. Compõe a Assembleia Nacional Constituinte de 1823 e das legislaturas seguintes. Também assumiu pastas importantes no início do Império: a da Justiça e a dos Negócios Estrangeiros.

O talento do futuro Marquês para a política era inegável, todavia ele apresentava outras habilidades. Destacou-se como jornalista, escrevendo nos jornais pela defesa da Independência, e também na jardinagem, pois foi indicado para projetar os Jardins da Independência.

Em 1837, estava no Senado quando da renúncia de Diogo Feijó. Foi indicado pelos pares a assumir o posto, que depois foi referendado por voto. Araújo Lima sempre fora considerado conservador, ligado às oligarquias rurais do nordeste e, como regente, não agiria de forma diversa.

O seu governo foi de supressão das reformas liberais no Código de Processo Criminal e no Ato Adicional de 1834. Enfrentou diversas revoltas regionais usando sempre de repressão violenta. Permaneceu no governo até o Golpe da Maioridade, em 23 de julho de 1840.

Continuou na vida pública durante o Segundo Reinado, recebendo homenagens e títulos, até chegar a Marquês, em 1854.



CAPÍTULO 3 - CONSORTES E DESCENDENTES

Dom Pedro III de Portugal

D. Pedro III de Portugal, Pedro Clemente Francisco José António de Bragança, nasceu em 5 de Julho de 1717, falecendo em 25 de maio de 1786. Infante de Portugal, Senhor do Infantado, Grão-Prior do Crato, Duque de Beja, posteriormente Príncipe consorte do Brasil e Rei de Portugal jure uxoris (em direito da esposa). Foi o quarto filho do rei Dom João V e da Rainha Dona Maria Ana.

D. Pedro foi considerado um político neutro, mesmo porque não detinha o verdadeiro poder de comando, no entanto sua postura religiosa causou alguns conflitos. Era evidente que guardava ressentimentos pela administração pombalina, principalmente por ter sido um ávido defensor dos jesuítas, os quais haviam sido expulsos de Portugal por Pombal. Durante o governo de sua esposa, perseguiu os antigos apoiadores do Marquês.

Os cognomes que D. Pedro recebeu surgiram por conta de seus hábitos: sua postura firme como seguidor da fé católica lhe rendeu o título de "O Sacristão"; pela vontade de construir o palácio de Queluz, "O Edificador"; por se referir a qualquer pessoa por "capaz e idôneo", jocosamente apelidaram-no "O Capacidônio".

A religiosidade do rei-consorte também o levou a determinar a construção do que seria a Basílica da Estrela. A ideia foi de fazer promessa para que tivesse filhos homens. O desejo foi realizado, mas a igreja foi construída por D. Maria.

Contam os cronistas que o casal tinha muita afinidade e afeto, e assim, Pedro exercia grande influência sobre a rainha. Ele tomava partido da alta nobreza, e recebia as petições dos acusados no processo dos Távoras, e lhes defendia. Tão próximo era de sua esposa, que sua morte e a do filho mais velho do casal roubaram a D. Maria I o seu melhor juízo.

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D01 c Nome



Carlota Joaquina

Carlota Joaquina Teresa Caetana de Bourbon e Bourbon, em castelhano Carlota Joaquina Teresa Cayetana de Borbón y Borbón, nasceu em Aranjuez, em 25 de Abril de 1775, falecendo no Palácio de Queluz, em 07 de janeiro de 1830.

Era filha primogênita do rei da Espanha Carlos IV e de sua esposa D. Maria Luísa Teresa de Bourbon. Foi uma infante de Espanha e Infanta consorte de Portugal, Princesa Consorte do Brasil, Princesa Regente Consorte de Portugal, Rainha consorte do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e Rainha Consorte de Portugal por seu casamento com o então Infante português D. João Maria de Bragança (futuro Dom João VI), àquela altura Senhor do Infantado e duque de

Beja. Ficou conhecida como "A Megera de Queluz" pela sua personalidade forte e porque foi isolada no Palácio de Queluz, nos arredores de Lisboa, por ter conspirado contra seu marido.

Carlota fora prometida em casamento a D. João, assim como os portugueses dariam ao príncipe D. Gabriel, filho do Rei Carlos III de Espanha D. Mariana Vitória, irmã de Dom João, como forma de estabelecer termos de aliança entre os países. As tratativas começaram em 1783, concluídas em 8 de maio de 1785, quando os casais se conheceram. Alguns dias depois, passado um longo rito matrimonial, a noite de núpcias se revelou um presságio do que seria a relação entre João e Carlota. Conta-se que a noiva agrediu o noivo, obrigando-o a criar uma cláusula que desobrigava a jovem de ter relações sexuais até que atingisse 14 anos.

O temperamento irascível e ambição ilimitada acompanhou-lhe durante toda a vida. Ainda muito jovem, conspirou para depor seu marido, afirmando que ele era tão incapaz de governar quanto fora a mãe Maria I. Tais planos foram descobertos, em 1805, obrigando D. João a se mudar para o castelo de Mafra, deixando Carlota no palácio de Queluz. Ela teria sido poupada apenas porque o rei queria evitar um escândalo público. Na mesma época, já era perceptível a ninfomania da rainha, e havia suspeitas de que alguns de seus filhos não eram de D. João.

Devido às invasões napoleônicas, segue para o Brasil, chegando à Bahia em 1808. Na Corte do Rio, evitava aproximar-se de seu marido. Ficou conhecida por sua coleção gigantesca de sapatos, preponderando os vermelhos de salto alto. Ela conhecia o poder de sedução dos calçados e não hesitava em usá-los. Há também a suspeita de que teria inventado a caipirinha, pois sua residência consumia uma grande quantidade de frutas e cachaça.

Ainda assim, suas maquinações políticas não paravam. A situação das colônias espanholas era periclitante, e os clamores de liberdade corriam pela América. Carlota faz contato com os líderes da região do Prata por meio de diplomatas e oficiais da marinha Britânica. Ela calculava que, se libertas, as colônias tê-la-iam como rainha. Também pretendia ser nomeada regente de Espanha, uma vez que seu pai e irmão estavam presos na França. Para isso usou dinheiro e jóias para sustentar seus apoiadores. Apesar dos esforços, nenhum desses planos rendeu-lhe frutos.

Retornando a Portugal, rejeitou o regime liberal que havia sido instalado pela Revolução do Porto, e negou-se a jurar a constituição. Afastada do núcleo do poder, reuniu à sua volta conspiradores absolutistas, inclusive seu filho Miguel, que reclamaria o trono, causando diversas batalhas internas por poder. Inexplicavelmente, não exerceu qualquer mando depois da ascensão de D. Miguel ao trono, em 1828.

Carlota Joaquina suicidou-se em Queluz, em 7 de janeiro de 1830. Foi mãe de nove filhos: Maria Teresa, Antonio Pio, Maria Isabel Francisca, Pedro de Bragança (futuro imperador do Brasil), Maria Francisca, Isabel Maria, Miguel I, Maria da Assunção, Ana de Jesus.

La Princesa D. Carlota Joaquina de Bourbon.

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D02 c NomeR

Amélia de Leuchtenberg

Amélia Augusta Eugênia Napoleona de Beauharnais (Amélie Auguste Eugénie Napoléone de Beauharnais) nasceu em Milão, em 31 de julho de 1812, falecendo em Lisboa, em 26 de janeiro de 1876, princesa de Leuchtenberg, foi a segunda Imperatriz consorte do Brasil.

Com a saúde debilitada, D. Leopoldina, Imperatriz do Brasil, faleceu durante o parto de um filho que também não sobreviveu. Mesmo com a população em luto pela princesa austríaca, D. Pedro estava decidido a concluir um novo matrimônio. Enviou então o marquês de Barbacena, homem de sua confiança, para procurar uma esposa de sangue nobre, que fosse bela, virtuosa e culta. O marquês enfrentou dificuldades. A fama de nosso imperador não era boa nas cortes européias, sendo conhecidas suas relações extraconjugais. Fontes relatam que o sogro, o imperador Francisco I da Áustria, usou sua influência para dificultar o processo de escolha, pois queria garantir que um de seus netos herdasse o trono.

Sendo que a busca matrimonial era conhecida, Amélia de Leuchtenberg foi indicada ao Visconde de Pedra Branca, então ministro em Paris. A ascendência da moça rendia uma história interessante, todavia tornava-a indesejável nas altas rodas.

Seu pai, Eugênio de Beauharnais, era enteado de Napoleão Bonaparte, quem fizera de Eugênio vice-rei da Itália e arquichanceler de Estado do Império Francês. A mãe de Amélia, a Princesa D. Augusta Amélia, era filha do rei da Baviera, Maximiliano I. Por doação do rei, torna-se Duque de Leuchtenberg, passando o título para a filha. A nobreza de Amélia por linha materna era real, mas a ligação com Napoleão causava asco à aristocracia européia. Sua mãe entendeu que o casamento com o Bragança seria um bom futuro para a filha.

A cerimônia do casamento, realizada por procuração em Munique, na capela do Palácio de Leuchtenberg, a 2 de agosto daquele ano, foi singela. Na viagem para a América, foi instruída por Carl Friedrich Philipp von Martius, grande cientista da época, sobre as particularidades do Brasil. Com a condessa de Itapagipe, teve as primeiras lições de como seria a vida no reino, e a vida conjugal com o monarca português. Conta-se que a chegada foi um choque para D. Pedro, pois este, quando pôs os olhos na bela mulher, desmaiou de emoção. Ele não esperava tão bela figura, que impressionou toda a Corte. O impacto foi tanto que D. Pedro separou-se definitivamente de sua amante, a Marquesa de Santos, mandou sua filha ilegítima à Suíça e se afastou de seu companheiro de farras, o Chalaça.

Seu relacionamento com os enteados foi muito positivo, principalmente com Pedro de Alcântara. Por sua aparência e simpatia cativou Dom Pedro I e seus filhos. Após a morte de Dom Pedro I, respeitou as disposições testamentárias legitimando os filhos adulterinos e seus dotes.

Dona Amélia não voltou a se casar. Mudou-se para o Palácio das Janelas Verdes, e dedicou-se a obras de caridade e à educação da filha. Solicitou mais tarde, ao governo brasileiro, o reconhecimento dela e de sua filha como membros da família imperial brasileira o que aconteceu apenas após a maioridade de Dom Pedro II, em 5 de julho de 1840.

Após a morte da filha por tuberculose, Dona Amélia voltou a residir em Lisboa até falecer, aos sessenta e três anos.

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D03 c Nome 4.200

Maria II de Portugal

Maria da Glória Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança nasceu no Rio de Janeiro, em 4 de abril de 1819, falecendo em Lisboa, em 15 de novembro de 1853. Era filha de D. Pedro I do Brasil e D. Leopoldina da Áustria.

D. Maria nasceu no Brasil, mas sua história se confunde com a de Portugal, e as erupções políticas na Península Ibérica do século XIX. Em 1826, quando faleceu D. João VI, criou-se uma crise sucessória. O herdeiro legítimo, D. Pedro, já havia sido proclamado imperador do Brasil, e os brasileiros se recusavam a ter os países reunidos. O segundo na linha sucessória era D. Miguel, que fora afastado de Portugal por tentativas de golpe absolutistas. Era notório que Miguel não aceitava nem a constituição nem as idéias liberais, preponderantes desde a Revolução do Porto de 1820. Um acordo foi feito entre os irmãos: D. Pedro abdicaria do trono português em favor de Maria, contudo Miguel teria que jurar a constituição portuguesa e assim seria regente do reino até que pudesse casar-se com Maria.

Em 1828, em plena época de restauração monárquica (Congresso de Viena), D. Miguel aproveita o apoio de austríacos e ingleses e se declara rei de Portugal, iniciando anos de guerra civil entre miguelistas e liberais. Enviada para as tratativas na Europa, Maria da Glória contava apenas com sete anos. A escolta da princesa desviou o caminho, prevendo perigos, ficando na Inglaterra, até retornar ao Brasil em 1829. D. Pedro resolveu enfrentar seu irmão, pelos liberais e pelos direitos de sua filha. Abdicou ao trono do Brasil e seguiu para lutar em Portugal, deixando sua esposa e filhas em Paris.



Após quatro anos de guerras, D. Pedro lidera os liberais à vitória na batalha de Asseiceira, resultando no tratado de paz chamado de Convenção de Evoramonte, que determinou o retorno de Maria como rainha legítima e exilando D. Miguel definitivamente na Alemanha.

A jovem rainha tinha em suas mãos um país destruído pela guerra civil e pelas invasões francesas. Também tinha que enfrentar os conflitos políticos, que não foram extintos pela guerra. Problemas financeiros se avolumavam em um país endividado, e contratos de produtos tropicais estavam em disputa. Os espanhóis pediam ajuda do exército português para combater os carlistas, de vertente antiliberal.

Sob os auspícios da Madrasta, D. Amélia, casou-se com o príncipe Augusto de Leuchtberg em 1835. Augusto já conhecia Maria desde 1829, pois embarcara junto com Amélia para o Brasil, e residiu com a família real até retornar com D. Pedro à Europa. A proximidade deve ter facilitado a escolha para o matrimônio. O jovem príncipe faleceu dois meses depois da cerimônia, não engravidando a esposa. A causa mortis não é certa, podendo ter sido angina ou difteria. Logo depois se procurou um novo pretendente, sendo escolhido D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, sobrinho do rei Leopoldo I da Bélgica, com quem se casa em 1836.

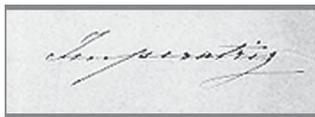
Os anos seguintes são caracterizados por conflitos civis. A Revolta dos Marechais mobilizou os setores moderados em 1837. Em 1838, há levantes por conta da aprovação da nova constituição. Enfrenta outro golpe de Estado em 1842, e outra guerra civil em 1846, chamada de Patuléia. Nesta última, opunham-se ao governo juntas revolucionárias. Houve intervenção externa - o que a rainha tentou evitar - eliminando-se os opositores, depois de assinada a Convenção de Gramido em 1847. Durante essa época, ela se tornou muito próxima a Antonio da Costa Cabral, político liberal que marcou época, sendo conhecido pelas relações clientelistas e nepotistas que estabeleceu no governo de Portugal.

A vida pessoal de D. Maria da Glória seguia de forma regular. Engravidou sucessivamente e seus partos eram difíceis e dolorosos. Ainda assim, dispensou cuidados esmerados a toda a prole, o que lhe rendeu os cognomes “A Educadora” e “A Boa Mãe”. Faleceu em 1853, no parto de seu 11º filho.

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D04 c Nome 5.000

Teresa Cristina



Teresa Cristina
Nascida em: 14/03/1822, Napoli (Reino das 2 Sicílias)
Falecida em: 28/12/1889, Porto (Portugal)
Conhecido por: Última Imperatriz do Brasil

Nasceu no ramo italiano dos Bourbons, e desde cedo obteve boa educação. Na época, isso significava aulas de francês, bordado, música e canto. Sua família era bem conservadora e ela acabou por moldar a personalidade mais contida que ela demonstrava em público. Foi uma Imperatriz muito devota às belas artes e à alta cultura, o que talvez se explique pela sua condição de manca, o que não a permitia participar de bailes e outras festas.

O seu matrimônio com D. Pedro II, que se deu por procuração, ocorreu quando contava os 21 anos. O imperador então mandou uma frota buscá-la em Nápoles. Chegando ao Brasil, em 3 de setembro de 1843, não impressionou o esposo com seu físico, pois era feia, baixa e coxa. Há rumores que ele quase a devolveu, e que teria consumado o casamento apenas um ano depois de recebê-la.



A vida privada do casal imperial foi discreta e harmoniosa. Os verões que passavam em Petrópolis eram exemplo disso. Longas tardes tranquilas em que não havia a necessidade de protocolo oficial, e os membros da família acordavam e dormiam cedo. A imperatriz gostava de se envolver com alguns assuntos domésticos, como a jardinagem e as refeições. Ela pode ter sido quem introduziu as massas à mesa do monarca, as quais ela mesma cozinhava, em certas ocasiões.

A imperatriz utilizava seu tempo em distrações culturais, com livros e música. Convidou artistas, músicos, professores, botânicos e outros estudiosos, alavancando a vida cultural e científica em seu entorno. Gostava de criar suas próprias obras. No Palácio de São Cristóvão, no Jardim das Princesas, ela utilizou-se de conchas e cacos da louça quebrada do palácio para recobrir bancos e fontes, formando belos mosaicos.

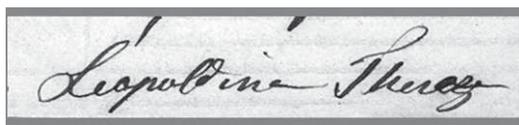
Com D. Pedro II, Teresa Cristina conheceu o Brasil como poucos em sua época. Desde as províncias do Sul e Sudeste, como São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, também foram ao Norte, para o Pará, Maranhão e Piauí. Passaram por quase todos os estados do Nordeste, e conheceram toda a costa brasileira, até retornar ao Rio de Janeiro. Foram homenageados por onde estiveram. Mais tarde viajaria para a Europa, Estados Unidos da América e Palestina.

A Proclamação da República não lhe permitiu uma morte serena. Os republicanos expulsaram a família real de forma vexatória, fazendo-os embarcar à noite. A imperatriz viajou em choque, sem entender as razões de tal tratamento. Chegando à cidade do Porto, passou mal e faleceu, em 28 de dezembro de 1889, suspirando a célebre frase: “Brasil, terra abençoada que nunca mais verei.”

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D05 c	Nome	4.200
D05 c	Imperatriz	8.300

D. Leopoldina Teresa



Leopoldina Teresa Francisca Carolina Miacaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon nasceu no Rio de Janeiro, em 13 de julho de 1847, falecendo em Viena, em 07 de fevereiro de 1871. Era filha do Imperador D. Pedro

II e da Imperatriz Teresa Cristina. Princesa do Brasil, desde seu nascimento, renunciou aos seus títulos ao casar-se com Luís Augusto de Saxe-Coburgo-Gota, assumindo então os títulos de princesa de Saxe-Coburgo-Gota e Duquesa de Saxe.

Leopoldina, ao mesmo tempo em que Isabel, recebeu uma educação rígida e intensa. Só podiam receber visitas aos domingos, e estudavam um grande número de disciplinas: línguas européias e sua literatura – português, italiano, alemão, francês, inglês, grego e latim; ciências exatas – química, física, álgebra e geometria; ciências humanas – filosofia, geografia, economia política, retórica e história, além de zoologia, botânica, mineralogia, geologia e cosmografia, sem esquecer-se das artes, como desenho e pintura, além de piano.

Inicialmente escolhida para desposar o futuro Conde D’Eu, rejeitou o pretendente por ter afetos pelo pretendente de Isabel, Luís Augusto de Saxe-Coburgo-Gota. O destino cumpriu de fazer Isabel gostar da troca, e os pais das meninas consentiram com a escolha das princesas. O casamento ocorreu em 15 de dezembro de 1864, e recebeu uma dotação para construir uma residência oficial, o Palácio Leopoldina (já demolido).

Vivendo entre Brasil e Europa, passava alguns períodos em Viena, onde estava quando contraiu febre tifóide, em 1871. Aos 23 anos, sucumbiria da doença.

CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D06 c	Nome	4.200
-------	------------	-------



Conde D'Eu



Nome Completo: Luís Filipe Maria Fernando Gastão de Orléans
Nascido em: 28/04/1842, França
Falecido em: 28/08/1922, (80) Oceano Atlântico
Conhecido por: Militar e Nobre Francês.

Por conta de sua origem aristocrática ligada à dinastia Capetina, foi nomeado no nascimento Conde D'eu por seu avô, o Rei Luís Felipe. Recebeu uma educação esmerada, em parte na França, porém logo em seguida na Inglaterra. A deposição de seu avô, à época em que contava apenas 5 anos, forçou a família a um exílio no sul da Grã-Bretanha, nomeadamente em Clermont. A sua instrução envolvia o aprendizado de línguas, incluído nelas o latim, mas também outros conhecimentos.

Em 1855 e tutelado por seu tio Antoine, Duque de Monpensier, começaria na cidade espanhola de Segovia uma carreira militar, na artilharia, chegando futuramente a capitão. Este tio seu havia anteriormente se casado com uma irmã da Rainha Isabella II da Espanha. O jovem Gastão cunharia sua experiência como militar em campanha no Marrocos, quando os espanhóis em grande desvantagem numérica mandaram 40.000 soldados para buscar um fim bélico à conflitos de já longa data. Aconselhado por outro tio, Fernando II de Portugal, contrairia matrimônio com uma das filhas do Imperador do Brasil de então, D. Pedro II. Sua fama militar, a boa bagagem cultural que tinha e a linhagem nobre faziam dele o chamado “bom-partido”.

Aos 24 anos desembarcaria no Brasil, do navio para o Palácio de São Cristóvão. Como acordado, ele deveria se casar com Leopoldina e seu primo Luis, com Isabel; após conhecerem as donzelas pessoalmente, decidiram, porém por trocar os pares. No mesmo ano em que chegou, 1864, casou-se com Isabel. Quando do casamento, foi a agraciado com a Ordem do Cruzeiro do Sul e poucos dias depois aceitariam também a presidência honorária do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Sua experiência militar o colocaria de volta em combate na Guerra do Paraguai. Substituindo ao Duque de Caxias, Conde D'Eu foi acusado de algumas crueldades no Paraguai, como decapitações e algumas execuções. Isso não viria a impedir o seu retorno, no ano de 1870 e após o Paraguai ter lutado até o seu fim, como herói de guerra e comandante aclamado.

Mesmo desfrutando de tal prestígio, a sua pessoa e a de sua esposa permaneceriam permanentemente alijadas das tomadas de poder no Império, relegados ao segundo plano pelo então imperador. Isso precipitaria alguns incômodos, como entre o Conde e seu pai, o que levaria tempo e algum esforço para que eventualmente pudesse ser solucionado.

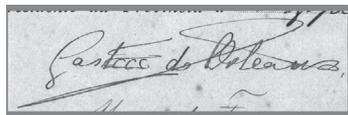
Como paliativo e medida de escape, o casal desenvolveria algumas atividades paralelas, ligadas à filantropia, de sorte que pudessem obter a sua cota de participação social.

Ficaria no Brasil por muitos anos ainda, testemunhando, inclusive, a queda do regime monárquico. As suas memórias da época, um texto que descrevia a situação política como por ele experienciada, por muito tempo seria utilizada por historiadores de várias gerações em seu trabalho de jogar luz nesse período tão importante da história nacional.

Partiria em exílio junto com o resto da Família Imperial Brasileira para a Europa, dois dias apenas depois do fim do Imperial, em 17 de Novembro.



Retornou ao Brasil em 1921, já viúvo, para repatriar os restos dos imperadores que atualmente se encontram no Mausoléu Imperial da Catedral de Petrópolis. O conde d'Eu morreu no ano seguinte, de causas naturais, a bordo do navio Massília, que mais uma vez o trazia ao Brasil, para a celebração do primeiro centenário da independência do país. Ele e a Princesa Isabel também estão sepultados atualmente na Catedral de Petrópolis.



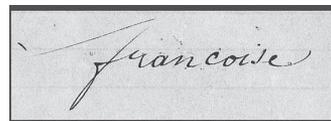
CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D07 c	Nome	2.000
D07 c	Nome e título.....	2.500



D. Francisca

Francisca Carolina Joana Leopoldina Romana Xavier de Paula Micaela Rafaela Gabriela Gonzaga de Bragança nasceu em 2 de janeiro de 1824, no Rio de Janeiro e cresceu com seus irmãos, educada na Corte, até que tivesse idade suficiente para casar. Um jovem almirante francês passou pelo Brasil, em 1837, com a missão de levar os restos mortais de Napoleão Bonaparte de volta à França. Este jovem era Francisco Fernando de Orléans, príncipe de Joinville, terceiro filho do rei Luis Felipe I da França. Recepcionado pela nobreza brasileira, foi apresentado à princesa Francisca, casando-se com ela no primeiro de maio do mesmo ano. Durante os levantes de 1848, na Europa, Francisca é exilada da França, junto com a família real francesa. Mais tarde, os príncipes de Joinville negociaram as terras que foram dadas como dote da princesa a um comerciante alemão, que as utilizou em empreendimentos colonizadores, e se tornaram o que hoje é o município de Joinville (SC). Faleceu em Paris, em 27 de março de 1898.

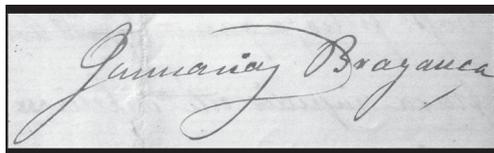


CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D08 c	Francisca	2.000
D08 c	Françoise	1.600

D. Januária

Januária Maria Joana Carlota Leopoldina Cândida Francisca Xavier de Paula Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança era uma das filhas de D. Pedro I com D. Leopoldina, e nasceu em 11 de março de 1822. Quando D. Maria da Glória partiu para Portugal com seu pai e sua madrasta, tornou-se o membro mais velho da família real no Brasil. Durante a Regência, foi elevada a Princesa Imperial, legitimando o regime e apoiando a Constituição. Quase foi nomeada regente, quando o governo entrou em crise. Em 1844, casou-se com Luís Carlos Maria de Bourbon e Duas Sicílias, Conde d'Áquila, irmão da Imperatriz D. Teresa Cristina Maria de Bourbon, que se casou com D. Pedro II. Faleceu em Nice, em 13 de maio de 1901.



CARTAS E BILHETES CIRCULADOS

D09 c	Nome	1.500
-------	------------	-------

CAPÍTULO 4 - NOBRES LUSO-BRASILEIROS

	APELIDO	Título	Nome
1	ABAETÉ	Visconde de Abaeté	Antônio Paulino Limpo de Abreu
2	ABIAHY	Barão de Abiahy	Silvino Elvídio Carneiro da Cunha
3	ABRANTES	Marques Abrantes	Miguel Calmon Du Pin e Almeida
4	AGUIAR	Marquês de Aguiar	Fernando José de Portugal e Castro
5	ALBUQUERQUE	Marquês de Albuquerque	Antônio F.P.H. Cavalcanti de Albuquerque
6	ALCÂNTARA	Visconde de Alcântara	João Inácio da Cunha
7	ALEGRETE	Marquês do Alegrete	Luís Teles da S. Caminha e Meneses
8	ANADIA	Visconde de Anadia	João Rodrigues de Sá e Melo
9	ANTONINA	Barão de Antonina	João da Silva Machado
10	ARACATY	Marquês de Aracaty	João Carlos A. de Oyenhausen Gravenburg
11	ARACATY	Barão de Aracaty	José Pereira da Graça
12	ARARI	Barão de Arari	Antônio Lacerda de Chermont
13	ARCOS	Conde de Arcos	Marcos de Noronha e Brito
14	BAEPENDY	Conde de Baependy	Brás Carneiro Nogueira da Costa e Gama
15	BAGÉ	Barão de Bagé	Paulo José da Silva Gama
16	BARBACENA	Visconde de Barbacena	Felisberto Caldeira Brant P.O. Horta
17	BATOVI	Barão de Batovi	Manuel de Almeida da G.L.C. d'Eça
18	BOA VISTA	Conde da Boa Vista	Francisco do Rego Barros
19	BOM CONSELHO	Visconde de Bom Conselho	José Bento da Cunha Figueiredo
20	BOM RETIRO	Barão do Bom Retiro	Luís Pedreira do Couto Ferraz
21	CABO FRIO	Barão de Cabo Frio	Luís da Cunha Moreira
22	ÇAÇAPAVA	Barão de Caçapava	Francisco J. de Sousa Soares de Andrea
23	CAHY	Barão de Cahy	Francisco Ferreira Porto
24	CAMAMU	Visconde de Camamu	José Egídio Gordilho de Barbuda Filho
25	CAMARGOS	Barão de Camargos	Antonio Teixeira de Sousa Magalhães
26	CARAVELAS	Visconde de Caravelas	José Joaquim Carneiro de Campos
27	CARAVELAS	2º Visconde de Caravelas	Manoel Alves Branco
28	CARAVELAS	3º Visconde de Caravelas	Carlos Carneiro de Campos
29	CASTRO	Visconde de Castro	João de Castro do Canto e Melo
30	CASTRO LIMA	Barão de Castro Lima	Antônio Moreira de Castro Lima
31	CAXIAS	Duque de Caxias	Luís Alves de Lima e Silva
32	CAYRU	Barão de Cayru	Bento da Silva Lisboa
33	CONGONHAS CAMPO	Barão de Congonhas	Lucas Antônio Monteiro de Barros
34	CONTENDAS	Barão de Contendas	Antonio Epaminondas de Barros Correia
35	COTEGIPE	Barão de Cotegipe	João Maurício Wanderley
36	DIAMANTINA	Barão da Diamantina	Francisco José de Vasconcelos Lessa
37	ERVAL	Marquês de Erval	Manuel Luís Osório
38	FIGUEIRA	Conde da Figueira	José M. de Castelo Branco C.C.V. e Sousa
39	GÁVIA	Barão da Gávia	Manuel Antônio da Fonseca Costa
40	GOIANNA	Visconde de Goianna	Bernardo José de Gama
41	GUAJARÁ	Barão de Guajará	Domingos Antonio Raiol
42	GUIMARÃES	Barão de Guimarães	José Agostinho Moreira Guimarães
43	HOMEM DE MELLO	Barão Homem de Mello	Francisco Inácio M. Homem de Mello
44	IGARASSU	Barão de Igarassu	Domingo Ribeiro dos Guimarães Peixoto
45	IGUAPE	Barão de Iguape	Antônio da Silva Prado
46	INHAMBUPE	Visconde de Inhambupe	Antônio Luís Pereira da Cunha
47	IRAJÁ	Conde de Irajá	Manuel do Monte Rodrigues de Araújo
48	ITABORAÍ	Visconde de Itaboraí	Joaquim José Rodrigues Torres
49	ITAGUAI	Barão de Itaguaí	João Paulo Bezerra de Seixas
50	ITAPEMIRIM	Barão de Itapemirim	Joaquim Marcelino da Silva Lima
51	ITAPICURU MIRIM	Barão de Itapicuru Mirim	José Félix Pereira Pinto de Burgos
52	ITU	Barão de Itu	Antonio de Aguiar Barros
53	JEQUITINHONHA	Visc.de Jequitinhonha	Francisco Gomes Brandão
54	JOATINGA	Barão de Joatinga	Pedro Ramos Nogueira
55	LADÁRIO	Barão de Ladário	José da Costa Azevedo
56	LAJES	Barão de Lajes	João Vieira de Carvalho

	APELIDO	Título	Nome
57	LIVRAMENTO	Barão do Livramento	José Antônio de Araújo
58	LUCENA	Barão de Lucena	Henrique Pereira de Lucena
59	MACAÉ	Barão de Macaé	Amaro Velho da Silva
60	MACAÉ	Visconde de Macaé	José Carlos Pereira de Almeida Torres
61	MAJÉ	Barão de Majé	José Joaquim de Lima e Silva
62	MARACAJU	Barão de Maracaju	Rufino Enéas Gustavo Galvão
63	MARANGUAPE	Barão de Maranguape	Caetano Maria Lopes Gama
64	MARICÁ	Marquês de Maricá	Mariano José Pereira d'Almeida
65	MAUÁ	Barão de Mauá	Irineu Evangelista de Sousa
66	MELGAÇO	Barão do Melgaço	Augusto João Leverger
67	MONJARDIM	Barão de Monjardim	Alfeu A. Monjardim de Andrade e Almeida
68	MONTE ALEGRE	Visc. de Monte Alegre	José da Costa Carvalho
69	MURITIBA	Barão de Muritiba	Manuel José Vieira Tosta
70	NACAR	Barão de Nacar	Manuel Antônio Guimarães
71	NAZARÉ	Visconde de Nazaré	Clemente Ferreira França
72	OLINDA	Marquês de Olinda	Pedro de Araújo Lima
73	PALMELLA	Conde de Palmella	Pedro de Sousa Holstein
74	PARAIM	Barão de Paraim	José da Cunha Lustosa
75	PARANÁ	Conde do Paraná	Honório Hermeto Carneiro Leão
76	PARANAGUÁ	Marquês de Paranaguá	Francisco Vilela Barbosa
77	PARANAGUÁ	2º Marquês de Paranaguá	João Lustosa da Cunha
78	PARNAÍBA	Barão de Parnaíba	Manuel de Souza Martins
79	PARNAÍBA	Visconde de Parnaíba	Antônio de Queiroz Teles
80	PEDRA BRANCA	Visc. da Pedra Branca	Domingos Borges de Barros
81	PELOTAS	Visconde de Pelotas	José Antônio Correia da Câmara
82	PELOTAS	Barão de Pelotas	Patrício José Correia da Câmara
83	PIRACICABA	1º Barão de Piracicaba	Antonio Pais de Barros
84	POMBAL	Marquês de Pombal	Sebastião José de Carvalho e Mello
85	PRAIA GRANDE	Visc. de Praia Grande	Caetano P.de Miranda Montenegro
86	QUELUZ	Marquês de Queluz	João Severiano Maciel da Costa
87	REZENDE	2º Conde de Rezende	José Luis de Castro
88	RIO BRANCO-PAI	Visconde do Rio Branco	José Maria da Silva Paranhos
89	RIO BRANCO-FILHO	Barão do Rio Branco	José Maria da Silva Paranhos Júnior
90	RIO COMPRIDO	Visc.do Rio Comprido	José de Oliveira Barbosa
91	RIO DA PRATA	Barão do Rio da Prata	Rodrigo Pinto Guedes
92	RIO PARDO	Barão Rio Pardo	Tomás Joaquim Pereira Valente
93	SABARÁ	Marquês de Sabará	João Gomes da Silveira Mendonça
94	SABARÁ	Visconde de Sabará	João E. de Negreiros Sayão Lobato
95	SANTA TECLA	Barão de Santa Tecla	Joaquim da Silva Tavares
96	SANTARÉM	Barão de Santarém	Miguel Antonio Pinto Guimarães
97	SÃO JOÃO DA PALMA	Marquês de S.J.da Palma	Francisco de Assis Mascarenhas
98	SÃO LEOPOLDO	Visc. de São Leopoldo	José Feliciano Fernandes Pinheiro
99	SÃO LOURENÇO	Visc. de São Lourenço	Francisco Gonçalves Martins
100	SÃO VICENTE	Visc. de São Vicente	José Antônio Pimenta Bueno
101	SAPUCAÍ	Visconde de Sapucaí	Candido José de Araújo Viana
102	SEPETIBA	Visconde de Sepetiba	Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho
103	SERRO FRIO	Visconde de Serro Frio	Antônio Cândido da Cruz Machado
104	SOBRAL	Barão de Sobral	José Julio de Albuquerque Barros
105	SURUÍ	Barão de Surui	Manuel da Fonseca Lima e Silva
106	TAUNAY	Visconde de Taunay	Alfred M.A. D'Escragnole Taunay
107	TRAMANDAÍ	Barão de Tramandaí	Antero José Ferreira de Brito
108	TRÊS BARRAS	Barão das Três Barras	José Ildefonso de Sousa Ramos
109	URUGUAI	Visconde de Uruguai	Paulino José Soares de Sousa
110	VALDETARO	Visconde de Valdetaro	Manuel de Jesus Valdetaro
111	VALENÇA	Barão de Valença	Estevão Ribeiro Rezende
112	VILA BELA	Barão de Vila Bela	Domingos de Sousa Leão
113	VILA DA BARRA	Barão de Vila da Barra	Francisco Bonifácio de Abreu
114	VITÓRIA	Barão da Vitória	José Joaquim Coelho

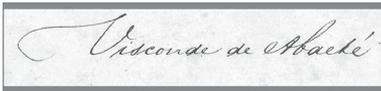
**BARÕES, VISCONDES, CONDES, MARQUESES E DUQUES****ABAETÉ - VISCONDE DE ABAETÉ**

Nome completo: Antônio Paulino Limpo de Abreu

Nascido em: 22/09/1798, Lisboa, Portugal

Falecido em: 14/09/1883 (84), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Magistrado, Político, Diplomata e Nobre Português



Primeiro e único Visconde com grandeza de Abaeté foi magistrado, diplomata e político.

Graduado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1820. Foi Grande do Império; Conselheiro de Estado;

Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi nomeado Juiz em São João Del Rei (Minas Gerais).

Atuou como Ministro Adjunto do Conselho Supremo Militar e do Supremo Tribunal de Justiça, além de Presidente de Minas Gerais.

Durante a Regência de Feijó, tornou-se um de seus principais auxiliares. Ocupou as pastas do Império, da Justiça e dos Estrangeiros em diversos períodos. Em 1848, foi convidado para Ministro da Fazenda, cargo que voltou a ocupar em 1855.

Aposentou-se como Ministro do Supremo Tribunal; cargo que ocupou de 1846 a 1848. Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário na Missão Especial do Rio da Prata em 1856. Assumiu a Presidência do Conselho e a pasta da Marinha em 1858. Foi Ministro em seis Gabinetes. Foi senador entre 1847 e 1883, sendo presidente da Casa entre 1861 e 1873.

N-01v

Visconde850

ABIAÍ - BARÃO DE ABIAHY

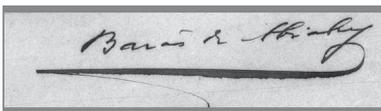
Nome completo: Silvino Elvídio Carneiro da Cunha

Nascido em: 31/08/1813, (PB)

Falecido em: 08/04/1892 (78), Recife (PE)

Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro

Primeiro e único Barão de Abiahy foi um político brasileiro.



Formado em Direito na Faculdade de Olinda, foi deputado provincial por várias legislaturas. Presidente da Província da Paraíba em 1869 e de 1873 a 1876, também atuou como Presidente do Rio Grande do Norte

entre 1870 e 1871 e de Alagoas de 1871 a 1872. Finalmente foi Presidente da Província do Maranhão em 1873.

Inspetor da alfândega da Paraíba, Amazonas e Maranhão, delegado de Polícia, promotor público e secretário do governo. Exerceu diversos outros cargos e era membro do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco. Morreu a bordo de um vapor ao chegar a Recife, vindo de Olinda.

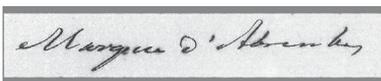
N-02b

Barão1.100



ABRANTES - MARQUÊS DE ABRANTES

Nome Completo: Miguel Calmon du Pin e Almeida
 Nascido em: 23/10/1796, Santo Amaro da Purificação (BA)
 Falecido em: 13/9/1865 (68), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro



Foi formado pela Faculdade de Direito de Coimbra em 1821, voltando no ano seguinte ao Brasil e tomando parte na primeira Constituinte de 1823, sendo também Primeiro Secretário. Antes havia tomado parte no conselho que governou interinamente a Bahia. Representaria ainda sua Província entre 1826 e 1841; deixando o cargo na mesma altura em que havia tornado-se Visconde.

Seguindo adiante com sua vida pública, em 1840 chegou ao Senado pelo Ceará, ao Conselho de Estado em 1843. Ocupou as pastas dos seguintes Ministérios: Fazenda e Negócios Estrangeiros, por mais de uma vez.

Nos Negócios Estrangeiros interferiu em favor do Brasil em relação à Questão Christie contra a Grã-Bretanha.

Sua proeminência nesta pasta de assuntos internacionais se lastreava em uma carreira que o havia levado a Viena, como Ministro Plenipotenciário, e em missão a Berlin, pouco depois.

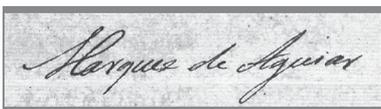
Aparte disso organizou a Caixa de Amortização, presidiu a Imperial Academia de Música, além de ter sido provedor da Santa Casa de Misericórdia e Comissário do Governo no Instituto de Surdos-Mudos.

Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

N-03m Marquês1.200

AGUIAR - MARQUÊS DE AGUIAR

Nome completo: Fernando José de Portugal e Castro
 Nascido em: 04/12/1752, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 24/01/1817 (65), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político e Nobre Português



Primeiro conde e segundo marquês de Aguiar foi governador da Bahia e ministro do príncipe-regente D. João VI.

Sua esposa, Maria Francisca de Portugal e Castro, foi dama da Rainha de Portugal D. Maria I, camareira da Princesa e depois camareira da Imperatriz do Brasil D. Leopoldina de Habsburgo.

Durante o seu governo na Bahia ocorreu a Conjuração Baiana, também conhecida por Revolta dos Alfaiates. A carestia alimentar que assolou a província, da qual ele foi parcialmente responsável, mobilizou o povo em 1798, agravado pela forte presença na cidade de escravos e forros. Em agosto, 47 pessoas acusadas foram presas, das quais cinco condenadas à pena de morte. Quatro foram executados e um deles fugiu.

Encerrou o vice-reinado e regressou a Portugal. Depois veio com a corte para o Rio de Janeiro, ocupando o cargo de encarregado dos Ministérios da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, Presidente do Real Erário, e membro do Conselho da Fazenda.

N-04m Marquês1.500

**ALBUQUERQUE - MARQUÊS DE ALBUQUERQUE**

Nome completo: Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque
 Nascido em: 21/08/1797, Engenho Pantorra, Cabo (PE)
 Falecido em: 14/04/1863 (66), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Fazendeiro, Militar, Político e Nobre Brasileiro



Cadete em 1807 e mais tarde tenente-coronel foi eleito deputado pernambucano por três legislaturas entre 1826 e 1829 e de 1830 a 1837.

Foi Ministro da Fazenda e da Marinha. Além disso, foi deputado geral, conselheiro de estado e senador do Império do Brasil, de 1838 a 1863.

Em 3 de dezembro de 1837, em substituição a José Bonifácio de Andrada e Silva, é eleito Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil, cargo que ocupou até 1850, quando então o passou a Miguel Calmon du Pin e Almeida (Marquês de Abrantes).

N-05m Marquês850

ALCÂNTARA - VISCONDE DE ALCÂNTARA

Nome completo: João Inácio da Cunha
 Nascido em: 23/06/1781, São Luis (MA)
 Falecido em: 14/02/1834 (53), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro



Primeiro barão e depois primeiro e único Visconde de Alcântara foi um magistrado e político brasileiro.

Formado em Direito pela Faculdade de Coimbra, foi ministro do Supremo Tribunal de Justiça, ministro da Justiça, conselheiro de Estado e senador do Império do Brasil de 1826 a 1834.

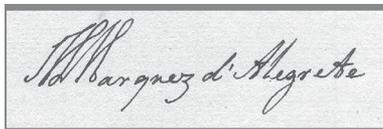
O baronato foi concedido em 12 de outubro de 1825, e exatos 365 dias depois se tornou Visconde de Alcântara, referência à cidade maranhense do mesmo nome.

N-06v Visconde1.150



ALEGRETE - MARQUÊS DE ALEGRETE

Nome completo: Luís Teles da Silva Caminha e Meneses
 Nascido em: 27/04/1775, Portugal
 Falecido em: 21/01/1828 (53), Portugal
 Conhecido por: Político e Nobre Português



Administrador colonial português que veio com a Família Real em 1807. Tenente general do exército, o 5º Marquês de Alegrete foi nomeado Presidente da Província de São Paulo, posteriormente foi transferido para São Pedro do Sul, atual Rio Grande do Sul.

Promoveu recenseamentos, desenvolveu as povoações de Mostardes, Cachoeiras e Aparecidos, atual Alegrete. Instituiu escolas primárias na região e ao lado do General Carlos Frederico Lecor, participou da anexação da Província Cisplatina junto a Portugal, em 1816.

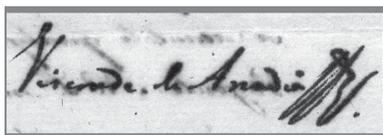
Em 1818, foi nomeado conselheiro de guerra. Acompanhou D. João VI no retorno ao reino de Portugal, onde foi feito par do reino em 30 de Abril de 1826, quando se proclamou a Carta Constitucional.

D. Luís Teles da Silva foi quem usou pela última vez o título de marquês de Alegrete. Era o 8.º conde de Tarouca, grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, comendador das ordens de Cristo e de N. Senhora da Conceição de Vila Viçosa; condecorado com as medalhas de campanha da Guerra Peninsular.

N-07m Marquês1.250

ANADIA - VISCONDE DE ANADIA

Nome completo: João Rodrigues de Sá e Melo
 Nascido em: 11/11/1755, Aveiro (Portugal)
 Falecido em: 30/12/1809 (54), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político Português



Administrador português com os títulos nobiliárquicos de Conde e Visconde. Foi secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Casado com Maria Antónia de Carvalho Cortez de Vasconcelos. Não deixou herdeiros e acompanhou a Família Real ao Brasil em 1807. Faleceu pouco tempo depois de chegar ao Brasil.

N-08v Visconde2.400

**ANTONINA - BARÃO DE ANTONINA**

Nome completo: João da Silva Machado
 Nascido em: 11/06/1782, Taquari (RS)
 Falecido em: 19/03/1875 (93), São Paulo (SP)
 Conhecido por: Fazendeiro, Militar, Político e Nobre Brasileiro



Foi um político que criou o atual Estado do Paraná, separado de São Paulo em 1853. Militar, agropecuarista e catequizador, iniciou a sua vida como tropeiro, alcançando a patente de Sargento Mor da Vila Nova do Príncipe em São Paulo.

Foi responsável pela manutenção e construção de diversas estradas, criou reservas indígenas, além de fundar Jataí e São Jerônimo.

Foi tenente coronel e coronel honorário do Exército brasileiro.

Deputado provincial de 1835 a 1843 por São Paulo, vice-presidente de São Paulo e senador pelo Paraná entre 1854 e 1875.

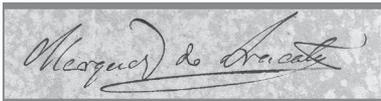
Morador do bairro da Luz em São Paulo em sua chácara na atual Rua Florêncio de Abreu.

N-09b

Barão1.250

ARACATY - MARQUÊS DE ARACATY

Nome completo: João Carlos Augusto de Oyenhausen-Gravenburg
 Nascido em: 12/10/1776, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 28/03/1838 (61), (Moçambique)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Português



Era filho ilegítimo do Conde de Oyenhausen-Gravenburg, oficial alemão radicado em Portugal e marido da célebre poetisa D. Leonor de Almeida Portugal, 4ª marquesa de Alorna.

Veio para o Brasil para governar o Pará. Foi também presidente das capitânicas do Ceará, Mato Grosso e São Paulo. Apoiou o Movimento da Independência do Brasil. Entretanto, por ser contrário às posições de José Bonifácio, acabou sendo retirado do cargo de presidente de São Paulo.

Foi senador do Império do Brasil pela província do Ceará (1826 a 1831). Ocupou ainda os cargos de Ministro da Marinha e dos Estrangeiros. Também teve que negociar o final da Guerra da Cisplatina com a Argentina, onde o Brasil perdeu a Província que tornou o Uruguai independente em 27 de agosto de 1828.

Viajou para a Europa depois da abdicação de D. Pedro I, em 1831, deixando de assumir o cargo de senador. Desgostoso com a Regência Trina Provisória, renunciou à cidadania brasileira e a todas as vantagens adquiridas no Brasil, aceitando o posto de governador de Moçambique.

N-10m

Marquês2.000



ARACATY - BARÃO DE ARACATY

Nome completo: José Pereira da Graça
 Nascido em: 14/03/1812, Aracati (CE)
 Falecido em: 29/01/1889 (77), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



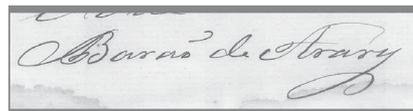
Estudou em Coimbra em 1826 e de volta ao Brasil terminou o curso de Direito na Faculdade de Olinda, em 1834. Foi nomeado Juiz de Direito em Iço e como político exerceu três mandatos como deputado pela Província do Ceará. Foi Desembargador, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça e vice-governador da província do Maranhão.

Por decreto Imperial de 19 de março de 1887 recebeu o título de Barão de Aracaty, que faz referência à sua cidade natal. Aracaty, termo de origem tupi, significa "vento forte".

N-11b Barão1.100

ARARI – VISCONDE DE ARARI

Nome completo: Antônio Lacerda de Chermont
 Nascido em: 16/10/1806, Chaves (Portugal)
 Falecido em: 05/08/1879 (72), Pará (PA)
 Conhecido por: Militar e fazendeiro



Grande proprietário de terras na Ilha de Marajó Chermont participou ativamente da política do norte brasileiro. Colaborou com a construção das estradas do Arsenal e das Mongubeiras em 1851 assim como financiou a expedição de J.J. Brunet para estudar as possibilidades hídricas na bacia amazônica. Recebeu as comendas da Ordem de Cristo e da Imperial Ordem da Rosa. Primeiro Barão e Visconde com grandeza de Arari. Palavra de origem tupi que significa rio dos papagaios.

N-12v Visconde1.250

ABIBONDS

Scripophilia & Numismática

"Colectionar é conquistar raridades, renovando-se sistematicamente a coleção. Despede-se com saudades de algumas peças e acolhe-se outras sempre em substituição por peças melhores na sua excelência de conservação. É o que eu faço com enorme prazer e satisfação."

João Gualberto Abib
Numismata

Em estoque grande variedade de assinaturas de Presidentes de Província do Brasil - Império.

Assinaturas de Presidentes da República de Deodoro da Fonseca à Getúlio Vargas.

Também assinaturas de Duque de Caxias, José de Alencar, Barão de Rio Branco e de outras personalidades Históricas.

Visitem meu Blog com estudos e informações numismáticas: <http://abibonds.blogspot.com>

Visitem meu e-shop com mais de 1.500 produtos. Grande variedade de Cédulas, Moedas, Condecorações, Apólices da Dívida Interna e Externa. <http://eshops.mercadolivre.com.br/abibonds/>

e-mail: abibonds@onda.com.br ou moedas@onda.com.br
 FONES: (41) 9127-9766 João Gualberto Abib

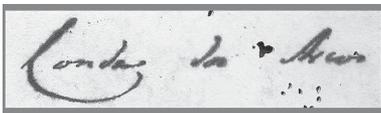
ARCOS - CONDE DOS ARCOS

Nome Completo: Marcos de Noronha e Brito

Nascido em: 07/07/1771, Lisboa (Portugal)

Falecido em: 1828 (57), ibidem

Conhecido por: Administrador, Militar e Nobre Português.



Era um militar. Aos 25 anos sentou praça na cavalaria e seis meses depois estava sob as ordens de um seu tio, o tenente-general D. Francisco José de Noronha.

Foi transferido ao Brasil, onde tinha a função de presidente de província, no Pará e Rio Negro (1803-1806), ao final do qual se tornou o 15º e último vice-rei do Brasil.

Com a notícia de que com a invasão francesa a Portugal a Corte seria trasladada ao lado oeste do Atlântico, fez os preparativos e arranjos para a sua chegada. Essa mudança política, a transferência da corte, tornou redundante a função de vice-rei e com isso ele retornou ao posto de governador de província, nesse turno, pela Bahia.

Lá, fomentou a imprensa por meio do estabelecimento da primeira tipografia, o jornal "Idade de Ouro do Brasil". Culturalmente, ainda contribuiu para a biblioteca pública. A conclusão do cais da alfândega e a implementação de uma linha de correio ligando o estado ao Maranhão também são de seu governo. Teve ainda que abafar a Revolta de Pernambuco (1817), evitando que se espraiasse pelos domínios de seu estado.

Com o falecimento do Conde da Barca, voltou então à capital Rio de Janeiro para assumir o Ministério da Marinha e Ultramar.

Voltou a Portugal, por fim, quando a independência brasileira foi declarada. Chegando lá foi preso por suspeita de colaboração com os movimentos independentistas. Acabou, porém, por ser absolvido.

N-13b Barão2.450

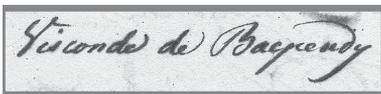
BAEPENDI - CONDE DE BAEPENDI

Nome completo: Brás Carneiro Nogueira da Costa e Gama

Nascido em: 22/05/1812, Rio das Flores (RJ)

Falecido em: 12/05/1887 (75), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Fazendeiro, Político e Nobre Brasileiro



Proprietário rural e político, Brás Carneiro foi o segundo Visconde e Conde de Baependi.

Foi presidente da província de Pernambuco em 1868 e deputado provincial e geral entre 1850 e 1872. Senador pelo Rio de Janeiro a partir de 1872 até o final de sua vida. Presidiu o Senado e a Câmara por diversas vezes.

Recebeu os graus de comendador da Imperial Ordem de Cristo e de grande dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Recebeu o viscondado com grandeza e o condado por decreto de 2 de dezembro de 1858.

N-14b Barão1.000
N-14v Visconde1.150

BAGÉ – BARÃO DE BAGÉ

Nome completo: Paulo José da Silva Gama Filho
 Nascido em: desconhecido
 Falecido em: 20/08/1869, Lisboa (Portugal)
 Conhecido por: Militar



Segundo barão com grandeza de Bagé, Paulo José foi Marechal de Campo do Exército e Presidente da Província do Pará entre 1828 e 1830. Recebeu a Ordem Militar de Cristo além da Ordem da Torre e Espada. Foi

Comendador da Ordem de São Bento de Avis.

O baronato obteve em 12 de outubro de 1825.

N-15b Barão1.150

BARBACENA - VISCONDE DE BARBACENA

Nome completo: Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta
 Nascido em: 19/09/1772, Mariana (MG)
 Falecido em: 13/06/1842 (70), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Diplomata, Militar, Político e Nobre Brasileiro

Frequentou o Colégio de Nobres em Lisboa e a Academia de Marinha. Veio para o Brasil com a corte de Dom João VI. Pioneiro da navegação a vapor explorou este tipo de empreendimento por 14 anos.



Encarregado dos negócios do Brasil em Londres para tratar do reconhecimento da Independência do Brasil, procurou Hipólito José da Costa e também tentou obter empréstimos para a recém criada nação, sem sucesso.

Exerceu diversos cargos como Ministro da Fazenda, Deputado Geral e Senador entre 1826 e 1842.

Foi comandante-chefe das tropas brasileiras na Guerra Cisplatina, substituindo a Francisco de Paula Massena Rosado encontrando uma tropa em frangalhos. Atuou na batalha do Passo do Rosário, em 27 de Fevereiro de 1827, quando as tropas argentinas retomaram a Província Cisplatina, atual Uruguai.

Por ter influência sobre D. Pedro I, conseguiu a partida do chamado “gabinete secreto”, formado por Rocha Pinto e do Sr. Francisco Gomes da Silva, cuja alcunha era “Chalaça”.

Sua queda em dezembro de 1830 foi decisiva para o Primeiro Reinado, tendo seu gabinete sido a última oportunidade para D. Pedro I permanecer no Brasil.

N-16v Visconde1.500

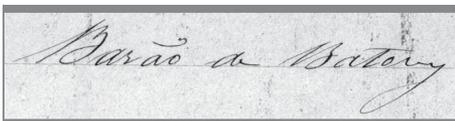
BATОВI - BARÃO DE BATОВI

Nome completo: Manuel de Almeida da Gama Lobo Coelho d'Eça

Nascido em: 15/04/1828, Desterro (atual Florianópolis), (SC)

Falecido em: 24/04/1894 (66), ibidem

Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro



Marechal e político brasileiro que participou da Guerra do Paraguai. Foi presidente da Província do Mato Grosso e lutou nas guerras contra Rosas e Aguirre. Após a proclamação da República foi

graduado no posto de Marechal de Campo.

Federalista, envolveu-se na Revolução, sendo preso e fuzilado na Fortaleza de Anhatomirim a mando do seu antigo amigo Floriano Peixoto.

Comendador da Imperial Ordem da Rosa, de São Bento de Avis e do Cruzeiro.

Recebeu o título de Barão em 28 de agosto de 1889.

N-17b Barão1.250

BOA VISTA - CONDE DE BOA VISTA

Nome completo: Francisco do Rego Barros

Nascido em: 04/02/1802, Cabo de S. Agostinho (PE)

Falecido em: 04/10/1870 (62), Recife (PE)

Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro



Alistou-se aos 15 anos no Regimento de Artilharia e em 1821 participou da Revolução Goiana em Pernambuco. Preso, foi enviado para Lisboa e mantido ali até 1825.

Liberto, foi para Paris e bacharelou-se em matemática. De volta a Pernambuco, foi designado Presidente da Província entre 1837 e 1844, onde realizou o seu maior projeto, o Palácio das Princesas. Barão em 1841, Francisco chamou engenheiros franceses que modernizaram a capital, Recife. Feito Visconde com grandeza em 1858 e conde em 1860 foi também deputado geral, senador e presidente da Província do Rio Grande do Sul.

Era ainda Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e dignitário de diversas ordens.

N-18b Barão1.000
N-18c Conde1.250

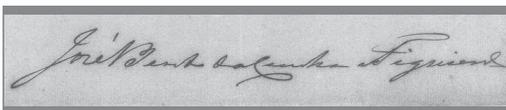
BOM CONSELHO – VISCONDE DO BOM CONSELHO

Nome completo: José Bento da Cunha Figueiredo

Nascido em: 22/04/1808, Barra do Rio São Francisco

Falecido em: 14/07/1891 (83), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Político e advogado



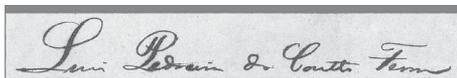
Advogado formado pela Faculdade de Direito de Olinda em 1833, José Bento foi por diversas vezes Presidente da Província de Alagoas, Pernambuco (1854/56), Minas Gerais (1861/62) e Pará (1868/69). Foi deputado geral e senador por Pernambuco. Em 1875 foi Ministro de Estado.

Foi deputado geral e senador por Pernambuco. Em 1875 foi Ministro de Estado.

N-19 Nome1.000

BOM RETIRO - VISCONDE DE BOM RETIRO

Nome completo: Luís Pedreira do Couto Ferraz
 Nascido em: 07/05/1818, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 12/08/1886 (68), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Advogado e político brasileiro foi responsável pela sistematização e oficialização do ensino primário, reforma do ensino secundário, das escolas de medicina, música, belas artes e criador do Imperial Instituto dos Cegos.

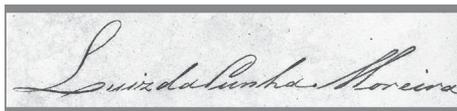
Foi deputado geral, presidente da província do Rio de Janeiro, conselheiro de Estado, senador entre 1867 e 1886.

Recebeu várias comendas, entre elas a grã-cruz da Legião de Honra da França e da Ordem de Cristo de Portugal.

N-20b Barão900

CABO FRIO - BARÃO DE CABO FRIO

Nome completo: Luís da Cunha Moreira
 Nascido em: 01/10/1777, (BA)
 Falecido em: 28/08/1865 (88), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Militar brasileiro que se destacou na conquista da Guiana Francesa quando acompanhou a força que dominou Proaqui e Caiena.

Membro da Marinha negou-se a subscrever o decreto de dissolução da Constituinte de 1823.

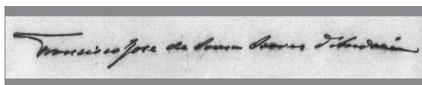
Foi Presidente da Província do Pará em 1831 e Ministro da Marinha do Brasil independente.

Recebeu a grã-cruz da Imperial Ordem de Avis e da Ordem da Rosa.

N-21b Barão1.200

CAÇAPAVA - BARÃO DE CAÇAPAVA

Nome completo: Francisco José de Sousa Soares de Andrea
 Nascido em: 29/01/1781, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 02/10/1858 (77), São José do Norte (RS)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Português.



Voluntário do exército português em 1796 fez curso de engenharia e navegação. Participou da campanha de 1801 e veio para o Brasil com a família real.

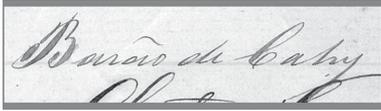
Comandou a brigada de engenheiros no Pará em 1817 e participou da Guerra Cisplatina na batalha de Ituzaingó, em 1827.

Restaurador que era, foi preso em 1833, em Santos, por manter-se fiel a D. Pedro I. Foi Presidente do Pará, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia. Combateu na cabanagem e derrotou Garibaldi. Marechal responsável pela demarcação dos limites do Brasil com o atual Uruguai em 1854. Fundou Santa Vitória do Palmar no Rio Grande do Sul.

N-22b Barão1.100

**CAHY - BARÃO DE CAHY**

Nome completo: Francisco Ferreira Porto
 Nascido em: (?), (RS)
 Falecido em: 12/02/1884, Porto Alegre, (RS)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Francisco Ferreira Porto foi um político brasileiro casado com Maria Meffredy. Foi feito Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa em 17 de julho de 1879.

N-23b Barão1.350

CAMAMU - VISCONDE DE CAMAMU

Nome completo: José Egídio Gordilho de Barbuda Filho
 Nascido em: 25/02/1808 na Ilha da Madeira
 Falecido em: 11/03/1867 (58), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar Luso-Brasileiro.



Militar luso-brasileiro que lutou contra os Farroupilhas. Ingressou no exército em 1818 chegando ao posto de Marechal de Campo em 1859.

No início da revolução Farroupilha não conseguiu deter Bento Gonçalves em Porto Alegre. O chamado confronto de Azenha ocorreu no dia 19 de setembro de 1835. Foi Ministro da Guerra por um curto período de tempo em 1865.

N-24v Visconde1.200

CAMARGOS – BARÃO DE CAMARGOS

Nome completo: Antônio Teixeira de Sousa Magalhães
 Nascido em: 01/08/1858, Ouro Preto (MG)
 Falecido em: 09/09/1915 (58), Mariana (MG)
 Conhecido por: Político e médico



Filho de Manuel Teixeira de Sousa, e de Maria Leonor Magalhães Musqueira, Vicondessas de Camargos, Antônio formou-se em medicina no Rio de Janeiro e exerceu-a em Mariana. Foi Presidente da Província de

Minas Gerais por quatro ocasiões. Casado com a filha do proprietário da Mina de Ouro da Passagem, Maria Angeline Bawden tiveram doze filhos.

N-25b Barão1.450



CARAVELAS - MARQUÊS DE CARAVELAS

Nome completo: José Joaquim Carneiro de Campos
 Nascido em: 04/03/1768, Salvador (BA)
 Falecido em: 08/09/1836 (68), Salvador (BA)
 Conhecido por: Diplomata, Político e Nobre Brasileiro.



Estudou Teologia e Direito em Coimbra e chegou a ocupar um cargo de oficial da Secretaria da Fazenda em Lisboa.

Elegeu-se deputado geral. Foi também ministro da Justiça, ministro dos Estrangeiros, conselheiro do Império e senador do Império do Brasil de 1826 a 1836.

Sucedeu a José Bonifácio de Andrada e Silva na pasta do Império e dos Negócios Estrangeiros. Participou da redação da Constituição Imperial, cujo projeto assinou em 1823.

Ocupou vários cargos importantes no Império, entre os quais o de membro da Regência Trina Provisória que governou o país de 7 de abril a 17 de junho de 1831 pelo Partido Liberal, sendo um dos três regentes eleitos, por maioria de votos, imediatamente após a abdicação de D. Pedro I. Os demais membros eram: Francisco de Lima e Silva e Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

N-26m

Marquês1.500

CARAVELAS - 2º VISCONDE DE CARAVELAS

Nome completo: Manuel Alves Branco
 Nascido em: 07/06/1797, Maragogipe (BA)
 Falecido em: 13/06/1855 (58), Niterói (RJ)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro



Manuel Alves Branco destacou-se como nacionalista. Foi um juiz de fora, advogado formado em Coimbra, economista e político brasileiro. Incentivou a industrialização brasileira e era contra a política protecionista aos ingleses. Para fortalecê-la elaborou a Tarifa Alves Branco quando Ministro da Fazenda, entre 1844 e 1845. Aumentou as taxas aduaneiras para 30% sobre os produtos importados sem similar nacional e em 60% sobre os produtos com similar nacional.

A sua lei acabou provocando represálias britânicas, entre as quais o "Aberdeen Act" de 1845, que autorizou navios ingleses a afundar os navios negreiros, até mesmo nas costas brasileiras.

Embora o seu objetivo tenha sido o de melhorar a balança comercial brasileira, acabou por impulsionar a substituição de importações pela instalação de inúmeras fábricas no país, permitindo a chamada Era Mauá.

Na política, atuou como deputado geral, ministro da justiça, ministro da fazenda, presidente do conselho de ministros e senador do Império do Brasil, entre 1837 e 1855. Além disso, foi por quatro vezes titular da pasta do Ministério da Fazenda.

Representante de seu estado na Assembleia Geral foi contador-geral do Tesouro (1830-1833) e nomeado ministro dos negócios estrangeiros (1835). Eleito senador pela Bahia (1837), chegou a acumular ao mesmo tempo as pastas do Império e da Fazenda (1837-1839).



Foi nomeado pelo Imperador Conselheiro de Estado e Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro com o título de Segundo Visconde de Caravelas (1854). O aumento, instituído por Alves Branco, perdurou até meados da década de 1860, quando o governo imperial, pressionado pelos grupos exportadores, promoveu uma redução das tarifas.



N-27	Nome	1.250
N-27v	Visconde	1.000

CARAVELAS – 3º VISCONDE DE CARAVELAS

Nome completo: Carlos Carneiro de Campos
Nascido em: 01/11/1805, Salvador (BA)
Falecido em: 28/04/1878 (72), Rio de Janeiro (RJ)
Conhecido por: Político



O terceiro Visconde com grandeza de Caravelas foi um político brasileiro que além de Conselheiro de Estado foi Ministro da Fazenda, Deputado e Presidente das Províncias de Minas Gerais e São Paulo. Diretor do Banco do Brasil e Senador do Império, Carlos Carneiro também exerceu o cargo de Ministro das Relações Exteriores por duas vezes.

N-28	Visconde	1.000
------	----------------	-------



PETER MEYER



Certificados de autenticidade e de qualidade para selos e peças do Brasil

Membro da APS-American Philatelic Society
The Royal Philatelic Society London
Club D'Elite de la Philatelie de Monaco

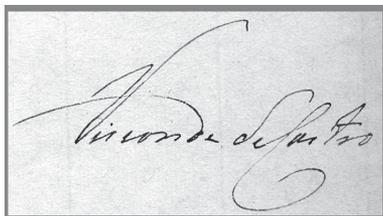
email: peter@oselo.com.br
tel.: (0xx 11) 2577 6954





CASTRO - VISCONDE DE CASTRO

Nome completo: João de Castro do Canto e Melo
 Nascido em: 1740, Ilha Terceira (Açores)
 Falecido em: 02/11/1826 (86), São Paulo ou Rio de Janeiro
 Conhecido por: Militar e Nobre Brasileiro.



Militar com carreira no Exército, onde atingiu o posto de Brigadeiro Imperial. Em 1772 mudou-se para São Paulo e pelas campanhas no Rio Grande do Sul foi promovido a Coronel do Exército Brasileiro.

Foi camarista do Imperador Dom Pedro I, Comendador de diversas Ordens, entre elas da Ordem de Cristo e de São Bento de Assis. Visconde por ordem imperial de 12 de outubro de 1825 por Dom Pedro I. Pai da conhecida

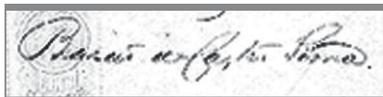
da Marquesa dos Santos.

N-29v

Visconde1.300

CASTRO LIMA - BARÃO DE CASTRO LIMA

Nome completo: Antônio Moreira de Castro Lima
 Nascido em: 05/09/1828, Lorena, São Paulo
 Falecido em: 01/05/1895 (66), Lavrinhas, São Paulo
 Conhecido por: Fazendeiro, Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Vereador pelo Partido Liberal foi eleito várias vezes. Militar tenente coronel e comandante da Guarda Nacional de Lorena. Foi Presidente da Câmara Municipal e proprietário de fazendas de café. Recebeu a Imperial

Ordem da Rosa.

Nomeado vice-presidente da Província de São Paulo, assumiu a presidência interinamente poucos dias antes da Proclamação da República em 1889.

N-30b

Barão1.150

VISITE

www.rhm.com.br/vip

**Para visitá-lo envie uma mensagem eletrônica para
suporte@oselo.com.br**

VOCÊ IRÁ FICAR SURPRESO

CAXIAS - DUQUE DE CAXIAS

Nome completo: Luís Alves de Lima e Silva

Nascido em: 25/08/1803, Porto da Estrela (atual Duque de Caxias), (RJ)

Falecido em: 07/05/1880 (76), Desengano (atual Juparanã), (RJ)

Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Alcunhado de "O Pacificador" foi um dos mais importantes militares e estadistas da história do Brasil.

Filho do brigadeiro e regente do Império, Francisco de Lima e Silva, e de Mariana Cândida de Oliveira Belo, foi descrito por alguns dos seus biógrafos como um predestinado à carreira das armas. Assentou Praça no Exército aos cinco anos (1808).

A sua família era constituída por oficiais do exército e milícia. Foi com o pai e com os tios que Luís Alves de Lima e Silva aprendeu a ser militar. Aos 15 anos já pertencia à Academia Real Militar.

Após sair como tenente, ingressou numa unidade de elite do Exército do Rei.

Em 1822, organizou a Guarda Imperial de D. Pedro I. Entrou em campanhas para combater os revoltosos na Bahia, em 1823, e na Cisplatina em 1825, no movimento contra a independência. Participou do esforço pela manutenção da ordem pública na capital do Império, após a abdicação de Pedro I, em 1831.

Em 1832, após ser promovido a Tenente-Coronel, assume o seu primeiro Comando Militar. À frente do Corpo de Guardas Municipais do Rio de Janeiro implanta várias inovações na Corporação, como as rondas de Cavalaria, além dos Postos de Major e Tenente-Coronel (a oficialidade da Corporação só ia até Capitão).

Em 1837, comandou a luta para reprimir a Revolta da Balaiada (Maranhão e Piauí, 1838-1841). Em 1841, foi promovido a coronel e recebeu o título de Barão de Caxias. Em 1842, reprimiu manifestações liberais em Minas Gerais e São Paulo, além de ter reprimido os últimos focos da Guerra dos Farrapos, recebendo o título de Conde. Em 1846, foi escolhido para o Senado. Participou, no exterior, das campanhas contra o governo de Manuel Oribe (Uruguai) e do ditador Juan Manuel Rosas (Argentina).

Alcançou a patente de Marechal do Exército durante a Guerra do Paraguai (1865-1870). Liderou a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e conquistou Assunção, capital do Paraguai, em 1869. Graças à sua participação, recebeu o maior título de nobreza dado a um brasileiro pelo imperador: o de Duque. Foi Presidente da província do Rio Grande do Sul, em 1846, e Ministro da Guerra, entre 1854 e 1861. Também foi presidente do Conselho de Ministros, em 1861. Essa função era equivalente à de primeiro-ministro.

Morreu em Desengano, hoje Juparanã, no Rio de Janeiro, em 7 de março de 1880.

N-31	Nome	2.250
N-31b	Barão	2.450
N-31v	Visconde	2.800
N-31c	Conde	2.600
N-31m	Marquês	2.250
N-31d	Duque	1.800

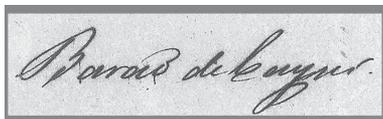
CAYRÚ - BARÃO DE CAYRÚ

Nome completo: Bento da Silva Lisboa

Nascido em: 16/07/1756, Salvador (BA)

Falecido em: 20/06/1835 (78), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Economista, Jurista, Jornalista, Político e Nobre Brasileiro.



Um dos mentores da Independência do Brasil, Bento Lisboa foi jurista, economista, jornalista e político. Monarquista que sempre apoiou Dom João VI e Dom Pedro I, participou da elaboração da redação dos decretos da Abertura dos Portos e o levantamento da proibição de instalação de manufaturas no Brasil. Voltou a Portugal para obter a sua aposentadoria em 1797, voltando ao Brasil no ano seguinte onde assumiu a secretaria da mesa de Inspeção da Bahia, onde permaneceu até 1808.

Como economista, acompanhava a ideologia de Adam Smith. A primeira obra em português sobre o assunto foi de sua autoria. Chama-se O Tratado dos Princípios de Economia Política. Publicou várias obras no Brasil e em Portugal, sendo uma das maiores os sete volumes de Princípios de Direito Mercantil e Leis da Marinha.

Defensor da centralização do poder, Silva Lisboa combateu na imprensa os revolucionários da Confederação do Equador e no mesmo ano, 1824, publicou o "Apelo à Honra Brasileira contra a Facção Federalista de Pernambuco".

Depois da independência, continuou a exercer cargos elevados, recebendo distinções honoríficas. Foi agraciado em 1825 pelo Imperador D. Pedro I com o título de Barão e depois em 1826 de Visconde de Cayrú, sendo ainda escolhido mais tarde senador do Império.

Foi Desembargador da Mesa do Paço e da Casa de Rogo, deputado e senador. Em 1832, lutou pela criação de uma Universidade no Rio de Janeiro, fato só concretizado quase cem anos depois, com a fundação da UFRJ.

N-32b Barão1.250

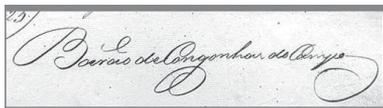
CONGONHAS DO CAMPO - VISCONDE DE CONGONHAS DO CAMPO

Nome completo: Lucas Antônio Monteiro de Barros

Nascido em: 15/10/1767, Congonhas do Campo (MG)

Falecido em: 10/10/1851 (83), ibidem

Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Lucas de Barros trabalhou como Juiz de Fora, desembargador e presidente do Supremo Tribunal de Justiça. De 1826 a 1851 foi Deputado Geral e Senador do Império.

Os seus irmãos também atuaram como políticos e militares. O seu filho foi o senador Antônio Augusto Monteiro de Barros.

Foi Presidente da Província de São Paulo entre 1824 e 1827.

O aeroporto de Congonhas em São Paulo leva o seu nome por ter sido construído na área que pertencia à família do Visconde.

N-33v Visconde1.100

**CONTENDAS - BARÃO DE CONTENDAS**

Nome Completo: Antonio Epaminondas de Barros Correia

Nascido em: 1839, Altinho (PE)

Falecido em: 13/05/1905 (66), Amaragy (PE)

Conhecido por: Magistrado, Nobre e Político Brasileiro.



Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, trabalhando em seguida como Promotor de Justiça.

Entre 1882 e 1883 presidiu a Província de Pernambuco. Sua influência política foi amealhada no meio rural, como dono de terras que foi.

Tornou-se Barão no crepúsculo do Império. Faleceu em 1905 no seu próprio engenho, de nome Contendas.

N-34b

Barão1.150

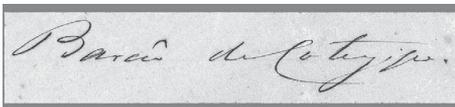
COTEGIPE - BARÃO DE COTEGIPE

Nome Completo: João Mauricio Wanderley

Nascido em: 23/10/1815, Vila da Barra do Rio S. Francisco (BA)

Falecido em: 13/02/1889, (73) Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Magistrado e Nobre Brasileiro.



Formou-se em Direito pela Faculdade de Olin-da em 1837.

Era descendente de holandeses que haviam invadido o que seria futuramente o território brasileiro no século XVII. Chegou a Juiz de Direito pela comarca de Santo Amaro. Antes de chegar a chefe de polícia, representaria a sua Província natal na qualidade de deputado provincial entre 1843 a 1856, ocupando concomitantemente a Presidência da Província, de 1852 a 1855. Em 1856 chegaria ao Senado, sempre pela Bahia, e seria presidente da Casa de 1882 a 1885.

Ocupou as pastas do Império da Marinha, Assuntos Estrangeiros e Fazenda em um total de 8 passagens por ministérios. Em 1885 foi presidente do Conselho de Ministros, ao mesmo tempo em que ocupava a pasta de Assuntos Estrangeiros.

Esteve presente quando da assinatura do Tratado da Tríplice Aliança, na então República da Prata. Participou ativamente na fundação do Instituto Pasteur, em favor do combate da raiva.

Presidiu o Banco do Brasil por eleição dos acionistas e pertenceu ao IHGB (Instituto Histórico e Geográfico do Brasil).

À época de seu falecimento era provedor da Santa Casa de Misericórdia. Seu título de Barão data de 1860, com Grandeza.

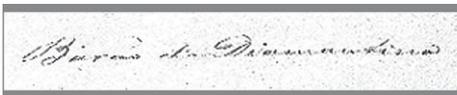
N-35b

Barão1.000



DIAMANTINA - BARÃO DA DIAMANTINA

Nome Completo: Francisco José de Vasconcelos Lessa
 Nascido em: 08/05/1798, Serro (MG)
 Falecido em: 02/04/1862 (63), Diamantina (MG)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Foi um importante fazendeiro de Minas Gerais, com grandes propriedades, como a fazenda "Bom Sucesso" e seus enormes seiscentos alqueires. Foi vereador de Diamantina, no primeiro termo

após a separação do seu município natal de Serro. Ao lado de Teófilo Ottoni, ajudou a colonizar o norte de Minas Gerais. Apoiou a revolução liberal de 1842 e, doze anos depois, ganhou o baronato.

N-33b Barão1.150

ERVAL (HERVAL) - MARQUÊS DO ERVAL

Nome Completo: Manuel Luís Osório
 Nascido em: 10/05/1808, Conceição do Arroio (atual Osório), (RS)
 Falecido em: 04/10/1879 (71), Rio de Janeiro, (RJ)
 Conhecido por: Militar e Nobre Brasileiro.



Descendente de açorianos foi criado na fazenda de seu avô materno. Dos dois lados da família vinha de linhagem militar; seu pai combateu na guerra do Uruguai e ele com apenas 15 anos, acompanhou-o. Passou por cadete e logo se tornaria alferes da cavalaria.

Matriculou-se em 1824 para a Academia Militar. Teve que abandoná-la para seguir rumo ao sul, onde mais conflitos eclodiam.

Finalmente, após algum período de paz, pode casar-se e dedicar-se à política. Quando se iniciou a Farroupilha combatia pelo lado rebelde. Acabou mudando de lado quando o movimento tomou um caráter separatista e proclamou a república. Em 1838 era capitão; o ano de 1842 o viu chegar a major.

Esteve ao lado de Caxias na confecção do tratado de Poncho Verde.

Sua carreira estaria permanentemente ligada às questões militares e fronteiriças do



Brasil. Osório comandou as tropas que invadiriam o sul do Paraguai em 16 de abril de 1866. Foi responsável pela estratégia que, como consequência, permitiu que as tropas brasileiras vencessem

a Batalha de Tuiuti. Recebeu o título de Barão (1866), Visconde (1868) e, posteriormente, de Marquês do Erval (1869).

Foi convidado pelo próprio imperador do Brasil a ocupar uma cadeira no Senado, sendo promovido Marechal de exército. No ano de 1878, foi nomeado Ministro de Guerra, permanecendo no cargo até a sua morte.

N-37b Barão1.350
 N-37m Marquês1.550

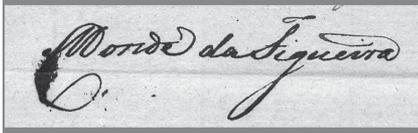
**FIGUEIRA - CONDE DA FIGUEIRA**

Nome Completo: José Maria Rita de Castelo Branco C. da C. Vasconcelos e Sousa

Nascido em: 05/02/1788, Salvaterra de Magos, (Portugal)

Falecido em: 16/03/1872 (84), Lisboa, (Portugal)

Conhecido por: Militar, Político e Nobre Português.



O Conde da Figueira foi um nobre de muitos títulos e diversas funções ligadas ao seio da família real portuguesa. Foi marquês de Olias e de Zursial, na Catalunha, e marquês de Mortara, no ducado de Milão. Na Espanha, era grande de 1.^a classe.

De Julho de 1818 até 1821, durante o período em que a província de São Pedro do Rio Grande do Sul pertenceu a Portugal, foi governador e capitão-general. Por conta disso, exerceu o cargo de comissário por parte de Portugal na convenção de limites efetuada nesta mesma província e entre a de Montevidéu e de Buenos Aires. Foi substituído pelo Duque de Saldanha, o último presidente português da dita província.

Fez parte da expedição portuguesa a Pernambuco, em 1817. Em 1826 chegaria a par do reino.

Recebeu também o título de conde em 1810. Foi um fidalgo sempre dedicado ao partido legitimista, além de brigadeiro reformado.

N-38c

Conde1.150

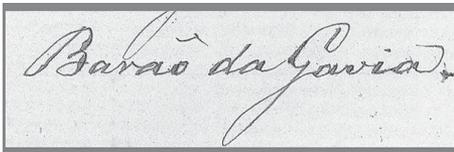
GAVIA - MARQUÊS DA GAVIA

Nome Completo: Manuel Antônio da Fonseca Costa

Nascido em: 24/04/1803, Rio de Janeiro (RJ)

Falecido em: 13/06/1890 (87), ibidem

Conhecido por: Militar e Nobre Brasileiro.



Aos 23 anos era tenente. Subiu gradativamente até atingir a patente de Marechal em 1866.

Lutou contra a Confederação do Equador de 1824, depois se tornou Ajudante de Ordens do Comando Militar de São Paulo.

Nesse ínterim, trabalhou também como Conselheiro de Guerra, presidente da comissão de promoções do exército e ajudante general. Nesse posto, esteve de 1872 a 1888 como comandante de fato do exército e da Guarnição Nacional.

É uma figura lembrada até hoje pela historiografia militar, e como nobre virou Barão em 1871, Visconde em 1879 e, por último, Marquês, em 1888.

N-39b

Barão900

N-39v

Visconde1.000

N-39m

Marquês1.250



GOIANNA - VISCONDE DE GOIANNA

Nome Completo: Bernardo José da Gama
 Nascimento em: 20/08/1782, Recife (PE)
 Falecido em: 03/08/1854 (71), (PE)
 Conhecido por: Magistrado, Nobre e Político Brasileiro.



Foi estudar em Coimbra pouco antes das invasões Napoleônicas. Abandonou o país junto a uma comitiva que partia do Tejo em 1807 rumo ao Brasil.

No Brasil foi nomeado Juiz de Fora para o Maranhão, posteriormente entrou no governo provisório de 1811.

De 1815 a 1818 esteve na Ouvidoria de Sabará.

Acusado de ter simpatias para com a Revolução de 1817, foi deportado a Portugal. Em Lisboa, foi corregedor do crime. Em 1821, de volta ao Brasil, foi nomeado desembargador em Pernambuco. Trabalhou também no Tribunal da Relação, na Bahia.

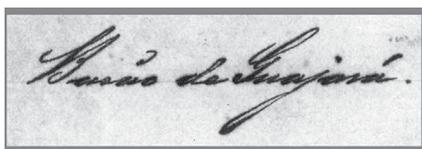
Em 1830, chegaria por meio de nomeação à presidência do então Grão-Pará, onde foi depois deposto. No Rio de Janeiro, assumiu a pasta dos Negócios do Reino e um posto na Câmara dos Deputados.

Em 1849, foi nomeado diretor do então Curso Jurídico de Olinda, o embrião da futura Faculdade de Direito do Recife.

N-40v Visconde1.200

GUAJARÁ - BARÃO DE GUAJARÁ

Nome Completo: Domingos Antônio Raiol
 Nascido em: 04/03/1830, Vigia, (PA)
 Falecido em 27/10/1912 (82)
 Conhecido: Político e Nobre Brasileiro.



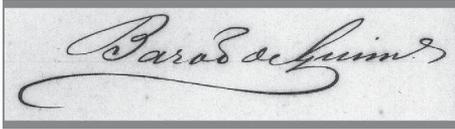
A sua cidade natal foi palco de conflitos durante a Cabanagem, o que terminou por vitimar seu pai. Estudou no Liceu Paraense. Bacharelou-se em direito em Pernambuco, encontrando depois, no Rio de Janeiro, sua residência, para a evolução de sua carreira. Retornou ao Pará, desta vez como Procurador da Fazenda Nacional.

Foi Deputado Provincial e presidiu, ademais, várias províncias: Alagoas, Ceará, São Paulo e Pará. Sua carreira foi também literariamente destacada, com sua filiação ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e sua obra relevante. Destaca-se por enfrentar questões históricas do Pará. Faleceu aos 82 anos, como Barão de Guajará.

N-41b Barão1.100

**GUIMARÃES - BARÃO DE GUIMARÃES**

Nome Completo: José Agostinho Moreira Guimarães
 Nascido em: 25/10/1824, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 02/03/1905, (80) Petrópolis (RJ)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo. De volta ao Rio de Janeiro, foi deputado provincial. Publicaria ainda "O Brasil na Exposição de Paris". Recebeu o título de barão em 1881, além da Imperial Ordem de Cristo e da Imperial Ordem da Rosa,

que se somaram à Legião de Honra, da França.

N-42b Barão1.000

HOMEM DE MELLO - BARÃO HOMEM DE MELLO

Nome completo: Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello
 Nascido em: 01/05/1837, Pindamonhangaba (SP)
 Falecido em: 04/01/1918, (80) Campo Belo
 Conhecido por: Escritor, professor, cartógrafo e político.



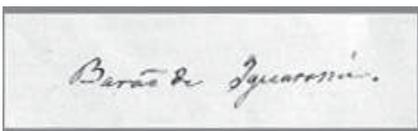
Fez os estudos básicos em Mariana, Minas Gerais e formou-se em Direito na Faculdade do Largo de São Francisco.

Professor de História do Colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro até 1864, foi nomeado Presidente da Província de São Paulo. Político liberal desempenhou o cargo de Presidente das seguintes Províncias: Ceará, Rio Grande do Sul e Bahia. Foi Ministro da Guerra e dos Negócios do Império. Foi professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro e da Escola Nacional de Belas Artes. Eleito para ocupar a cadeira 18 da Academia Brasileira de Letras em 1917, não tomou posse, pois faleceu antes disso.

N-43b Nome ou Barão850

IGARASSÚ - BARÃO DE IGARASSÚ

Nome Completo: Domingo Ribeiro dos Guimarães Peixoto
 Nascido em: 14/08/1790, (PE)
 Falecido em: 29/04/1846, (55) Rio de Janeiro, (RJ)
 Conhecido por: Médico e Nobre Brasileiro.



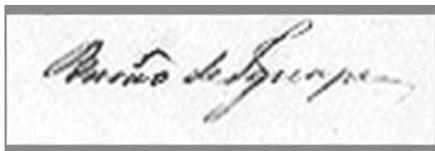
Doutorou-se em Medicina em Paris em 1831. Da Escola de Medicina do Rio de Janeiro foi professor de cirurgia e depois seu diretor. Foi Médico da Imperial Câmara, membro correspondente da Academia de Paris, entre outras associações do Brasil e do exterior. Esteve como médico no nascimento de D. Pedro II e de suas irmãs. Em 1824, virou Fidalgo Cavaleiro e Conselheiro no ano seguinte. Tornou-se também Oficial-Mor da Casa Imperial e Comendador da Imperial Ordem de Cristo e da Imperial Ordem da Rosa.

N-44b Barão1.200



IGUAPE - BARÃO DE IGUAPE

Nome Completo: Antônio da Silva Prado
 Nascido em: 13/06/1778, (SP)
 Falecido em: 17/04/1875 (96), (RJ)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Foi um grande aristocrata brasileiro, de vida longa. Recebeu o baronato, época em que Iguape era uma das vilas mais ricas de São Paulo. Deu impulso ao crescimento da fortuna dos Silva Prado, família descendente de portugueses, que no Brasil fez nome e fortuna.

Fez parte da Corte e, ao lado de uma vida social de destaque, acumulou funções políticas. Foi capitão-mor e vice-presidente da Província de São Paulo.

N-45b Barão1.000

INHAMBUPE - MARQUÊS DE INHAMBUPE

Nome Completo: Antônio Luís Pereira da Cunha
 Nascido em: 06/04/1760, Salvador, (BA)
 Falecido em: 19/09/1837, (77) Rio de Janeiro, (RJ)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Formou-se em direito com doutorado em filosofia e matemática pela Universidade de Coimbra. Entrou em seguida para a magistratura.

Exerceu sucessivamente os cargos de Juiz de Fora, Ouvidor de Comarca, Desembargador da Relação da Bahia, Desembargador da Relação do Porto e Desembargador da Casa de Suplicação de Lisboa, Deputado da Junta de Comércio Agricultura, Fábricas e navegações, Fiscal das Mercês e Intendente Geral de Polícia.

Foi também ministro da Fazenda, do Império e dos Estrangeiros. Em 1826 chegou ao Senado por Pernambuco, do qual seria futuramente presidente, e aceitou a pasta dos Negócios Estrangeiros. Nessa última função, assinou o tratado de 23 de novembro de 1826 com o governo inglês, para a extinção do comércio de escravos. Chamado em 1831 pelo Imperador para organizar o Ministério dos Medalhões, coube-lhe a pasta do Império. Com a abdicação, foi exonerado.

Era presidente do Senado e senador por Pernambuco quando de sua morte.

Tornou-se Visconde em 1825 e Marquês no ano seguinte.

N-46v Visconde1.500
 N-46m Marquês1.250

**IRAJÁ - CONDE DE IRAJÁ**

Nome Completo: Manuel do Monte Rodrigues de Araújo

Nascido em: 17/03/1798, Recife, (PE)

Falecido em: 11/06/1863 (65), Rio de Janeiro, (RJ)

Conhecido por: Político, Teólogo e Nobre Brasileiro.



Principiou o estudo para uma carreira eclesiástica em Pernambuco. A inquietação que ali eclodia em 1817 viu-o deslocando-se, ao lado de seu irmão mais velho, com os mesmos designios, para Olinda. Mal havia concluído seus estudos, já

lecionava teologia moral.

Ao lado de seus deveres docentes e eclesiásticos, entrou em carreira política no ano de 1837, sendo eleito pelo Pernambuco para a Assembleia do Rio de Janeiro. Conseguiu uma nova eleição pelo Pernambuco, e uma pelo Rio de Janeiro, que seria a sua última.

Desde então, dedicar-se-ia exclusivamente à sua carreira eclesiástica. Publicou alguns livros, dentre os quais "Compêndio de Teologia Moral e Elementos de Direito Eclesiástico".

Foi também capelão-mor do Império, sagrou e deu a benção nupcial a D. Pedro II e à Imperatriz D. Teresa Cristina, batizando ainda os seus filhos, os príncipes imperiais.

Pertenceu também ao IHGB e à Academia de Ciências e Artes de Roma.

Foi agraciado com o título nobiliárquico de conde de Irajá em 1825.

N-47c

Conde1.000

ITABORAÍ - VISCONDE DE ITABORAÍ

Nome Completo: Joaquim José Rodrigues Torres

Nascido em: 13/12/1802, São João de Itaboraí (RJ)

Falecido em: 08/01/1872 (69), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



De 1821 a 1825 estudou matemática em Coimbra, de onde saiu formado.

Chegado ao Brasil, logo foi contratado pela Academia Militar para funções de magistério, ocupação que deixaria em 1833 em busca de novos caminhos.

Nesse ínterim esteve na Europa em período de estudos, retornando para assumir funções políticas no Ministério da Marinha, sob a Regência Trina. Após esse curto período, foi deputado pelo Rio de Janeiro em 1833. Ficou lá por onze anos, durante os quais voltaria à Marinha, sob Feijó, por duas vezes mais. Ocuparia também outros Ministérios celeremente, a pasta do Império e a dos Negócios da Fazenda.

Em 1844 seria senador, e posteriormente presidiria o Banco do Brasil. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Recebeu o viscondado em 1854.

N-48v

Visconde1.250



ITAGUAÍ – BARÃO DE ITAGUAÍ

Nome completo: João Paulo Bezerra de Seixas
 Nascido em: 27/06/1756, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 29/11/1817 (61), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político.

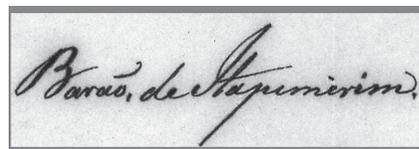


O primeiro e único Barão de Itaguaí foi Primeiro Ministro de Portugal por um curto período de tempo em 1817. Veio para o Brasil com a família real em 1808 e durante a regência de Dom João foi Ministro e Secretário dos Negócios, da Fazenda e da Guerra do Brasil. Faleceu antes da volta de Dom João VI, sepultado no Convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro.

N-49 Nome1.350

ITAPEMIRIM - BARÃO DE ITAPEMIRIM

Nome Completo: Joaquim Marcelino da Silva Lima
 Nascido em: 1779, (SP)
 Falecido em: 18/12/1860 (80), Itapemirim (SP)
 Conhecido por: Fazendeiro, Político e Nobre.



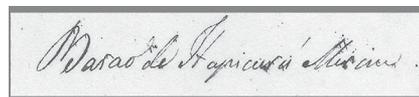
Saiu de São Paulo e fez riqueza em Itapemirim e arredores ganhando sesmarias, no Espírito Santo. O seu principal ramo de atividade agricultora era a cana-de-açúcar, e, com seus recursos, ascendeu politicamente a quatro mandatos de deputado provincial, presidente da Assembleia Provincial e Presidente da Província, sempre no Espírito Santo.

Foi feito barão em 1841, com grandeza em 1849.

N-50b Barão950

ITAPICURU-MIRIM - BARÃO DE ITAPICURU-MIRIM

Nome Completo: José Félix Pereira Pinto de Burgos
 Nascido em: 1780, (MA)
 Falecido em: 1854 (74), (RJ)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Foi um militar brasileiro e alferes do Regimento da Cavalaria Auxiliar de Olinda.

Atuou como presidente da província do Pará, de 1825 a 1828 e de 1830 a 1831, além de ter sido ministro da Guerra entre 1835 e 1836, na regência de Diogo Antônio Feijó.

N-51b Barão1.150

**ITU - MARQUÊS DE ITU**

Nome Completo: Antônio de Aguiar Barros
 Nascido em: 25/12/1823, Itu (SP)
 Falecido: 30/01/1889 (65), São Paulo (SP)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Foi um fazendeiro importante do interior paulista, descendente de uma família com história no estado de São Paulo, incluindo seu pai, o Barão de Itú. Presidiu a província de São Paulo por duas vezes, em 1878 e 1883.

N-52v	Visconde	850
N-52m	Marquês	1.000

JEQUITINHONHA - VISCONDE DE JEQUITINHONHA

Nome Completo: Francisco Gomes Brandão
 Nascido em: 23/03/1794, Salvador (BA)
 Falecido em: 15/02/1870 (75), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Jurista, Político e Nobre Brasileiro.

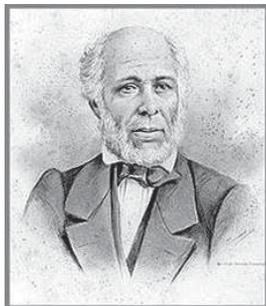


Político e advogado brasileiro nascido em Salvador, Bahia, pioneiro na defesa, no Senado do Império, da emancipação dos escravos e um dos fundadores da Ordem dos Advogados do Brasil (1843).

Filho de um comandante português e de uma negra estudou na Universidade de Coimbra e diplomou-se em leis (1821).

No período da luta pela independência, adotou o nome de Francisco Jê Acaiaba Montezuma, sobrenomes de origem africana, tupi e asteca.

De volta à Bahia, fundou a sociedade secreta Jardineiros, defensora do movimento constitucionalista. Publicou o jornal Diário Constitucional, que pregava a separação de Portugal. Eleito deputado da Assembléia Geral Constituinte e Legislativa (1823), pertenceu ao bloco "andradista".



Ao ser dissolvida a Assembléia, foi preso e deportado para a Europa. Retornando ao Brasil (1830), elegeu-se suplente de deputado pela Bahia, foi ministro da Justiça (1837), Ministro dos Estrangeiros (1837-1840), voltou à Câmara (1838) e foi ministro plenipotenciário em Londres (1840). Tornou-se presidente honorário da OAB (1848), foi nomeado membro do Conselho de Estado (1850), eleito senador (1851) e recebeu o título de Visconde de Jequitinhonha (1854).

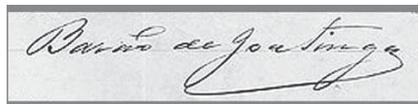
Considerado um dos grandes oradores de seu tempo, defendeu a abolição dos escravos sem indenização e em curto prazo. Morreu no Rio de Janeiro, RJ, em 1870.

N-53v	Visconde	1.200
-------	----------------	-------



JOATINGA - BARÃO DE JOATINGA

Nome Completo: Pedro Ramos Nogueira
 Nascido em: 23/11/1823, Bananal (SP)
 Falecido em: 07/01/1885 (61), Bananal (SP)
 Conhecido por: Fazendeiro e Político Brasileiro.



Foi um político brasileiro.

Estudou no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro e depois na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, curso que não completou.

Em sua cidade natal foi político e cafeicultor.

Era membro do Partido Conservador e foi vereador em Bananal, além de chefe de polícia.

N-54b Barão1.000

LADÁRIO – BARÃO DE LADÁRIO

Nome completo: José da Costa Azevedo
 Nascido em: 30/11/1823, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 24/09/1904 (80), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar e diplomata.



Foi a única vítima da Proclamação da República. No dia 15 de novembro de 1889 uma bala perdida atingiu o militar José da Costa Azevedo e segundo consta sobreviveu por conta do socorro prestado pelo estudante Carlos Vieira Ferreira.

O primeiro e único Barão de Ladário foi Ministro da Marinha em 1889, Deputado Geral e Senador da República entre 1894 e 1897.

N-55b Barão1.350

LAJES - MARQUÊS DE LAJES

Nome Completo: João Vieira de Carvalho
 Nascido em: 16/11/1781, Olivença (Portugal)
 Falecido em: 01/04/1847 (65)



Conhecido por: Militar, Político e Nobre Português.

Iniciou carreira militar em seu país nativo, Portugal, sentando praça em 1796. Cinco anos depois era alferes e em 1805 foi ajudante do 2º regimento de Olivença.

Estudara no antigo Real Colégio dos Nobres, em Lisboa.

Combateu os franceses quando da Guerra Peninsular, fugindo para o Brasil após ajuda do Marquês de Alorna.

Serviu no Brasil ao rei na Campanha do Sul como Sargento-Mor. Seus serviços elevaram-no a Tenente-Coronel antes de tornar-se Marechal em 1827. No ano seguinte seria um nobre intitulado Barão de Lajes.

Dando seqüência à sua ascensão, em 1829 iniciaria seu serviço ao Senado do Império Brasileiro, o que se estenderia até 1847. Chegou também à pasta do ministério da Guerra por diversas ocasiões.

Presidiu a Província do Ceará já no fim de sua vida, entre 1844 e 1846.

Foi maçom e Fidalgo Cavaleiro da Casa imperial.

N-56b Barão1.200
 N-56c Conde1.550

**LIVRAMENTO - VISCONDE DE LIVRAMENTO**

Nome Completo: José Antônio de Araújo
 Nascido em: 1824 (Brasil)
 Falecido em: 06/08/1884 (60), Lisboa (Portugal)
 Conhecido por: Diplomata e Nobre Brasileiro.

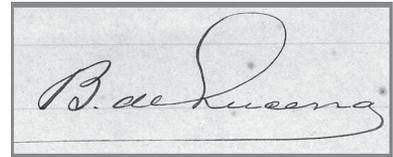


Foi feito Barão e posteriormente Visconde após visita de D. Pedro II a Recife, e à sua residência. Representou a Áustria-Hungria com o título de Cônsul em Recife, sendo agraciado por isso com a Legião de Honra da França e o título de Comendador da Ordem Imperial de Francisco José, da Áustria.

N-57b	Barão	1.150
N-57v	Visconde	1.150

LUCENA - BARÃO DE LUCENA

Nome Completo: Henrique Pereira de Lucena
 Nascido em: 27/05/1835, Limoeiro (PE)
 Falecido em: 10/12/1913 (78), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político, Magistrado e Nobre Brasileiro.



Nasceu em Pernambuco e no Rio de Janeiro fez seus estudos de primeiro grau, no famoso Colégio Pedro II, formando-se em letras.

Seu passo seguinte foi, no seu nativo Pernambuco, estudar Ciências Jurídicas e Sociais em Recife, formando-se em 1858.

Seu primeiro posto foi o de delegado por Recife. Posteriormente chegaria a chefe de Polícia do Ceará.

Durante o Império foi Deputado Provincial e Presidente das Províncias do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, em 1872 e em 1890, da Bahia e do Rio Grande do Sul.

Em Pernambuco, ajudou a implementar o telégrafo que ligaria a província à Europa.

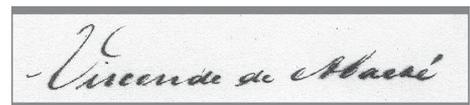
Foi também Deputado Geral por Pernambuco entre 1886 até a proclamação da República, tendo participado da votação da Lei Áurea em 1888.

Na fase republicana esteve à frente do Ministério da Agricultura e da Fazenda, tendo sido depois apontado para um cargo no Supremo Tribunal Federal, depois de uma longa carreira de desembargador. Foi maçom e morreu no Rio de Janeiro já afastado da vida pública.

N-58b	Barão	1.150
-------	-------------	-------

MACAÉ - VISCONDE DE MACAÉ

Nome Completo: Amaro Velho da Silva
 Nascido em: 16/05/1780, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: Data discutida.
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Foi comerciante e vereador pelo Rio de Janeiro, feito Barão em 1826 e Visconde em 1829, com grandeza dez anos depois. Foi fidalgo cavaleiro e comendador da Imperial Ordem de Cristo. * A data de seu falecimento é incerta.

N-59v	Visconde	1.250
-------	----------------	-------



MACAÉ - VISCONDE DE MACAÉ

Nome completo: José Carlos Pereira de Almeida Torres
 Nascido em: 1799, Salvador (BA)
 Falecido em: 25/04/1850 (51), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Magistrado e político.

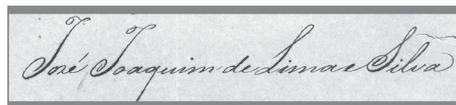


Advogado que seguiu a carreira da magistratura no Paraná, Minas Gerais atingindo o cargo de desembargador na Bahia. Presidente do Ministério em 1848 exerceu também a presidência das seguintes Províncias: Rio Grande do Sul, São Paulo. Foi ministro da Justiça e Senador do Império. Faleceu vítima da epidemia de febre que assolou o Brasil em 1850.

N-60v Visconde1.150

MAJÉ - VISCONDE DE MAJÉ

Nome Completo: José Joaquim de Lima e Silva
 Nascido em: 26/07/1788
 Falecido em: 24/08/1855 (67), (RJ)
 Conhecido por: Nobre e Militar Brasileiro.



Sentou praça de cadete no município do Rio de Janeiro. Sua família era de linhagem militar, seu pai sendo marechal-de-campo, e seu sobrinho sendo o Duque de Caxias.

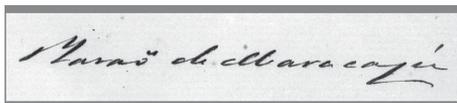
Lutou pela Independência do Brasil e depois de conseguida, presidiu a Província da Bahia brevemente em 1823. Virou visconde por decreto de 1854.

N-61v Visconde1.450

MARACAJÚ - VISCONDE MARACAJÚ

Nome Completo: Rufino Enéas Gustavo Galvão
 Nascido em: 02/07/1831, Laranjeiras (SE)
 Falecido em: 18/02/1909 (77), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.

Estudou matemática pela escola militar e subiu até o posto de Marechal. Vinha de uma família com tradição militar e política, incluindo o seu pai, brigadeiro do exército.



Como político presidiu o Amazonas, em 1878, o Mato Grosso no ano seguinte e o Pará, em 1888. Foi ministro de Guerra, o último do império e sob o governo do Visconde de Ouro Preto. Em termos militares participou da Campanha do Uruguai, de

Buenos Aires, da rendição de Uruguaiana e do Paissandu.

De 1889 até o seu falecimento tomou parte no Superior Tribunal Militar.

Em 1874 havia sido feito Barão.

N-62b Barão1.200

**MARANGUAPE - VISCONDE DE MARANGUAPE**

Nome Completo: Caetano Maria Lopes Gama
 Nascido em: 05/08/1795, Recife (PE)
 Falecido em: 21/06/1864 (68), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.

Primeiramente, estudou humanidades no Mosteiro de São Bento, com vistas a seguir carreira eclesiástica. Acabou, porém, por ir a Coimbra dedicar-se aos estudos da lei. Tendo retornado ao Brasil, entrou para a magistratura e, como outros, virou Juiz de Fora.

Fez campanha em favor da Independência, sendo eleito Deputado Geral por Pernambuco. Em sua segunda legislatura representaria Goiás, do qual seria posteriormente Presidente de Província, assim como o foi para Alagoas e Pernambuco. Dos vários cargos que assumiu, destaca-se também a Presidência do Rio Grande do Sul, por duas vezes, a pasta do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Justiça. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Faleceu como Senador, cargo na época vitalício e que ocupara desde 1839, pelo Rio de Janeiro.

N-63b	Barão	1.150
N-63v	Visconde	750

MARICÁ - MARQUÊS DE MARICÁ

Nome Completo: Mariano José Pereira da Fonseca
 Nascido em: 18/05/1773, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 16/09/1848, (75) ibidem
 Conhecido por: Político, Nobre e Escritor Brasileiro.

Estudou em Coimbra, Portugal, país de seu pai, um comerciante. Doutorou-se em Filosofia e Matemática.

Politicamente, atuou no Ministério da Fazenda, no 3º gabinete de 1823, sendo intitulado, posteriormente, como Conselheiro de Estado, a partir do mesmo ano. Entre 1826 e 1848 foi Senador do Império do Brasil, pela província do Rio de Janeiro. Ajudou a escrever a Constituição do Império.

Destacou-se também nas letras como escritor e filósofo, deixando obras como “Máximas, Pensamentos e Reflexões”, escrita na década de seus 60 anos de vida, além de artigos e outros trabalhos.

Foi feito Visconde com Grandeza em 1824. Marquês em 1826.

N-64m	Nome	1.250
-------	------------	-------



MAUÁ - BARÃO DE MAUÁ

Nome completo: Irineu Evangelista de Sousa
 Nascido em: 28/12/1813, Arroio Grande (RS)
 Falecido em: 21/10/1889 (75), Petrópolis (RJ)
 Conhecido por: Empresário e Nobre Brasileiro.



Barão em 1854 e Visconde vinte anos depois, Mauá veio de uma família de pequenas posses e subiu na vida como um verdadeiro “self-made man”.

Em vários ramos de atividade, ele enveredou por searas ainda inexploradas. No âmbito dos transportes, investiu na estrada de ferro Mauá, no Rio de Janeiro, na navegação do Rio Amazonas e seus afluentes, assim como no uso de barcos a vapor no Guaíba, Rio Grande do Sul.

Seus empreendimentos estiveram envolvidos na implementação da iluminação pública do município do Rio de Janeiro.

Empregou em suas atividades econômicas recursos e maquinário de países da Europa e Estados Unidos. Seus negócios, em seu auge, adentraram as fronteiras de várias nações, incluindo Estados Unidos, Inglaterra e França.

O seu empreendedorismo era diametralmente oposto ao conservadorismo rural das oligarquias escravagistas brasileiras, o que despertou descontentamento e inimizade em muitas figuras políticas de proa. Isso acabou levando-o à falência, com a sua decretação em 1878. São também de sua responsabilidade a criação do Banco do Brasil e a extensão de linhas telegráficas entre América do Sul e Europa. Incompreendido em sua época é hoje um marco da história do desenvolvimento brasileiro.

N-65b	Barão	1.850
N-65v	Visconde	2.350

MELGAÇO - BARÃO DO MELGAÇO

Nome Completo: Augusto João Leverger
 Nascimento em: 30/01/1802, Saint-Malo (França)
 Falecido em: 14/01/1880 (77), Cuiabá (MS)
 Conhecido por: Militar, Escritor e Nobre Brasileiro.

Chegou ao Brasil com 22 anos e à época era marinheiro. Foi promovido à segundo-tenente em 1825. Sua família era bastante internacionalizada. Seu pai, do qual era primogênito, faleceu na Argentina. Fez carreira na Marinha Brasileira da qual se reformaria aos 56 anos. Antes, porém, naturalizou-se brasileiro em 1844, ano em que chegou a Capitão de Fragata. Já havia anteriormente sido Capitão-Tenente da Armada Nacional e Imperial.

Era um conhecedor, por sua vocação exploradora, da Província do Mato Grosso, para a qual foi nomeado diversas vezes pelo imperador para os cargos de Presidente ou Vice da Província. Ajudou com sua expertise a discutir as questões fronteiriças com o Paraguai, o que considerava também discutir os limites da navegação do Rio Paraguai.

Lutou tendo importante papel na Guerra do Paraguai, erguendo as Fortificações de Melgaço, o que protegeria Cuiabá das incisivas de Solano Lopes. Isso ajudou a elevar-lhe a reputação, o que agraciaria-o com o título de Barão com Grandeza em 1865.

Deixou um trabalho escrito, incluindo um sobre a hidrografia do Mato Grosso.

N-57b	Barão	1.350
-------	-------------	-------

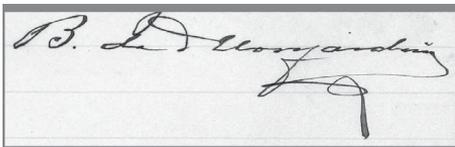
MONJARDIM - BARÃO DE MONJARDIM

Nome Completo: Alfeu Adolfo Monjardim de Andrade e Almeida

Nascido em: 20/04/1836, Vitória (ES)

Falecido em: 07/06/1924 (88)

Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



De família militar, seu pai foi um coronel do exército. Ele, por seu turno, foi inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro, da qual se aposentou em 1881.

Foi também Deputado provincial e federal. Foi durante quatro períodos presidente da província do Espírito Santo e uma vez presidente do estado após a República.

Foi também Cavaleiro da Ordem da Rosa, da Ordem de Cristo e da Ordem do Cruzeiro. Recebeu o baronato em 1889.

N-67b

Barão1.000

MONTE ALEGRE - MARQUÊS DE MONTE ALEGRE

Nome Completo: José da Costa Carvalho

Nascido em: 07/02/1796, Nossa Senhora da Penha (BA)

Falecido em: 18/09/1860 (64), São Paulo (SP)

Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.

Seguiu uma trajetória bastante comum em sua época. Formou-se primeiro em Direito por Coimbra (1819), depois retornou ao Brasil para ser Juiz de Fora. Em seu caso, em São Paulo. Em 1823, ainda em tenra idade, foi eleito para a primeira Assembléia Nacional Constituinte Brasileira, pela Bahia.

Em 1827 organizou o primeiro periódico de São Paulo, de nome Pharol Paulistano.

Seguiu na Assembléia nos termos seguintes, ascendendo ao posto de presidente em 1830, que deixaria para tomar parte na Regência Tripla, com a minoridade do imperador. Foi forçado a abandoná-la quando a Regência tornou Una com Feijó, por conta de câmbios constitucionais.



Foi também Diretor da Academia de Direito de São Paulo, em 1835. Em 1839, foi senador por Sergipe.

Em 1842, Conselheiro de Estado e Presidente da Província. Substituiu na Presidência do Conselho de Ministros ao Marquês de Olinda, quando interveio na questão do Rio da Prata.

Presidiria ainda a Sociedade de Estatística do Brasil e da Associação Central de Colonização do Rio de Janeiro.

Recebeu o baronato em 1841, depois Visconde com grandeza por decreto de 1843. Por último Marquês, em 1854.

Obs.: A cotação desta assinatura é válida para peças onde o Visconde assina não sendo parte da regência trina permanente. Ver cotação RG012c.

N-68v

Visconde1.250

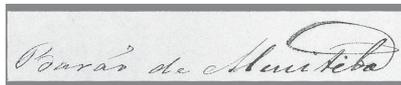
MURITIBA - BARÃO DE MURITIBA

Nome Completo: Manuel José Vieira Tosta

Nascido em: 12/07/1807, Cachoeira (BA)

Falecido em: 22/02/1896 (88)

Conhecido por: Fazendeiro, Magistrado e Nobre Brasileiro.



Iniciou seus estudos com mestres de sua cidade de nascimento, progrediu depois para Salvador no caminho de ir estudar em Coimbra. Por sua defesa da Carta Constitucional outorgada por D. Pedro IV de Portugal, descobriu-se em Paris excluído do corpo discente da dita Universidade. Aproveitou seu tempo na capital francesa dando seguimento aos seus estudos, findados apenas em São Paulo, em 1831.

Seu passo seguinte foi chegar, como muitos antes e depois dele, a Juiz de Fora, em Cabo-Frio e Macaé.

Foi Juiz e Deputado eleito pela sua província natal da Bahia. Seguiu a sua trajetória de Magistrado em paralelo à sua de político, subindo gradualmente até desembargador da Relação de Pernambuco. Chegou a Chefe de Polícia da Bahia. Não assumiu, porém, em virtude de sua Presidência do Sergipe. O ano de 1848 veria o seu retorno à Câmara dos Deputados como opositorista.

Sua continuidade se daria não para a Presidência do Maranhão, para a qual fora apontado mas declinou, e sim para Pernambuco.

Esteve no comando da pasta da Marinha e posteriormente da Guerra, não assumiria a da Justiça por questão de doença. Em 1851 seria eleito senador pela Bahia, dois anos antes de tornar-se Desembargador da Relação da Corte. Em 1855 assumiria a Presidência do Rio Grande do Sul, ano em que receberia o baronato com grandeza. Recebeu o viscondado em 1872 e o marquesado em 1888.

Foi membro do Conselho de Estado.

N-69b Barão1.000

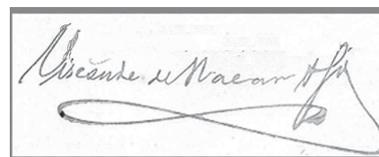
NACAR - VISCONDE DE NACAR

Nome Completo: Manoel Antônio Guimarães

Nascido em: 15/02/1813, Paranaguá (PR)

Falecido em: 16/08/1893 (80), ibidem

Conhecido por: Comerciante, Fazendeiro, Militar e Nobre Brasileiro.



Seu pai era Capitão do exército assim como seu sogro. Casou-se por duas vezes (desposando sua cunhada após o falecimento de sua primeira esposa), e seguiu pela trilha militar traçada por sua família.

Em seu município natal, presidiu a Câmara Municipal, foi Delegado de Polícia, Juiz Municipal e Comandante da Guarda Municipal. Politicamente foi vice-presidente da Província do Paraná, assumindo interinamente em duas ocasiões. Fez parte também da Assembleia Provincial de São Paulo. Era um grande proprietário de Paranaguá. Além do poder político, conseguiu amearhar paralelamente considerável poder pecuniário exportando erva-mate, tendo fazendas e outras propriedades de mandioca e arroz pela região. Em 1876 virou Barão, em 1880 Visconde. Faleceu já como viúvo pela segunda vez, deixando numerosa descendência.

N-70v Visconde1.350

**NAZARÉ - MARQUÊS DE NAZARÉ**

Nome Completo: Clemente Ferreira França

Nascido em: 16/03/1774, Salvador (BA)

Falecido em: 11/03/1827 (52), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Político, Magistrado e Nobre Brasileiro.

Filho de pai português e mãe mineira seguiu, ao contrário de seu irmão que seria médico, uma carreira no âmbito do direito, com suas ramificações políticas.

Doutorou-se em direito por Coimbra, sendo deputado à constituinte brasileira.

Foi Ministro da Justiça em 1823 e em 1827. Conseguiu assento no Senado por pouco tempo. Ocupou ainda os seguintes cargos: Juiz de Fora em Aveiro, Ouvidor, Desembargador da Casa de Suplicação, Provedor da Fazenda, Conselheiro de Estado e Desembargador do Paço.

Foi dignatário das honrarias de Visconde em 1824 e Marquês em 1826.

N-71m

Visconde, Marquês ou nome1.200

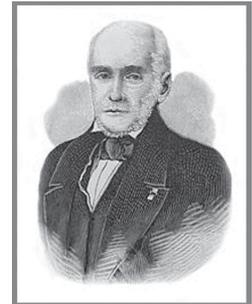
OLINDA - MARQUÊS DE OLINDA

Nome Completo: Pedro de Araújo Lima

Nascido em: 22/12/1793, Gameleira (PE)

Falecido em: 07/06/1870 (76), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Político, Magistrado e Nobre Brasileiro.



Estudou Direito em Coimbra, doutorando-se em 1819, e começaria sua vida pública em 1821, representando Pernambuco nas Cortes Gerais. Participou da Primeira Assembléia Constituinte (1823). Representaria ainda a sua Província por diversas vezes neste mesmo cargo até chegar ao Senado, em 1837.

Foi Ministro em inúmeras ocasiões e de diversas pastas. Foi Ministro da Justiça uma vez, Ministro das Relações Exteriores duas, Ministro e Secretário dos Assuntos do Império um total de seis, além de ter presidido o Conselho de Ministros em outras quatro.

Uma de suas funções mais importantes, quicá a maior delas, foi assumir a Regência até a maioria de D. Pedro. Foi sucessor de Feijó, de quem era rival político.

Foi sócio-fundador, ao lado de várias figuras de destaque da política brasileira, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; foi diretor da Faculdade de Direito do Recife.

Foi agraciado diversas vezes com honrarias e títulos. Em 1841 o viscondado, em 1854 o marquesado. Entre as estrangeiras, destacam-se a da N. Senhora de Guadalupe do México e a de São Maurício de São Lázaro, da Sardenha. Poucos foram os nobres brasileiros a receber tais ordens. Foi ainda jornalista e escritor.

Como regente ver a cotação no respectivo capítulo.

N-72m

Marquês1.000

N-72

Nome1.450



PALMELLA - DUQUE DE PALMELLA

Nome Completo: Pedro de Sousa Holstein
 Nascido em: 08/08/1781, Turim (Itália)
 Falecido em: 12/10/1850 (69), Lisboa (Portugal)
 Conhecido por: Diplomata, Político, Militar e Nobre Português.



Nascido na Itália vinha de família predominantemente portuguesa.

Estudaria em Coimbra, porém o dever de ser o primogênito de uma casa nobre o forçava ao serviço militar. Em 1805 o dever mandou o rapaz para o serviço diplomático em Roma, onde estava instalado o seu pai. Após o falecimento deste, assumiu a representação portuguesa à Cúria Romana ainda aos 21 anos.

Os conflitos na península Ibérica entre portugueses e invasores viram o diplomata retornar às suas funções militares em casa. Assumiria logo depois a Embaixada em Madrid. Seu posto seguinte seria em Londres. Nesse meio tempo, representou Portugal no Congresso de Viena.

Sua presença no Brasil se deveria às suas funções junto à Corte.

Seu descontentamento, porém, o levaria a pedir demissão e voltar a Portugal.

Palmella continuou tendo influência na política portuguesa. Acusado de ser um liberal nas convulsões políticas de 1824, chegou a ser preso. Saiu da prisão por D. João VI e retornaria a Londres como embaixador.

Voltaria a esta cidade quando da tomada de poder por D. Miguel, em 1828.

De lá, como guardião de D. Maria II ele organizaria o eventual retorno dela ao poder, considerado legítimo, e o fez com a ajuda do Almirante escocês Charles Napier.

Seria Primeiro Ministro da Monarquia Constitucional formada.

N-73c

Conde1.600

PARAIM - BARÃO DO PARAIM

Nome Completo: José da Cunha Lustosa
 Nascido em: 1813, N. Senhora do Livramento de Paranaguá (PI)
 Falecido em: 02/06/1888 (75), ibidem
 Conhecido por: Fazendeiro, Político e Nobre Brasileiro.



Veio de uma família de fazendeiros no Piauí e perdeu seu pai aos 14 anos de idade. Seus irmãos mais novos seriam o Marquês de Paranaguá e o Barão de Santa Filomena. O nome Lustosa veio de uma província de Portugal de onde vinha a sua família paterna. Todos os irmãos faziam parte da oligarquia local e lutaram contra o Movimento da Balaiada.

N-74b

Barão1.300

PARANÁ - MARQUÊS DE PARANÁ

Nome Completo: Honório Hermeto Carneiro Leão
 Nascido em: 11/01/1801, Vila de Jacuí (MG)
 Falecido em: 03/09/1856 (55), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido: Magistrado, Diplomata, Político.



Foi estudar Direito em Lisboa (1820), graduando-se cinco anos depois.

Seu primeiro posto seria o de Juiz de Fora para São Sebastião.

Em 1830 foi eleito por Minas como seu representante à capital. Sua atitude política o conduziria rapidamente às mais altas graduações. Sua carreira correu muito bem e, em pouco tempo, passaria de auditor da Marinha e Ouvidor do Rio de Janeiro a Desembargador de Relação de Pernambuco.

Contados apenas os 31 anos, já era Ministro da Justiça, e nesse posto conseguiu uma de suas mais expressivas vitórias políticas ao evitar a convocação de uma Assembleia Constituinte.

Fundou o Partido Conservador, que lideraria até o início da década de 1840. Em 1841, foi nomeado Presidente da Província do Rio de Janeiro, permanecendo pelo breve período de um ano até eleger-se Senador por Minas Gerais.

Em 1849 assumiria a presidência de outra província, desta feita a de Pernambuco. Encarregado de pacificá-la em decorrência da Revolução Praieira, fez uso da experiência acumulada no Rio de Janeiro, onde também se viu em meio às consequências de convulsões sociais.

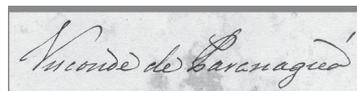
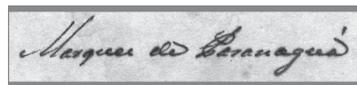
Foi também Ministro Plenipotenciário no Rio da Prata em 1851.

Das Honrarias e distinções que recebeu, são notáveis o título de Visconde (1852) e o de Marquês (1854), além da Águia Branca, da Rússia.

N-75v Visconde1.550

PARANAGUÁ - MARQUÊS DE PARANAGUÁ

Nome Completo: Francisco Villela Barbosa
 Nascido em: 20/11/1769, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 11/09/1846, (76)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.

Filho de pai comerciante português de Braga, ele estudou e bacharelou-se em matemática pela Universidade de Coimbra. Politicamente representou o Rio de Janeiro nas Cortes de Lisboa em 1821 e 1822.

Aos 32 anos era professor da Academia Real da Marinha, embora tivesse feito boa parte de sua carreira militar pelo exército de Portugal. Em 1823, deixou-o para ser Coronel de Engenheiros. Por sete vezes ocuparia a Pasta da Guerra, por três a dos Assuntos Estrangeiros e uma vez a do Império.

Foi também senador do Império Brasileiro e um dos responsáveis pela negociação da Independência brasileira junto a Portugal, tendo ajudado a redigir o primeiro texto constitucional do Brasil feito no Brasil. Pertenceu a várias associações, incluindo o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, a Sociedade Marítima, Militar e Geográfica de Lisboa além de ter sido vice-presidente da Academia de Ciências de Lisboa.

Foi feito Visconde com grandeza em 1824 e Marquês dois anos depois.

N-76v Visconde1.250
 N-76m Marquês1.450

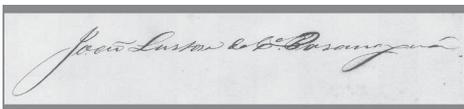
PARANAGUÁ - 2º MARQUÊS DE PARANAGUÁ

Nome completo: João Lustosa da Cunha

Nascido em: 21/08/1821, Nossa Senhora do Livramento de Paranaguá (PI)

Falecido em: 09/02/1912 (90), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Magistrado e político.



Formado em Direito pela Faculdade de Olin-
da em 1846, João Lustosa foi Presidente das
Províncias do Maranhão, Pernambuco e Bahia.
Além disso, foi Ministro das pastas da Justiça, da

Guerra, da Marinha, Fazenda e das Relações Exteriores. Chegou a ser Primeiro Minis-
tro do Brasil entre 1882 e 1883. Político destacado casou-se com a filha do Visconde de
Monserrate.

N-77 Nome1.000

PARNAÍBA - VISCONDE DE PARNAÍBA

Nome Completo: Manuel de Souza Martins

Nascido em: 08/12/1767, Oeiras (PI)

Falecido em: 20/02/1856 (88), ibidem

Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Ingressou no ofício militar como soldado e logo passou a furiel da 5ª Companhia do
Regimento de Cavalaria de Milícias de Oeiras, chegando a Alferes em 1804, e rapida-
mente ascendeu e conquistou postos mais avançados na sua profissão. Reformou-se já
como brigadeiro em 1820, a pedido próprio.

Esteve no governo do Piauí, que aceitou fazer parte do Império brasileiro. Fê-lo como
presidente da Junta Governativa Piauiense de 1823/1824. Contou, para isso, com o apoio
do tenente-coronel e comandante das Armas Joaquim de Sousa Martins, seu irmão,
e todo o poder que conseguiu amealhar junto aos seus partidários. Depois assumiu o
Conselho de Governo (1824-1825) além da Presidência da Província por duas ocasiões.
Na primeira, ficou um breve período (1829). Na segunda, foram 12 anos no poder e a
necessidade de debelar violentamente a Balaiada.

Foi também tesoureiro geral da junta real da fazenda.

Virou barão em 1825 e visconde em 1841.

N-78b Barão800
N-78v Visconde950

PARNAÍBA - BARÃO DE PARNAÍBA

Nome completo: Antônio de Queirós Teles

Nascido em: 16/08/1831, Jundiá (SP)

Falecido em: 06/05/1888, (56) Campinas (SP)

Conhecido por: Político e proprietário rural.



Filho do Barão de Jundiá, Antônio Teles formou-se em Direito pela Universidade de
São Paulo. Iniciou a sua carreira política em Itu, elegendo-se para a assembleia provincial
por três biênios. Foi Presidente da Província de São Paulo por duas vezes. Abolicionista,
presidiu a Companhia da estrada de Ferro Mogiana por longos anos. Recebeu o baronato
em 1880 tendo sido elevado a Visconde com grandeza em 1887 e de Conde no mesmo
ano. Faleceu de febre amarela no Rio de Janeiro e foi sepultado em Itu.

N-79b Barão1.150

**PEDRA BRANCA - VISCONDE DE PEDRA BRANCA**

Nome Completo: Domingos Borges de Barros

Nascido em: 10/10/1780, Salvador (BA)

Falecido em: 20/03/1855 (74), ibidem

Conhecido por: Diplomata, Escritor, Político e Nobre Brasileiro.



Estudou em Coimbra, em princípio apenas Ciências Jurídicas e Sociais, chegando a adentrar pelas searas da filosofia. Viveu algum tempo em Lisboa, e para lá voltaria na qualidade de Deputado pela Bahia.

Nessa época já dava impulso a uma carreira de escritor, que não o deixaria ao longo de sua vida. Um de seus livros foi intitulado "Os Túmulos". Acumulou cargos políticos como o de deputado e de senador pelo Império.

Advogava já naquela época em favor dos interesses da mulher, e advogou também em favor do reconhecimento da independência do Brasil pela França de Carlos X.

Rendeu-lhe a grã-cruz da Ordem Imperial de Cristo arranjar do casamento de D. Pedro I com D. Amélia de Leuchtenberg.

Em 1825 recebeu o baronato. O viscondado no ano seguinte. Em 1829 tornar-se-ia Visconde com grandeza.

N-80b	Barão	800
N-80v	Visconde	1.000

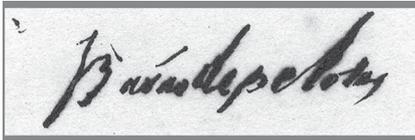
PELOTAS - VISCONDE DE PELOTAS

Nome Completo: Patrício José Correia da Câmara

Nascido em: 1737, Lisboa (Portugal)

Falecido em: 28/05/1827 (90), Rio Pardo (RS)

Conhecido por: Militar e Nobre Brasileiro.



Nasceu em um navio a caminho de Lisboa. Foi em Portugal que sentou praça, iniciando uma carreira militar que o levaria ao ranking de General. Passou pela Índia e chegou ao Brasil, onde optou pela nacionalidade brasileira.

No Rio Grande do Sul, fora nomeado comandante da Fronteira em Rio Pardo, exercendo dita função por mais de 50 anos.

Participou das campanhas do Rio Grande do Sul em 1801, primeira campanha cisplatina e da Guerra contra Artigas.

Foi fidalgo cavaleiro da Casa Imperial Brasileira e da Casa Real Portuguesa, além de ter recebido a comenda da Imperial Ordem de São Bento de Avis.

Foi avô pelo lado materno do segundo Visconde de Pelotas.

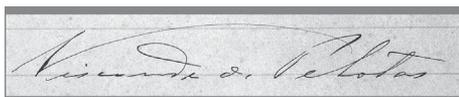
N-81b	Barão	1.250
-------	-------------	-------



PELOTAS - 2º VISCONDE DE PELOTAS

Nome Completo: José Antônio Correia da Câmara
 Nascido em: 17/02/1824, Porto Alegre (RS)
 Falecido em: 18/08/1893 (69), ibidem
 Conhecido por: Político, Militar e Nobre Brasileiro.

De família de militares, foi neto do 1º visconde de Pelotas e irmão do barão de São Nicolau.



No mesmo dia em que sentou praça no 3º regimento de cavalaria, marchou para combater os revolucionários farroupilhas, no ano de 1839. Também tomou parte na Guerra contra Rosas, sob

as ordens do brigadeiro Manuel Marques de Sousa.

Participou em vários conflitos na parte sul do Brasil, incluindo a guerra contra Aguirre, em 1864, e o cerco de Paissandu, como voluntário.

De acordo com a historiografia oficial brasileira é um herói da Guerra do Paraguai e da derrota de Solano Lopez, ao ter sido seu o regimento responsável pela morte do ditador paraguaio. Teria ainda, dado sua contribuição na retomada de Uruguaiana, em batalhas como as de Curuzu, Curupaiti e Avaí.

O seu desempenho na guerra rendeu-lhe o título de 2º Visconde de Pelotas.

Foi senador por quatro períodos diferentes compreendidos no intervalo entre 1880-1889; foi o primeiro governador nomeado da República do Brasil, já como Marechal. As inquietudes políticas o tirariam do poder em pouco. Alguns anos depois, porém, ele retornaria ao governo pela sua segunda e última vez.

Desempenhou ainda funções como Ministro da Guerra e Conselheiro de Guerra.

N-82v

Visconde1.000

PIRACICABA - 1º BARÃO DE PIRACICABA

Nome Completo: Antonio Pais de Barros
 Nascido em: 04/03/1791, Itu (SP)
 Falecido em: 11/10/1876 (85), São Paulo (SP)
 Conhecido por: Fazendeiro, Político e Nobre Brasileiro.



Em sua fazenda de café em S. João do Rio Claro, foi importante para o desenvolvimento da cafeicultura no estado. Foi também deputado nas Cortes Constituintes Portuguesas entre 1821-1822

por sua Província. Esteve também na Assembleia Geral entre 1830-1833 além de ter sido deputado na Assembleia Provincial.

N-83b

Barão1.450



POMBAL - MARQUÊS DE POMBAL

Nome Completo: Sebastião José de Carvalho e Mello
 Nascido em: 13/05/1699, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 08/05/1782 (82), Pombal (Portugal)
 Conhecido por: Estadista Português.



Pombal ficou conhecido pelo viés modernizador de seu governo, buscando aproximar Portugal de ideais mais iluministas, afastando o país da escravidão, abolida em 1751 – só para a península.

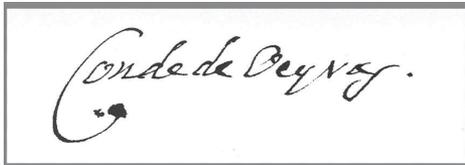
Diminuiu a força da Igreja Católica em um impulso secularizador, afiliando Portugal às correntes “modernizadoras” da época. Favoreceu em diversos âmbitos, como no ensino e na economia, uma “racionalização” que buscava eliminar os vestígios de arcaísmos portugueses.

Embora sua função seja comparável a de um primeiro ministro dos dias atuais, o tempo em que permaneceu – 1750-1777 – dificilmente se compara ao que seria possível pensando-se numa democracia moderna.

Ascendeu politicamente por meio da diplomacia e ocuparia antes do Ministério do Reino o cargo de Ministro das Relações Exteriores.

Destacam-se ainda de seu período a atitude mais leniente com os Cristãos-Novos, até então legalmente discriminados, a sua intransigência em relação às ricas ordens jesuítas e as medidas de remediação para o terremoto que destruiu Lisboa em 1755.

Com a ascensão de D. Maria I acabou desfavorecido e alijado do governo, o que duraria até a sua morte.

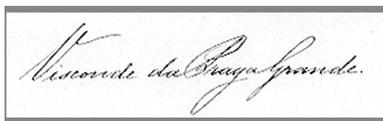


N-84	Nome	4.000
N-84c	Conde	3.000
N-84m	Marquês	2.500



PRAIA GRANDE - MARQUÊS DE VILA REAL DE PRAIA GRANDE

Nome Completo: Caetano Pinto de Miranda Montenegro
 Nascido em: 16/09/1748, Lamego (Portugal)
 Falecido em: 11/01/1827 (79), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político, Militar e Nobre Brasileiro.



Estudou na famosa Universidade de Coimbra, de onde saiu com o título de doutor.

Desenvolveu carreiras política e militar, saindo-se exitoso em ambas as empreitas. Como militar, chegou a ser condecorado com a Ordem Militar de Cristo.

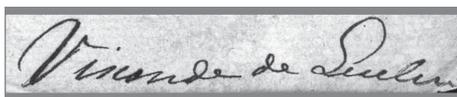
Politicamente, no Brasil foi intendente do Ouro no Rio de Janeiro. Governou as províncias de Pernambuco e Mato Grosso. Quando da proclamação de independência, tomou parte no gabinete imperial, ocupando também a pasta no então recém-criado ministério da Justiça.

Faleceu no Senado em 1827, após ter sido eleito no ano anterior.

N-85v	Visconde	1.250
N-85m	Marquês	1.450

QUELUZ - MARQUÊS DE QUELUZ

Nome Completo: João Severiano Maciel da Costa
 Nascido em: 27/12/1769, Mariana (MG)
 Falecido em: 19/11/1833 (63), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Formou-se em direito pela Universidade de Coimbra, onde obteve o grau de doutor.

Na América, governou a Guiana Francesa quando esta estava ocupada como parte do Império português entre 1808 e 1819, logo após ter se iniciado na magistratura como desembargador do Paço.

Em princípio não se colocava a favor de uma separação total com Portugal, optando por secundar o projeto que englobava Portugal, Brasil e Algarves. Como vários, todavia, mudou de lado e apoiou a independência.

Era deputado da Assembleia Constituinte na altura de sua dissolução, depois chamado para compor o Ministério do Império. Esteve à frente do pequeno grupo de 10 (dez) responsável pela confecção da Carta Constitucional de 1823.

Foi Ministro da Fazenda, Conselheiro de Estado, presidente da província da Bahia e senador do Império do Brasil entre 1826 e 1833.

Contribuiu ativa e intelectualmente para o pensamento de formação do Brasil.

N-86v	Visconde	1.550
N-86m	Marquês	1.350

RESENDE - 2º CONDE DE RESENDE

Nome Completo: José Luís de Castro
 Nascido em: 19/08/1744, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 23/03/1819 (75), Lisboa (Portugal)
 Conhecido por: Político, Militar e Nobre Português.



Foi um político e militar português com relevante e longa carreira no Brasil. Exerceu o posto de Vice-Rei do Brasil de 1790 a 1801, período no qual os inconfindentes mineiros foram executados.

Prestou importantes serviços à cidade do Rio de Janeiro, como o fechamento do Aqueduto da Carioca, antes aberto, e a iluminação pública municipal baseada em óleo de baleia. Outras obras de seu governo foram a construção de um asilo para ex-militares e a abertura de novas ruas, em parte tolhida pela carência de recursos.

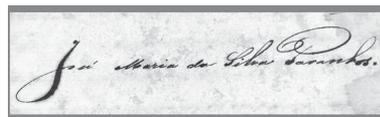
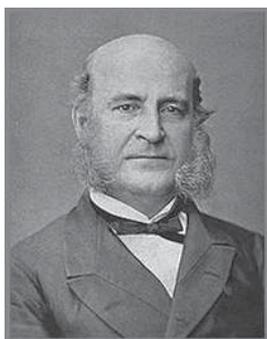
Era o período pós Revolução Francesa e para conter o surgimento de ideais liberais, chegou a fechar uma sociedade literária hospedada em casa de Manuel Inácio da Silva Alvarenga. Coincidiu com seu governo também a Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates, igualmente reprimida.

Deixou a função em 1801, voltando a Portugal para exercer ocupações militares, como na Guerra contra a França de Napoleão I, anos depois.

N-87c Conde1.550

RIO BRANCO - PAI - VISCONDE DO RIO BRANCO

Nome Completo: José Maria da Silva Paranhos
 Nascido em: 16/03/1819, Salvador (BA)
 Falecido em: 01/11/1880 (61), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Diplomata, Jornalista, Político, e Nobre Brasileiro.

Nasceu em família de posses no que então era a Capitania da Bahia. A morte dos seus pais acabou por significar que ele não as receberia.

Começou estudando na academia naval e lá também chegou a ser instrutor. Mudou de curso e resolveu dedicar-se à política.

Pelo Partido Liberal chegaria à Câmara do Rio de Janeiro, então capital do Império. Sua carreira política chegaria a um ponto de impasse com a perda de prestígio de Aureliano Coutinho, seu padrinho político, e o contemporâneo declínio de seu partido. Suas atividades como jornalista, todavia, viriam a chamar a atenção de outro político na pessoa do marquês do Paraná. Juntos, ajudariam

a derrubar o ditador portenho Rosas.

No conflito do Paraguai (a chamada Guerra da Tríplice Aliança), ele também agiria na tecedura dos acordos de paz, como fizera antes no Uruguai.

Em 1871, presidiria o Conselho de Ministros, sendo o seu presidente mais duradouro. Do ponto de vista econômico, a época era relativamente próspera, ainda que em outros campos houvesse algumas questões a serem resolvidas. Uma delas tinha a ver com a Igreja Católica, e sua relutância em ceder poderes ao estado. Seu governo protagonizou um grande número de reformas e novas leis, e uma das mais significativas foi a do Ventre Livre.

N-88v Visconde, nome1.450

RIO BRANCO - FILHO - BARÃO DO RIO BRANCO

Nome Completo: José Maria da Silva Paranhos Júnior (Juca Paranhos)

Nascido em: 20/04/1845, Rio de Janeiro (RJ)

Falecido em: 10/02/1912 (66), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Diplomata Brasileiro.



Filho do Visconde do Rio Branco, ministro de estado, o Barão estudou no Colégio Pedro II e formou-se em direito na Faculdade de Direito de São Paulo. Ainda jovem, atuou como correspondente da revista L'illustration, entre 1865-1870, para a Guerra do Paraguai. Nessa mesma época, foi professor no Colégio Pedro II, promotor em Nova Friburgo (RJ) e deputado pelo estado do Mato Grosso, mas nenhuma dessas atribuições lhe aprazia.

Entre 1870-75, trabalhou como assessor direto do pai, enquanto aquele era ministro. Com o apoio de Duque de Caxias e Barão de Cotegipe, a princesa o nomeia cônsul em Liverpool, em maio de 1876, o que seria o início de sua carreira diplomática. Em 1884, foi a São Petersburgo como um dos representantes do Brasil na grande exposição, apresentando o café aos russos.

Em 1888, foi-lhe concedido o título de barão, utilizado até o advento da República, quando passou a assinar "Rio Branco", em homenagem ao pai.

Com o fim da monarquia, pensou em renunciar ao cargo e comprar uma fazenda em São Paulo. Em carta pessoal, D. Pedro pediu para que ficasse e servisse o seu país.

Em 1893, foi convidado a assumir a representação brasileira em Washington.

Em 1895, Rio Branco assume a defesa do Brasil em uma arbitragem em que os argentinos questionavam a nossa legitimidade sobre a região de Palmas. O Brasil vence e Joaquim Nabuco escreve sobre Paranhos, o que dá início à fama e à glória do Barão. No mesmo ano, começam as discussões sobre as Guianas. Com a intervenção do barão, o Brasil vence os franceses e impõe a demarcação.

Em 1902, começa o imbróglio com o Bolivian Syndicate. Rodrigues Alves percebe o perigo e convida o Barão a assumir o Ministério das Relações Exteriores. Com o auxílio de Ruy Barboza e Assis Brasil, estabeleceu os limites definitivos com a Bolívia, a indenização de £2 milhões e a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré.

Ainda na primeira década do século XX, resolveram-se outras pendências lindeiras: em maio de 1904, assina-se o tratado de limites com o Equador; em junho, decide-se a disputa com a Guiana inglesa, sendo-nos desfavorável. Em maio de 1906, estabeleciam-se os limites com o Suriname. Em abril de 1907, assina-se o tratado condicional de limites com a Colômbia. Em 1909, assina o tratado de limites com o Peru, sua última discussão de fronteiras.

Em abril de 1909, os civilistas queriam Paranhos como candidato a presidente.

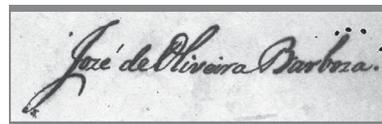
O Barão recusou, não queria saber de política interna. Faleceu em fevereiro de 1912.

N-89b

Barão, nome1.750

RIO COMPRIDO - VISCONDE DO RIO COMPRIDO

Nome Completo: José de Oliveira Barbosa
 Nascido em: 22/08/1753, Fortaleza de São João (RJ)
 Falecido em: 02/05/1844, (90) Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar e Nobre Brasileiro.



A fortaleza em que nasceu era governada por seu avô materno. Estudou em um convento de Franciscanos, uma das não muitas vias de se adquirir instrução, e depois se orientou para a carreira militar, tornando-se cadete.

Em 1784, serviu na guarnição da Ilha de Trindade. Chegaria eventualmente ao posto de brigadeiro em 1808 e, no ano seguinte, Governador e Capitão General do Reino da Angola. Foi também: vogal do Conselho Supremo Militar em 1818, Tenente-General em 1821, Conselheiro de Guerra e Chefe da Divisão da Guarda Real da Polícia.

Em 1829 foi elevado a Barão do Passeio Público. Em 1841, Visconde do Rio Comprido.

N-90 Nome1.200

RIO DA PRATA - BARÃO DO RIO DA PRATA

Nome Completo: Rodrigo Pinto Guedes
 Nascido em: 27/07/1762, Gradiz (Portugal)
 Falecido em: 13/06/1845 (83), Paris (França)
 Conhecido por: Almirante Português.

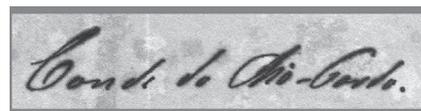


Primeiro e único Barão do Rio da Prata, foi enviado pelos pais a um monastério, para depois abandoná-lo e seguir carreira na marinha. Tornou-se cadete em 1871. Era português de nascimento e comandou, pelo lado brasileiro, a frota na guerra do Prata. Faleceu em Paris.

N-91b Barão1.350

RIO PARDO - CONDE DE RIO PARDO

Nome Completo: Tomás Joaquim Pereira Valente
 Nascido em: 1790, Porto (Portugal)
 Falecido em: 1849 (59), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Lutou contra as invasões napoleônicas, quando foi promovido a sargento-mor. Como militar, foi transferido para o Brasil em 1817, onde ficou dando sequência à sua carreira e alcançando postos mais altos.

Foi o último governador colonial de Santa Catarina. A mudança política de 1822 não interrompeu sua carreira, pelo contrário, naturalizado brasileiro, seguiu acumulando cargos e títulos. Em 1828 já era conde. Contemporaneamente, ascendeu ao posto de governador das armas e, posteriormente, Ministro da Guerra.

Saído dessa função, residiu no Rio Grande do Sul, aonde viria a combater a Farroupilha, o que aconteceu pouco antes de seu retorno à Corte.

Presidiu o Piauí, já na década de 1840.

N-92c Conde1.150

SABARÁ - MARQUÊS DE SABARÁ

Nome Completo: João Gomes da Silveira Mendonça

Nascido em: 1781, (MG)

Falecido em: 1827 (46)

Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Estudou no Seminário de Mariana e assentou praça aos 20 anos de idade. Bacharelou-se.

Uma vez na Europa, deu sequência aos seus estudos, regressando ao Brasil para dar continuidade a sua carreira militar e depois política. Em 1816 já era coronel e cinco anos depois, representava Minas Gerais nas cortes em Portugal.

Em 1822 foi eleito deputado para a Assembleia Constituinte e no ano seguinte era ministro de guerra. Esteve também como conselheiro de estado em 1824 e tendo deixado o posto em 1826, seguiu carreira no Senado.

Foi criado Marques de Sabará, quando já era Visconde de Fanado.

N-93 Marquês, nome1.600

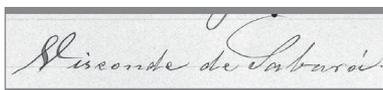
SABARÁ - 2º VISCONDE DE SABARÁ

Nome Completo: João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato

Nascido em: 16/08/1817, Vila do Serro (MG)

Falecido em: 20/04/1894 (76), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Em 1836, receberia o título de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo. Seu cargo seguinte, como de praxe para a época foi o de Juiz de Direito da 1ª comarca da província de São

Paulo. Sua função oficial seguinte seria no Rio Grande do Sul e de lá passaria por várias comarcas e cargos, incluindo a Vara Criminal da Corte por duas instâncias.

O ano de 1864 o veria alcançar degraus mais avançados, quando foi promovido a Desembargador da Relação da Corte. Galgaria mais altos postos, chegando por fim ao Supremo Tribunal de Justiça – no Império – e subsequentemente ao Supremo Tribunal Federal, já quando o Brasil vivia o princípio de sua fase republicana.

Além de destacada carreira de magistrado, ocupou por várias vezes cargos em legislaturas, ora pelo Rio Grande do Sul, ora por São Paulo.

Receberia várias honrarias, incluindo o viscondado no penúltimo ano do Império, em 1888.

N-94b Barão, nome1.200

**SANTA TECLA - BARÃO DE SANTA TECLA**

Nome Completo: Joaquim da Silva Tavares
 Nascido em: 1830, Herval (RS)
 Falecido em: 1900 (70), Bagé (RS)
 Conhecido por: Fazendeiro, Político e Nobre Brasileiro.

Charqueador e importante figura política do sul do Brasil no Império chegou à vice-presidência de seu estado e, posteriormente, à presidência, permanecendo no cargo por um breve intervalo em 1888.

N-95b Barão1.000

SANTARÉM - BARÃO DE SANTARÉM

Nome Completo: Miguel Antonio Pinto Guimarães
 Nascido em: 8/1/1808, Santarém (então Grão-Pará)
 Falecido em: 1882
 Conhecido por: Nobre Brasileiro.

Político que exerceu cargos em sua cidade natal e depois, por três ocasiões, presidiu a sua Província durante o império. Foi também comerciante. Recebeu o baronato, além da Ordem da Rosa.

N-96b Barão1.550

SÃO JOÃO DE PALMA - MARQUÊS DE SÃO JOÃO DA PALMA

Nome Completo: Francisco de Assis Mascarenhas
 Nascido em: 30/09/1779, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 06/03/1843 (63)
 Conhecido por: Político e Nobre Português.

Pertencia a uma família nobre de Portugal, e seus ancestrais já haviam sido agraciados com grandes títulos e honrarias. Em Coimbra foi estudar Direito.

Ainda bem jovem D. Francisco de Assis Mascarenhas foi nomeado governador e capitão-general da capitania de Goiás, para acumular experiência administrativa. Em seguida exerceu as mesmas funções por Minas Gerais, o que certamente deve ser visto como uma promoção, dado o maior prestígio da segunda sobre a primeira.

Sob seus auspícios foram reorganizados os presídios da província, e por conta de outros bons trabalhos realizados naquela província, foi recompensado com o título de Conde de Palma.

Depois desse governo, ainda estaria à frente das capitanias de São Paulo e da Bahia.

Seria ainda nomeado presidente do Desembargo do Paço, regedor da justiça e conselheiro de estado.

Seus serviços e sua repercussão colocaram em seu caminho a possibilidade de ser vice-rei da Índia portuguesa, o que recusou. Sua carreira ficaria nas terras onde tanto tempo já trabalhara, mesmo após a emancipação política brasileira de Portugal.

A mudança política não trouxe problemas para o seguimento de sua carreira, pelo contrário, chegaria a marquês de S. João de Palma, além de mordomo-mor do imperador.

Assistiu à coroação do Sr. D. Pedro I como condestável. Senador por São Paulo até 1843.

N-97m Marquês1.250

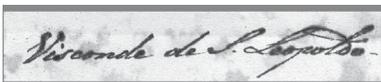


SÃO LEOPOLDO - VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

Nome Completo: José Feliciano Fernandes Pinheiro
 Nasceu em: 09/05/1774, Santos (SP)
 Falecido em: 16/07/1847 (73), Porto Alegre (RS)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Após iniciar com seus primeiros estudos em sua cidade natal, aproveitou a oportunidade de estudar em Coimbra para formar-se em Direito.



Trabalhou em Portugal em algumas capacidades até retornar ao Brasil como doutor, sempre por Coimbra.

No Brasil, foi primeiro juiz da Alfândega de Porto Alegre, depois presidindo a mesma. Acumulou, ainda, as funções de auditor geral das Tropas do Exército; membro da Comissão de Limites do Brasil; deputado às Cortes Constituintes de Lisboa; deputado à Constituinte Brasileira; ministro do imperador D. Pedro I; senador do Império, além de conselheiro de D. Pedro II.

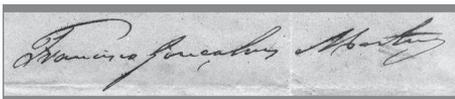
Fomentou, dentre outros, o surgimento de uma imprensa no Rio Grande do Sul, a criação de Universidades no Brasil, além de cursos jurídicos.

Do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil foi criador, fundador e primeiro presidente perpétuo.

N-98	Nome	850
N-98v	Visconde	1.150

SÃO LOURENÇO - VISCONDE DE SÃO LOURENÇO

Nome Completo: Francisco Gonçalves Martins
 Nascido em: 13/03/1807, Santo Amaro (BA)
 Falecido em: 10/09/1872 (65)
 Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Estudou direito em Coimbra, ainda nos tempos em que era lá que os jovens estudantes brasileiros buscavam avançar no conhecimento.

Em Portugal, não se furtou a ser partícipe nos palcos das disputas político-militares, secundando os partidários de D. Maria II, pelo que se viu em grandes dificuldades e forçadamente deixou o continente europeu de maneira furtiva.

Regressado, deu sequência às atividades de jornalista e advogado, somados a um considerável número de funções públicas.

Esteve ainda ministro do Superior Tribunal de Justiça, deputado geral por 14 anos - até 1850 - senador e presidente da província.

Contribuiu para o desenvolvimento do país, avalizando obras públicas.

N-99	Nome	850
------	------------	-----

**SÃO VICENTE - MARQUÊS DE SÃO VICENTE**

Nome Completo: José Antônio Pimenta Bueno
 Nascido em: 04/12/1803, Santos (SP)
 Falecido em: 19/02/1878 (74)
 Conhecido por: Jurista, Diplomata e Nobre Brasileiro.



Diplomou-se na primeira turma da Faculdade de Direito de São Paulo em 1832. Em sua carreira política presidiu duas províncias, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Esteve em dois ministérios, de Negócios Estrangeiros e da Justiça, além de ter sido presidente do conselho de ministros e membro do conselho de estado.

Sua contribuição mais significativa se deu na área do direito e o que dela franqueia os domínios da política externa. Ativamente se comprometeu com a questão do Prata, e foi embaixador ao Paraguai em situação tênue para os assuntos internacionais. O seu ofício seguinte foi o de titular da pasta para assuntos estrangeiros.

Desempenhou papel relevante na formação das bases do direito constitucional brasileiro, fazendo-o após uma constituição outorgada por D. Pedro I que, por algumas de suas carências estruturais, obstaculizaram o seu trabalho em alto grau.

É referenciado até hoje por juristas de renome, e seu nome ainda é lembrado.

N-100	Nome	850
N-100v	Visconde	1.000

SAPUCAÍ - MARQUÊS DE SAPUCAÍ

Nome Completo: Cândido José de Araújo Viana
 Nascido em: 15/09/1793, Congonhas de Sabará (MG)
 Falecido em: 23/01/1875 (82), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político e Magistrado Brasileiro.



Graduou-se em direito em uma Coimbra já pacificada após as invasões napoleônicas, e seguiu carreira pública.

Em 1823, foi deputado da primeira constituinte brasileira, além de ter podido representar Minas Gerais por três mandatos consecutivos.

Presidiu as províncias de Alagoas e Maranhão. Em Alagoas, foi encarregado de desatar alguns nós envolvendo figuras de proa da região – o vice-presidente da Província, o Comandante de Armas e o Ouvidor da Comarca.

Depois desse período como governante do Maranhão, Araújo Viana retornava à Corte, em 1832, assumindo a pasta da Fazenda. Foi demitido dois anos após, como solução a um desentendimento com o Presidente de São Paulo.

Em 1841 volta a um ministério, porém logo depois é demitido. Em 1850 retorna ao conselho extraordinário de estado, ficando até o ano seguinte.

Desde o início da política representativa no Brasil ocupou cargos sem interrupção. De deputado geral a senador, incluindo a presidência do Senado, deixado por desejo próprio.

Pela sua contribuição, recebeu vários títulos. O último deles o de Visconde de Sapucaí, em 1854. Presidiu também o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

N-101	Nome	1.250
-------	------------	-------



SEPETIBA - VISCONDE DE SEPETIBA

Nome Completo: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

Nascido em: 21/07/1800, Niterói (RJ)

Falecido em: 25/09/1855 (55), Niterói (RJ)

Conhecido por: Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Matriculou-se na academia militar e depois recebeu bolsa para estudar Ciências Naturais em Coimbra. Graduou-se, porém, em Direito.

Em 1825, já formado, retorna ao Brasil como Juiz de Fora e Ouvidor em São João Del Rei. Morou no Rio de Janeiro após ter sido eleito Deputado Geral por Minas Gerais. Presidiu as províncias de São Paulo e Rio de Janeiro. Na última abriu o canal de Magé e novas estradas de ferro.

Já nos anos de 1840, esteve à frente do Ministério da Justiça e dos Negócios Estrangeiros. Seu último cargo público foi o de Senador do Império, exercido de 1843 até 1855, a data de seu falecimento.

N-102 Nome1.100

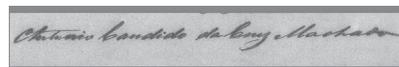
SERRO FRIO - VISCONDE DO SERRO FRIO

Nome Completo: Antônio Cândido da Cruz Machado

Nascido em: 11/03/1820, Serro (Minas Gerais)

Falecido em: 12/2/1905

Conhecido por: Advogado, Político e Nobre Brasileiro.



Teve longa carreira política, seja como vereador, deputado pela Província de Minas Gerais - por seis legislaturas - ou presidente de Província. Maranhão, Bahia e Goiás foram as três Províncias da qual tomou posse. Além disso, foi também Juiz de Paz e Senador por Minas Gerais a partir de 1874. Elaborou vários projetos, como o de uma nova administração do Brasil. Recebeu o título de Visconde com grandeza em 1888.

N-103 Nome1.250

SOBRAL - BARÃO DE SOBRAL

Nome Completo: José Júlio de Albuquerque Barros

Nascido em: 11/05/1841, Sobral (CE)

Falecido em: 31/08/1893 (52), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Ele formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade do Recife, bacharelando-se em 1861. Pela Faculdade de Direito de São Paulo, obteve o grau de Doutor em 1870.

Foi Promotor Público em Sobral e Diretor da Instrução Pública pelo Ceará. Secretariou os governos de Lafayette Rodrigues Pereira e Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo. Por nomeação presidencial, chegou a Diretor do Liceu do Ceará, em 1867. Foi Deputado à Assembleia-Geral Legislativa, pela referida província, na 13ª legislatura (1867-1870).

Politicamente, é mais lembrado por ter presidido a Província do Ceará em duas ocasiões diferentes. Contribuiu, a partir de 1885 e na função de Diretor-Geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, para diversas reformas Judiciárias e do Código Civil, pois esteve em seu cargo durante o período de proclamação da República.

No último ano do Império foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com o baronato.

N-104b Barão1.400

**SURUÍ - BARÃO DE SURUÍ**

Nome Completo: Manuel da Fonseca de Lima e Silva
 Nascido em: 10/06/1793, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 01/04/1869 (76), ibidem
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Casou-se com Carlota Guilhermina de Lima e Silva, irmã do duque de Caxias.

Entrou para a Academia Militar em 1811. Foi Capitão, combatendo a Revolução Pernambucana de 1817 e a Guerra da Independência, na Bahia, em 1822. Depois partiu para a Guerra da Cisplatina.

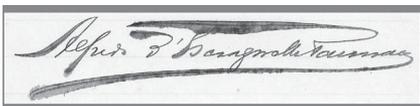
Foi nomeado ministro da Guerra em 1831. Em 1836, ocupou novamente esta pasta e a da Marinha, interinamente. Foi ministro e secretário de estado dos Negócios do Império, entre 1º de novembro de 1836 e 18 de março de 1837.

Foi deputado provincial no Rio de Janeiro, e presidente da província de São Paulo, entre 1844 e 1847, além de governador das armas. Também era oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro e cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa.

N-105 Nome1.250

TAUNAY - VISCONDE DE TAUNAY

Nome completo: Alfredo M. A. D'Escragnolle Taunay
 Nascido em: 22/02/1843, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 25/01/1899 (55), ibidem
 Conhecido por: Escritor, Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Taunay veio de família francesa, época de aristocracia culta. Apreciador temporão das letras estudou no colégio Pedro II, bacharelando-se em letras em 1858. Iniciou o curso de engenheiro militar, não

concluído em virtude da convocação de outros alunos oficiais para o início da guerra do Paraguai, em 1865.

Sua carreira literária andou pari passu com seus serviços militares. Da expedição ao Mato Grosso, trouxe experiências e relatos que compuseram a obra "Cenas de Viagem", de 1868.

A convite do Conde D'Eu tornou-se secretário de estado maior, quando redigia o Diário do Exército.

Concluiu depois o seu curso de engenharia, o que lhe deu o direito de ser professor na escola militar.

Politicamente, foi deputado geral pelo estado de Goiás a partir de 1872. Em 1876/1877 presidiu a Província de Santa Catarina.

Visto o declínio de seu Partido Conservador, foi à Europa no final da década de 1870, retornando no início do decênio político com uma nova agenda política. Permaneceu fiel à monarquia mesmo após seu fim.

Sempre no período monárquico, ascendeu até o título de Visconde.

Sua maior obra literária foi Inocência e livros como esse o levaram a ocupar a cadeira nº13 da Academia Brasileira de Letras. Morreu diabético com 55 anos de idade.

N-106 Nome1.550



TRAMANDAÍ - BARÃO DE TRAMANDAÍ

Nome Completo: Antero José Ferreira de Brito
 Nascido em: 11/01/1787, Porto Alegre (RS)
 Falecido em: 05/02/1856 (69), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Brasileiro.



Como militar, participou da primeira Campanha Cisplatina, à época sob o comando do marechal Manuel Marques de Sousa. Em 1818 chegara a sargento-mor, três anos antes de

liderar um golpe que o colocaria na cadeia.

Julgado na corte foi enviado a Montevidéu. Pode posteriormente voltar ao Brasil e ao exército. Era coronel quando o exército brasileiro garantia a independência contra a frota portuguesa avizinhada ao estado da Bahia.

Enfrentou, junto a Caxias, a Confederação do Equador. Já com bastante experiência, foi nomeado para o ministério da Guerra em 1832.

Mais tarde presidiu o Rio Grande do Sul durante a Farroupilha, antes de presidir Santa Catarina por oito anos (1840-1848).

Já no fim de sua vida, recebeu a nomeação de Conselheiro de Guerra, além da promoção a tenente-general, e do título de Barão.

N-107

Nome1.250

TRÊS BARRAS - BARÃO DAS TRÊS BARRAS

Nome Completo: José Ildefonso de Sousa Ramos
 Nascido em: 28/09/1812, Baependi (MG)
 Falecido em: 23/07/1883 (70)
 Conhecido por: Político e Nobre Brasileiro.



Foi um advogado e político brasileiro. Formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1834.

Foi deputado geral, presidente das províncias de Piauí, Minas Gerais e Pernambuco, Ministro da Justiça e Senador do Império do Brasil de 1853 a 1883. Foi também conselheiro da seção de justiça do Conselho de Estado em 1872, emitindo parecer sobre a escravidão.

Cavaleiro e grã-cruz da Imperial Ordem da Rosa e comendador e grã-cruz da Imperial Ordem de Cristo, recebeu o baronato por decreto imperial de 19 de outubro de 1867, cujo nome provém de sua fazenda em Valença, e o viscondado com grandeza por decreto imperial de 15 de outubro de 1872.

N-108b

Barão1.000

**URUGUAI - VISCONDE DO URUGUAI**

Nome Completo: Paulino José Soares de Sousa
 Nascido em: 4/10/1807, Paris (França)
 Falecido em: 15/07/1866, (58) Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Político Brasileiro.



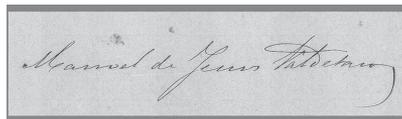
Começou seus estudos no Maranhão antes de ir à Coimbra. Expulso de lá por motivos políticos, concluiu a Faculdade em São Paulo. Nessa mesma cidade, tornaria-se Juiz de Fora e depois Ouvidor da Comarca. Nessa carreira, ainda seria Desembargador da Relação da Corte, antes de se aposentar como Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, em 1857. Em sua carreira política, foi deputado pelo Rio de Janeiro, Senador a partir de 1849 e Conselheiro de Estado. Como Ministro, esteve a frente na pasta da Justiça e de Negócios Estrangeiros.

Tornou-se Visconde, com grandeza, em 1854 e até hoje é lembrado como um dos grandes juristas brasileiros.

N-109 Nome1.350

VALDETARO - VISCONDE DE VALDETARO

Nome Completo: Manuel de Jesus Valdetaro
 Nascido em: 1807, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 16/08/1897, Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Jurista e Político Brasileiro.



Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em Ciências Jurídicas. Chegaria ao posto de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, após uma longa carreira.

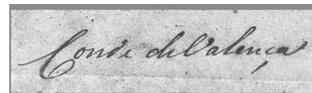
Paralelamente, foi também um político de algum destaque. Presidiu a Província do Rio de Janeiro e fez parte da Assembleia Legislativa da mesma Província.

O título de Visconde recebeu em 1886.

N-110 Nome1.150

VALENÇA - MARQUÊS DE VALENÇA

Nome Completo: Estevão Ribeiro de Resende
 Nascido em: 20/07/1777, Lagoa Dourada (MG)
 Falecido em: 08/09/1856 (79), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Fazendeiro, Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.



Formou-se em Coimbra em filosofia e direito. Entre 1806 e 1808, serviu como juiz de fora, em Palmela, próximo a Lisboa.

Ficou em Portugal até a invasão francesa, quando foi deslocado ao Brasil, servindo ao juizado de São Paulo que trocava depois pelo exercício de fiscal de diamantes em 1813.

Quatro anos depois, chegava ao posto de desembargador da Bahia, berço de ruidosas inquietações.

Além disso, desempenhou outras funções relevantes em momentos delicados, destacando-se a de procurador da província de Minas quando de sediciosas manifestações e a intendência de polícia logo após a independência. Ocupou o Conselho Imperial por duas ocasiões ainda. Faleceu aos 79 anos, já retirado da vida pública.

N-111b Barão900
 N-111c Conde1.000



VILA BELA - 2º BARÃO DE VILA BELA

Nome Completo: Domingos de Souza Leão
 Nascido em: 16/12/1819, Comarca de Cimbres (PE)
 Falecido em: 18/10/1879 (59), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Fazendeiro, Magistrado, Político e Nobre Brasileiro.

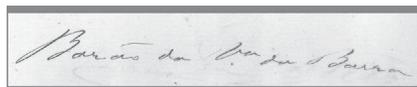


Como muitas das figuras mais elevadas do Nordeste Brasileiro, sua riqueza e seu prestígio vinham das terras que sua família cultivava. Somou a isso o título de bacharel em Direito pela antiga Universidade de Olinda. Foi primeiro Deputado Provincial antes de chegar a Deputado Geral. Presidiria ainda a província de Pernambuco em dois breves intervalos de tempo. Pertenceu também ao Conselho de S. Majestade e ocupou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Fora de sua carreira política, presidiu o Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco. Recebeu as comendas da Imperial Ordem da Rosa e da Real Ordem de Vila Viços, de Portugal. O baronato lhe foi conferido em 1866.

N-112b Barão1.150

VILA DA BARRA - BARÃO DA VILA DA BARRA

Nome Completo: Francisco Bonifácio de Abreu
 Nascido em: 29/11/1819, Barra
 Falecido em: 30/07/1887, (67) Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Médico, Político e Poeta Brasileiro.

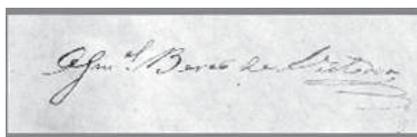


Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e por conta da guerra do Paraguai tornou-se Coronel Cirurgião. Da 14ª a 20ª Legislatura foi deputado Geral pela Província da Bahia; além disso, Presidiu as Províncias do Pará e de Minas Gerais. Traduziu para o português a Divina Comédia. Fez parte do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. O título de Barão recebeu em 1876.

N-113b Barão1.250

VITÓRIA - BARÃO DA VITÓRIA

Nome Completo: José Joaquim Coelho
 Nascido em: 25/09/1797, Lisboa (Portugal)
 Falecido em: 19/06/1860 (63), Recife (PE)
 Conhecido por: Militar, Político e Nobre Português.



Combateu na Revolução de Pernambuco, já como sargento. Chegaria a brigadeiro após muitas campanhas e serviços prestados ao poder constituído, finalmente.

Enfrentou também a Confederação do Equador, e sua perícia militar foi prontamente solicitada a por termo às convulsões Cisplatinas. Retornaria à parte mais tropical do país para findar a Cabanagem, no Grão-Pará.

Em 1841 seria presidente e comandante de armas da província do Ceará, por nomeação. Após seu mandato, elegeu-se como deputado pelo Ceará. Com a dissolução das Câmaras, retornaria ao Recife para a mesma ocupação de presidente de província e comandante das armas.

Foi feito Barão em 1860, pouco antes de falecer.

N-114b Barão1.350

PRESIDENTES DA REPÚBLICA DO BRASIL

15/11/1889 a 23/11/1891 - Marechal Manuel Deodoro da Fonseca.
 23/11/1891 a 15/11/1894 - Marechal Floriano Vieira Peixoto.
 15/11/1894 a 15/11/1898 - Prudente José de Moraes e Barros.
 15/11/1898 a 15/11/1902 - Manuel Ferraz de Campos Sales.
 15/11/1902 a 15/11/1906 - Francisco de Paula Rodrigues Alves.
 15/11/1906 a 14/06/1909 - Affonso A. Moreira Penna (morreu durante o mandato).
 14/06/1909 a 15/11/1910 - Nilo Procópio Peçanha (vice de Afonso Pena).
 15/11/1910 a 15/11/1914 - Marechal Hermes da Fonseca.
 15/11/1914 a 15/11/1918 - Wenceslau Brás Pereira Gomes.
 1918 - Francisco de Paula Rodrigues Alves (eleito, morreu de gripe espanhola).
 15/11/1918 a 28/07/1919 - Delfim Moreira da Costa Ribeiro (vice de Rodrigues Alves).
 28/07/1919 a 15/11/1922 - Eptácio da Silva Pessoa.
 15/11/1922 a 15/11/1926 - Arthur da Silva Bernardes.
 15/11/1926 a 30/10/1930 - Washington Luís Pereira de Sousa
 (deposto pela revolução de 1930).
 1930 - Júlio Prestes de Albuquerque.
 (eleito presidente em 1930, não tomou posse, impedido pela Revolução de 1930).
 24/10/1930 a 03/11/1930 - Junta Militar Provisória: General Augusto Tasso Fragoso,
 General João de Deus Mena Barreto, Almirante Isaías de Noronha.
 24/10/1930 a 29/10/1945 - Getúlio Dorneles Vargas.



CAPÍTULO 5 - PRESIDENTES DA REPÚBLICA

DEODORO - MARECHAL DEODORO

Nome Completo: Manuel Deodoro da Fonseca

Nascido em: 05/08/1827, Alagoas (atual Marechal Deodoro) (AL)

Falecido em: 23/01/1892 (65), Rio de Janeiro (RJ)

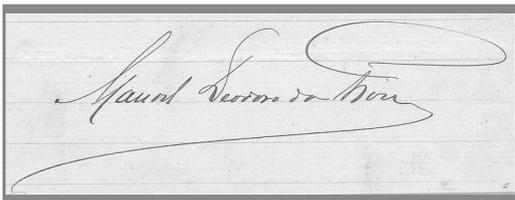
Conhecido por: 1º Presidente da República



Marechal Deodoro foi o primeiro presidente do Brasil, de 1889 a 1891. Nasceu em família de militares, seu pai fora Tenente Coronel e seu irmão mais velho, Hermes Ernesto, ascendeu até o posto de Marechal-do-exército, vocação que Deodoro seguiu a partir de seu 16º ano de vida, ao ingressar no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Aos 21 já se via engajado em conflitos armados, agindo na repressão à revolta praieira, contra os famosos liberais de Pernambuco, apenas um ano após graduar no curso de artilharia.

Sua ascensão se deu de forma rápida e a promoção ao cargo de primeiro-tenente veio em 1852, quatro anos antes de tornar-se capitão. Em 1864 tomou parte no cerco de Montevidéu e, apenas um ano depois, esteve envolvido na Guerra do Paraguai, que viria a vitimar três de seus sete irmãos. De 1866 até 1887, passou de Major a Marechal-de-Campo, não sem antes ter tido as patentes de Tenente-Coronel, Coronel e Brigadeiro. Politicamente ganhou proeminência ao somar à função de Comandante de Armas do exército a capacidade de vice-presidente da província do Rio Grande do Sul, em 1885, da qual viraria presidente interino. A “Questão Militar”, lide que estimulou o movimento pela república, foi um episódio em cuja participação Deodoro saiu punido. Ao manifestar-se politicamente, espaço vetado aos militares após diversas contendas, Deodoro foi enviado de volta ao Rio de Janeiro, onde permaneceu até um breve intermezzo na Província do Mato Grosso, encerrado com seu retorno ao Rio de Janeiro, já em 1889.

Com a demissão do antigo conselho de ministros e a proclamação da República o governo daria início a uma nova fase de sua vida política. O primeiro presidente, para um mandato de 5 anos, foi escolhido de forma indireta pelo Congresso Nacional então recém formado. Deodoro, o novo presidente, ladeado por Floriano Peixoto, se via diante de um novo desafio. Em pouco tempo mostrou-se que o câmbio de regime político não trouxera as mudanças esperadas e que os graves problemas estruturais do Brasil necessitavam mais que apenas um governo com um nome novo. Em meio ao fracasso do encilhamento, política econômica proposta por Ruy Barboza, Deodoro foi forçado para fora do governo bem antes do tempo previsto, em 1891.



Assumiu um fortalecido Floriano Peixoto. Com Deodoro o Brasil teve o seu primeiro governo militar da história, além da primeira dissolução do Congresso Nacional, fatos que se repetiriam no século seguinte. Marechal Deodoro viria a falecer um ano depois, aos 65, sem deixar filhos.

PR-01
PR-01a

Como Presidente3.000
Em outra função.....1.500

PEIXOTO - FLORIANO PEIXOTO

Nome Completo: Floriano Vieira Peixoto
 Nascido em: 30/04/1839, Maceió (AL)
 Falecido em: 29/06/1895 (56), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: 2º Presidente da República



Floriano Peixoto foi o segundo presidente do Brasil, de 1891 a 1894.

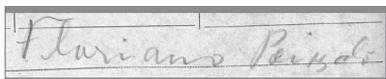
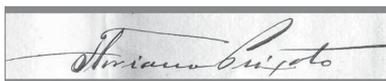
Como muitas figuras que viriam a ter destaque no período, aos dezesseis anos Floriano foi estudar no Rio de Janeiro, no Colégio São Pedro de Alcântara. Formado em Engenharia, foi como militar que conseguiu ascensão.

Assentou praça aos 18 anos e, quatro anos depois, entrou na academia militar. Assim como seu antecessor na Presidência, o Marechal Deodoro, Floriano se beneficiou da Guerra do Paraguai para subir na carreira. Sua patente ao final da guerra era a de tenente-coronel.

Outra semelhança compartilhada com Deodoro é a presidência da Província do Mato Grosso. Área importante do Império que serviu por muito tempo como salvaguarda brasileira contra avanços territoriais da América Espanhola. Floriano assumiu a presidência do Brasil em um momento delicado, quando a República se via ainda em fase de consolidação, enredada em um conflito de diversos grupos políticos, cada qual buscando amealhar a sua parcela de influência e representação na reconfiguração política pós-monárquica. A sua postura intransigente de reafirmar o poder central rendeu-lhe o apelido de “Marechal de ferro”.

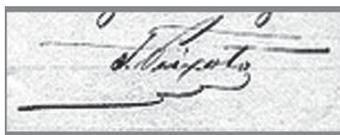
As duas revoltas mais significativas enfrentadas durante o seu governo foram a Revolta da Armada, no Rio de Janeiro, além da Revolução Federalista, do Rio Grande do Sul. A vitória na primeira fortaleceu o exército contra a marinha, a última uma força tradicionalmente imperial. No segundo triunfo mudou o nome do município de Desterro para Florianópolis. Conflitos desse porte, entre outros, fizeram com que seu governo fosse, por vários períodos, dirigido em “estado de sítio”. A despeito do halo centralizador de suas políticas, Floriano restaurou o Congresso.

No campo econômico pôs fim ao fracassado encilhamento. Assim como Deodoro, Floriano não era um político de fortes convicções republicanas; o que não o impediu de ser um de seus consolidadores mais destacados. Deixou a presidência já adoentado e veio a falecer no ano seguinte.



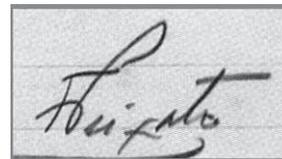
Telegrama

PR-02
 PR-02a
 PR-02b



TIPO 01

Como Presidente2.500
 Idem, telegrama1.500
 F.Peixoto (tipo 1 ou 2)1.650



TIPO 02

PRUDENTE - PRUDENTE DE MORAIS

Nome Completo: Prudente José de Moraes e Barros

Nascido em: 04/10/1841, Itu (SP)

Falecido em: 13/12/1902 (61), Piracicaba (SP)

Conhecido por: 3º Presidente da República

Prudente de Moraes foi o terceiro presidente do Brasil, de 1894 a 1898.

Paulista de Itu começou a trajetória que o levaria futuramente a ser o primeiro presidente civil do Brasil na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, graduando-se em 1863, ano em que se mudou para Piracicaba, onde morava um de seus irmãos. Lá, exercia sua profissão no momento em que principiava também a sua carreira política. Como muitos republicanos enveredaram de início pelo caminho monarquista, no Partido Liberal. Seu primeiro cargo político foi o de vereador por Piracicaba. Já como republicano filiado ao Partido Republicano Paulista (PRP), foi deputado provincial por São Paulo e deputado geral, voltando a exercer o primeiro cargo pouco antes da proclamação da República.



No novo governo, assumiu São Paulo (1889-90) antes de exercer a presidência da Assembleia Nacional Constituinte (1890-1891) e a vice-presidência do Senado (1891). Antes de chegar à presidência da República foi derrotado em pleito indireto pelo militar Deodoro da Fonseca. Conseguiu, porém, em 1894, por meio de eleições diretas, ser o primeiro presidente das oligarquias cafeicultoras. No poder teve que lidar, assim como seus antecessores, com uma série de conflitos. No sul do país o Rio Grande do Sul ainda precisava ser completamente apaziguado e o nordeste via a Guerra de Canudos escaldando em proporção. Contra Canudos, três campanhas militares fracassadas conduzidas pelo vice Manuel Vitorino desgastaram a imagem do governo, que foi redimido com a volta de uma licença do presidente titular, o que deu a ocasião para o quarto e finalmente vitorioso ataque.

No sul a questão foi resolvida com repressão seguida de anistia. Na política externa, destacam-se o restabelecimento dos laços com Portugal, a resolução da questão fronteiriça com a Argentina e da Ilha de Trindade, invadida pelos ingleses. Em âmbito interno, conciliou a pressão por parte dos monarquistas reformadores, dos Florianistas e dos grupos oligárquicos que haviam primeiramente o apoiado, inclinando-se na direção dos cafeicultores, o que abriria a porta para algumas décadas de poder do eixo Minas Gerais/São Paulo.

PR-03
PR-03a

Como Presidente1.800
Em outra função.....1.200

**CAMPOS SALLES**

Nome Completo: Manuel Ferraz de Campos Salles

Nascido em: 15/02/1841, Campinas (SP)

Falecido em: 28/06/1913 (72 anos), Santos (SP)

Conhecido por: 4º Presidente da República



Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo e nascido em uma família de cafeicultores, foi um dos fundadores do Partido Republicano Paulista (PRP). Exerceu os cargos de deputado provincial e deputado geral por São Paulo, passando também pela função de vereador. Um dos três únicos republicanos a exercer cargo de deputado geral durante a monarquia levou adiante sua agenda política como Ministro da Justiça do governo de Deodoro. Nesse provimento, iniciou a formulação de um código civil e instaurou o casamento civil, causas de grandes descontentamentos. Passou pelo Senado por São Paulo e abandonando-o para tornar-se Presidente da Província de São Paulo, cargo no qual teve que se ver com um surto de febre amarela. Em meio à crise econômica, sucedeu a Prudente de Moraes, investido no cargo em

15 de novembro 1898, oito meses após vencer as eleições. Ficou conhecido pela “política dos governadores”, denominada por ele como “política dos estados”. Nela, fora feito uma espécie de pacto entre a União e os Estados. Na troca de autonomia regional e distribuição de poder a mandatários locais, a União ganhava em apoio e conseqüentemente governabilidade. Dessa forma, buscava-se uma solução à antiga contenda, já de tempos do Império, em que as províncias relutavam em conceder parte de seus direitos administrativos. Um dos resultados foi o alijamento de grupos militares da tomada de decisões, que desde a saída de Floriano tinham que se contentar gradativamente com um quinhão menor de poder, ainda que com alguma resistência no bojo do exército. Em busca de seu objetivo de sanear as finanças, o presidente levou a cabo o famoso “funding loan”, um acordo com banqueiros ingleses pelo qual a dívida externa ficaria suspensa por treze anos e após transcorrer o prazo, seria paga. A contrapartida era a hipoteca da alfândega do Rio de Janeiro e o comprometimento do governo brasileiro em controlar a sua política cambial. Com ela, a fração de capital em mãos estrangeiras avolumava-se, já impulsionada por políticas dúbias de aproximação com os Estados Unidos, que favoreciam aos produtores de café em detrimento do desenvolvimento industrial do país. Com esse mesmo propósito, Campos Salles criou um grande número de impostos, sendo alcunhado de “Campos Selos”, pelo grande número de selos taxa e obrigações tributárias criados. O que diminuiu foram os gastos públicos, organizados por Joaquim Murinho, ministro da fazenda de grande importância em seu governo. Campos Salles inaugurou as viagens ao exterior para presidentes da República do Brasil em visita à Argentina. Além de ter sido mais um dos que ofereceram a soberania nacional como moeda de troca em negociações de dívidas externas. Depois da presidência voltou ao Senado paulista e exerceu a função de diplomata.



PR-04
PR-04a

Como Presidente1.600
Em outra função.....1.100



RODRIGUES ALVES

Nome completo: Francisco de Paula Rodrigues Alves

Nascido em: 07/07/1848, Guaratinguetá (RJ)

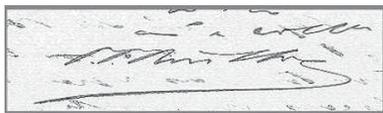
Falecido em: 16/01/1919 (70), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: 5º presidente da República



Rodrigues Alves presidiu o Brasil no quadriênio de 1902-1906.

Assim como seus dois antecessores, Prudente de Moraes e Campos Salles, nasceu no estado de São Paulo, formou-se advogado no Largo São Francisco e fez carreira política no PRP. No Império, Rodrigues Alves começou sua carreira política pelo Partido Conservador, ocupando o cargo de deputado provincial duas vezes e o de deputado geral uma até chegar à presidência da província. Voltou ao cargo de deputado geral, que somou à função de conselheiro do Império. Com o início da República, sua carreira política teve sequência na recém inaugurada Assembleia Nacional, prosseguindo em um caminho que o levaria posteriormente à presidência da República. Como presidente de província inaugurou a primeira hidrelétrica de São Paulo. Nesse governo também se deparou com algumas revoltas no oeste paulista e com alguns surtos de febre amarela, dentre outras doenças. Chegou à presidência nas eleições de 1902, derrotando no processo o jornalista e primeiro ministro das relações exteriores da república, o fluminense Quintino Bocaiuva. Seu vice deveria ter sido Silviano Brandão, que falecido foi substituído por outro mineiro, Afonso Pena. O renegociamento da dívida e o auge do ciclo da borracha permitiram governar com certa tranquilidade no ponto de vista econômico. O apoio das oligarquias cafeeiras, Rodrigues Alves ele próprio um grande produtor de café, conferiu ao seu governo relativa paz na esfera política também. Com estabilidade no poder e recursos, o governo federal pôde nesse período se voltar para algumas questões pendentes, como a modernização - reurbanização e sanitização - de alguns espaços públicos. Um desses exemplos foi a Capital Federal, do Prefeito Pereira Passos. Casebres e cortiços foram desapropriados e populações numerosas se deslocaram para áreas menos valorizadas, os morros do Rio De Janeiro, dando início ao processo de "favelização" da cidade. A compulsoriedade da vacinação, proposta pelo médico Oswaldo Cruz, recém retornado da Europa, veio aprofundar o descontentamento popular e abrir uma crise no governo. Por meio de práticas truculentas, o governo fechava algumas vias públicas e obrigava a todos que fossem vacinados. Alguns foram vacinados mais de uma vez, o que não seria só desnecessário, mas até contra-indicado. No início desse governo, o Brasil tinha uma questão pendente de fronteira com a Bolívia. Foi resolvida por intermédio do diplomata brasileiro Barão do Rio Branco, com a anexação do Acre, então boliviano, por 2 milhões de libras esterlinas e o comprometimento do governo em construir a Estrada de ferro Madeira-Mamoré, garantindo à Bolívia acesso ao Oceano Atlântico. Foi também sob Rodrigues Alves que foi realizado o Convênio de Taubaté, uma manobra dos produtores de café para contornar a queda do preço do grão, por meio de compras e estocamentos feitos pelo governo. Saiu do governo com prestígio e retornou, em 1912, ao governo de São Paulo. Inaugurou a atual Faculdade de Medicina de São Paulo. Depois, mais uma vez, esteve no Senado e foi eleito para um segundo mandato (1918-1922) que não viria a começar por conta de seu falecimento aos 70 anos de idade.



PR-05
PR-05a

Como Presidente1.500
Em outra função.....1.200

**AFFONSO PENNA**

Nome Completo: Affonso Augusto Moreira Penna
 Nascido em: 30/11/1847, Santa Bárbara (MG)
 Falecido em: 14/06/1909 (62), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: 6º Presidente da República



Affonso Penna presidiu o Brasil de 1906-1909.

No ano de seu 23º aniversário bacharelou-se, assim como os seus antecessores civis à presidência, na Faculdade de Direito de São Paulo. A diferença é que nasceu em Minas Gerais, onde fundaria, em 1892, o que futuramente seria a Faculdade de Direito da UFMG. Eleito deputado da Província de Minas em 1874, de 1878 a 1889 esteve na Assembleia Nacional, período no qual acumulou alguns ministérios importantes como o da Guerra, o da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, assim como o da Justiça. Único Presidente do Brasil a ter servido no gabinete de D. Pedro II, presidiu a Assembleia de Minas antes de ser o primeiro eleito como governador do estado. Foi durante o seu governo que a capital foi transferida de Ouro Preto para a atual Belo Horizonte.

Saiu do governo e exerceu a presidência do Banco do Brasil antes de retornar à vida pública pelo Senado.

Com o falecimento do vice de Rodrigues Alves, Silviano Brandão, antes da posse, Affonso Penna conseguiu os votos necessários para a vice-presidência do Brasil.

Em 1906 foi a sua vez de chegar à presidência, derrotando Lauro Sodré e Ruy Barbosa com grande maioria de votos.

Eleito pela política do café-com-leite, encampava um projeto holístico de Brasil, buscando um desenvolvimento inter-regional. No cerne do projeto estava a expansão ferroviária e o sonho de ligar o norte ao sul. O sucesso não foi completo, mas avanços significativos foram feitos, como a conexão ferroviária sul-sudeste. Na pauta de ligar regiões do país, contribuiu também a linha de telégrafo Rio de Janeiro-Amazônia.

O Barão do Rio Branco pôde dar sequência ao seu trabalho na pasta do ministério das Relações Exteriores, interferindo em algumas questões de fronteira, principalmente com países como Colômbia, Venezuela, Peru e Uruguai. Outro trabalho de demarcação foi o do Marechal Rondon. Ainda com o propósito de desenvolver o país para além do âmbito do sudeste, fomentou a imigração. Houve continuidade à vinda de italianos, já iniciada anteriormente, para o interior de São Paulo. Alemães, russos e poloneses povoaram regiões como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além da primeira chegada de japoneses ao Brasil, em 1908. A maior crise de seu governo foi a sucessória. Enfrentou oposição de Hermes da Fonseca, modernizador de seu exército e sobrinho do Marechal Deodoro. Assim como os que vieram antes, tentou sugerir o nome de seu sucessor, Davi Campeiro, sem sucesso. Tentou outros nomes de peso como Campos Salles e Rodrigues Alves, porém, politicamente isolado, veio a falecer durante a crise política, em 1909, antes de completar o seu termo como presidente. O Brasil progrediu moderadamente em seu governo, porém à custa de um dinheiro que o país não tinha.



PR-06
 PR-06a

Como Presidente1.700
 Em outra função.....1.000



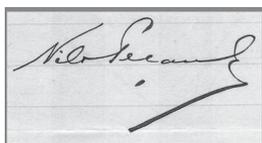
NILO PEÇANHA

Nome Completo: Nilo Procópio Peçanha
 Nascido em: 02/10/1867, Campos dos Goytacazes (RJ)
 Falecido em: 31/03/1924 (56), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: 7º Presidente do Brasil



Nilo Peçanha governou o Brasil de 1909 a 1910.

Nasceu em família humilde, reconhecidamente o primeiro presidente mulato do Brasil, embora dificilmente o primeiro de fato. Formou-se advogado no Recife. Os outros presidentes do Brasil anteriores a Nilo Peçanha haviam iniciado suas carreiras no Império e deram continuidade na República, mostrando o quanto o continuísmo permeava a política brasileira. Nilo Peçanha foi o primeiro a ocupar cargo público apenas na República, embora sua participação política já ocorresse anos antes, como republicano e abolicionista, as duas tendências da moda no final do Império. Em 1890 chega à Assembleia Nacional, seu primeiro cargo político. De lá, salta para o Senado e depois à Presidência do Rio de Janeiro. Em 1906 é eleito vice-presidente do Brasil, derrotando Alfredo Varela. Por conta do falecimento de Affonso Penna, então presidente, assumiu a presidência, já que a Constituição de 1891 ordenava que, caso o mandato tivesse sido cumprido para além da metade, o vice deveria assumir sem novas eleições. Herdou um governo com uma economia razoavelmente estável. Como presidente do Rio teve atuação de destaque na criação de novas escolas profissionais dedicadas ao ensino agrícola e do manufactureiro, sendo que não abandonou essa política ao chegar à presidência, onde pode, por decreto, ordenar a construção de 19 escolas, uma para cada estado da federação. Isso propiciava terreno fértil, no tocante à mão de obra, para o desenvolvimento da industrialização brasileira, à época focada em dois segmentos base, têxtil e alimentícia. O que caracterizou seu governo, porém, foi a crise herdada quanto à sucessão. Trouxe de volta ao ministério das armas o afastado Hermes da Fonseca, o que acirrou os ânimos da campanha civilista liderada por Ruy Barboza que, com o apoio das bancadas de São Paulo e da Bahia, buscava entortar o eixo da política nacional. Embora mal-lograda, a candidatura de Ruy Barboza expôs algumas fraquezas dos acordos políticos de até então. Nesse curto governo, Nilo Peçanha não ousou mudar o rumo indicado por Affonso Penna, dando continuidade ao intento de civilizar os nativos ao criar o "serviço de proteção ao índio" em 1910, sob os auspícios do marechal Rondon. Egresso do governo deixado ao vencedor das eleições, o marechal Hermes da Fonseca, seguiu, como é de praxe na política, ocupando cargos públicos. Primeiro Senador, depois novamente governador do Rio de Janeiro. Tentou o retorno à presidência contra Arthur Bernardes, em 1921. Obteve alguns apoios importantes como do seu próprio estado Rio de Janeiro, além de Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia. Não foi suficiente e, três anos após esse fracasso, morreu aos 56 anos.



PR-07
 PR-07a

Como Presidente1.700
 Em outra função.....1.000

**HERMES DA FONSECA**

Nome Completo: Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca

Nascido em: 12/05/1855, São Gabriel (RS)

Falecido em: 09/09/1923 (68), Petrópolis (RJ)

Conhecido por: 8º Presidente do Brasil



De família nordestina, nasceu no Rio Grande do Sul por conta da transferência de seu pai, o marechal Hermes Ernesto, para São Gabriel. Bacharel em ciências e letras aos 16 anos estudou na Escola Militar do Rio de Janeiro, onde conheceu Benjamin Constant. Serviu como ajudante de ordens do Conde D'eu.

Apoiou o golpe republicano, do qual seu tio e primeiro presidente da República, Deodoro, foi também partícipe e por conta de seus laços familiares exerceu as funções de ajudante-de-campo e ajudante militar. Subiu rápido, indo de capitão a tenente-coronel em menos de um ano. Contra a revolta da esquadra em 1893, durante o governo de Floriano, sua atuação foi destacada e permitiu sua subsequente ascensão ao posto de coronel logo no ano seguinte. Comandou nesse período o 2º regimento de artilharia

montada até 1896, quando assumiu a frente da casa militar da presidência.

No comando da brigada policial do Rio de Janeiro controlou a revolta da vacina de 1904, o que o ajudou a chegar a Marechal. Sob Campos Salles, assumiu a pasta do ministério da guerra, cargo que não abandonou quando Afonso Pena chegou à presidência, só deixando o posto em resposta à pressão que havia contra a presença de militares no governo. Retornou com o convite e apoio tímido de Nilo Peçanha. Ganhou as eleições contra Ruy Barboza, o que deslocou o eixo do poder. Seu vice e futuro presidente seria Wenceslau Braz. A primeira semana de seu governo viu a eclosão da Revolta da Chibata, cujo um dos principais objetivos era o fim da chibata, um antigo castigo ainda em vigor nas fileiras da marinha. Os revoltosos, liderados por João Cândido Felisberto, conseguiram o seu objetivo e uma importante anistia, porém o governo traiu a sua palavra e acabou expulsando um sem número de marinheiros envolvidos. Mais uma vez o Brasil foi forçado ao estado de sítio e a reputação do presidente, razoavelmente boa em sua eleição, declinava. A sua política das salvaçãoes, que visava conter a corrupção substituindo políticos por militares nos governos de vários estados, causou mais descontentamentos e conflitos armados, culminando nos bombardeamentos de Manaus e Salvador.

Prosseguiu na construção de novas ferrovias, embora com menos recursos pela situação delicada que o Brasil vivia economicamente, o que o levou a pedir mais um "funding loan", desta vez em 1914. Foi o primeiro militar a chegar à presidência pelo voto, ainda que da usual forma fraudulenta como eram as eleições, e não abandonou sua farda durante seu governo. Foi o primeiro presidente a se casar durante o mandato, com a caricaturista Nair de Tefé, vinda de família nobre e 31 anos mais jovem.

Depois do seu governo concorreu ao Senado pelo seu estado natal. Ganhou mas não assumiu, à mesma época em que seu ministro e conterrâneo Pinheiro Machado foi assassinado. Partiu para a Europa, onde morou na Suíça até 1921. Retornou e prestou apoio a Nilo Peçanha. Faleceu em Petrópolis, em 1924.



PR-08

Como Presidente2.200

PR-08a

Em outra função.....1.200



WENCESLÁU BRAZ

Nome completo: Wenceslau Braz Pereira Gomes

Nascido em: 26/02/1868, Brazópolis (MG)

Falecido em: 15/05/1966 (98), Itajubá (MG)

Conhecido por: 9º Presidente do Brasil



O nome do município de seu nascimento, mudado de São Caetano da Vargem Grande para Vila Braz e posteriormente Brazópolis foi um tributo a ele e a seu pai, Francisco, o antigo mandatário político da região.

Wenceslau Braz retomou à pequena tradição de presidentes formados na Faculdade de Direito de São Paulo, após ter feito seus estudos de primeiro grau também em São Paulo.

Retornou a Minas Gerais logo em seguida, onde na função de promotor público trabalhou em Jacuí e Monte Santo. Na última pôde iniciar sua carreira política como vereador e depois presidente da Câmara Municipal. De 1898 a 1899, foi o terceiro prefeito de Belo Horizonte, antes de assumir o cargo de deputado estadual, cargo conciliado com funções de secretário do governo do estado. Em 1903, já representava seu estado na esfera federal, dessa vez na categoria de deputado federal. Chegaria também a presidente da câmara.

Retornou ao seu estado como vice-presidente do estado, assumindo o governo no biênio de 1909/1910 por conta do falecimento de João Pinheiro. No ano seguinte derrotou o paulista civilista Albuquerque Lins, tornando-se vice-presidente do militar Hermes da Fonseca.

Em 1913, em meio a uma crise política sucessória, foi escolhido como candidato conciliatório. O gaúcho Pinheiro Machado não era do agrado dos mineiros, da mesma forma que Rodrigues Alves, à época não era um candidato do agrado de todos.

Derrotou Ruy Barboza, político acostumado a perder eleições e assumiu em 1914.

Na política externa colocou o Brasil na guerra contra a Alemanha, após suposto torpedeamento de navios brasileiros por alemães. À época, seu ministro das relações exteriores, Lauro Müller, se viu forçado a abandonar o cargo por conta de suas origens alemãs.

Dentro do Brasil, o presidente herdou o "Contestado", conflito entre Paraná e Santa Catarina pela delimitação de suas fronteiras. Confrontou-se ainda com o perigo da febre amarela, enfermidade que vitimou cerca de quinze mil pessoas somente no Brasil.

Ainda em seu governo, foi promulgado o primeiro Código Civil em 1916, com validade a partir do ano seguinte.

Por conta da guerra e da dificuldade de se importar produtos da Europa em guerra, ajudou a alavancar modestamente a indústria brasileira do período.

Ao deixar o governo, dedicou-se à sua própria indústria, A Companhia Industrial Sul-Mineira, fundada por ele próprio em 1912.

Morreu em Itajubá aos 98 anos, 52 anos após o fim de seu termo presidencial, tornando-se assim o único presidente brasileiro a viver mais tempo depois do mandato do que antes dele.



PR-09	Como Presidente	1.800
PR-09a	Em outra função.....	1.200

**DELFIN MOREIRA**

Nome completo: Delfim Moreira da Costa Ribeiro

Nascido: 07/11/1868, Cristina (MG)

Falecido: 01/07/1920 (51), Santa Rita do Sapucaí (MG)

Conhecido por: 10º presidente do Brasil



Estudou em Mariana e formou-se também na Faculdade de Direito de São Paulo.

Compartilha com outros presidentes do Brasil o fato de ter pai português e mãe de família brasileira. Assim foi também com Rodrigues Alves, só para citar um exemplo.

Começou sua carreira trabalhando como promotor público nas cidades de Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre, ambas no estado de Minas Gerais, antes de servir como deputado estadual por dois mandatos seguidos, um período de 1894 a 1902.

Depois disso houve o período de secretário do interior de Minas Gerais. Mesmo tendo ganhado as eleições para a câmara federal em 1908, optou por manter-se na secretaria.

Delfim Moreira concorreu e venceu como vice na chapa de Rodrigues Alves e por ocasião do falecimento do último em meio a um surto de gripe espanhola, assumiu a presidência, ainda que interinamente.

À época, a constituição brasileira previa que em caso de morte do eleito menos de dois anos do fim do mandato, assumiria o vice em termos provisórios até que uma nova eleição conduzisse outro nome à presidência.

Por também estar enfermo, Delfim Moreira governou pouco e com interstícios de enfermidade. Quem tomava as decisões na prática era o ministro Afrânio de Melo e Franco. Embora curta, sua presidência não foi tranquila.

Seu período no cargo coincidiu com a greve geral de 1919, crises no estado de Goiás que precipitaram à intervenção no estado. Sempre em seu mandato, o Código Civil de 1916 foi corrigido em seu texto e relançado em 1919, e o futuro presidente e então senador da República, Epitácio Pessoa, foi o enviado brasileiro na conferência de paz do pós-guerra em 1919.

Foi ainda de seu governo a atitude de expulsar cerca de 100 comunistas por conspiração contra o governo estabelecido, depois de terem fundado um partido comunista em 1919.

PR-10	Como Presidente	4.000
PR-10a	Em outra função.....	1.000



EPITÁCIO PESSOA

Nome Completo: Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa

Nascido em: 23/05/1865, Umbuzeiro (PB)

Falecimento: 13/02/1942 (76), Petrópolis (RJ)

Conhecido por: 11º presidente do Brasil



Tio de João Pessoa, cujo nome seria o da capital do estado da Paraíba, Epitácio Pessoa se formou, assim como o seu sobrinho o faria depois, advogado.

Ambos tiveram carreiras no Rio de Janeiro. Político de ascensão rápida, Epitácio Pessoa, ainda aos 25 anos de idade, já exercia cargo público como deputado do congresso constituinte do biênio 1890/1891.

Trabalhou também como secretário-geral no primeiro governo republicano da Paraíba, de Venâncio Neiva.

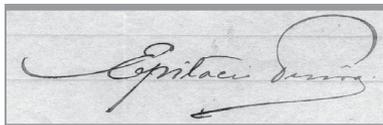
Em 1894, por discordâncias quanto às diretrizes do governo de Floriano Peixoto, deixou o Brasil rumo à Europa, retornando para a pasta da Justiça do Governo Campos Sales, época em que teve a oportunidade de convidar Clóvis Beviláqua para a confecção do primeiro Código Civil brasileiro, promulgado anos depois. Esteve como ministro no Supremo Tribunal Federal e procurador-geral da República.

O ano de 1911 o viu chegar ao cargo de senador da República pela Paraíba. Substituiu ao paulista e falecido Pinheiro Machado na Comissão de Verificação dos Poderes. Substituiu a Ruy Barboza, indicado para chefiar a delegação brasileira em Versalhes, quando o veterano político do encilhamento resolve não ir mais. Lá na França, ganhou as eleições.

Foi a primeira vez que um presidente se elegia fora do país e a primeira na República velha em que as eleições não ocorreriam em 1º de março. Foi mais um presidente vinculado aos antigos interesses, pouco inclinados à emancipação da nação. Permaneceu subordinado aos poderes oligárquicos exportadores de café, contribuindo para a manutenção do status quo.

Não rompeu com a antiga política dos governadores, pela qual deveria intervir em favor das oligarquias dominantes, ao mesmo tempo em que buscava em empréstimos estrangeiros as soluções para a falida e ineficiente economia brasileira. Reprimiu os movimentos que buscavam alguma mudança, como o tenentismo, cristalizado na Revolta do Forte de Copacabana. Como nordestino, buscou promover alguns melhoramentos na região, como açudes e vias férreas.

Deixou o poder em um momento conturbado, enquanto anarquistas e comunistas ganhavam força e Arthur Bernardes opunha-se a Nilo Peçanha. Na qualidade de jurista foi ministro da Corte Internacional de Haia, novamente eleito senador pela Paraíba e faleceu em 1942, aos 76 anos.



PR-11
PR-11a

Como Presidente1.500
Em outra função.....900

**ARTHUR BERNARDES**

Nome Completo: Arthur da Silva Bernardes

Nascido em: 08/08/1875, em Viçosa (MG)

Falecido em: 23/3/1955 (80), em Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: 12º Presidente da República



Formou-se advogado e aos 31 anos teve início a sua carreira política exercendo o cargo de vereador e presidente da Câmara da cidade de Viçosa, Minas Gerais.

No ano seguinte já era deputado estadual, pouco antes de chegar a deputado federal, em 1909.

No ano seguinte acumulava também o cargo de Secretário das Finanças do Estado.

Arthur Bernardes conseguiu ganhar muita força dentro de Minas Gerais, deslocando o foco da política para fora do sul do estado, de onde vinha, por exemplo, Delfim Moreira. Chegado ao topo do poder de Minas Gerais, conseguiu catapultar-se para a presidência do estado em 1918-1922.

Em 1º de março de 1922, ganhou as eleições presidenciais. O descontentamento pelos resultados causou grandes inquietações e sua precipitação trouxe alguns movimentos populares. Um de grande destaque foi o Tenentismo. Ao longo do país, irrompiam grupos requerendo as mais diversas e amplas mudanças sociais.

A coluna Prestes enveredava-se pelos rincões mais distantes do país portando a sua bandeira de câmbio político; no Rio Grande do Sul e em São Paulo o movimento não dava sinais de esmorecimento. Tal foi a agitação, que o estado de sítio perdurou por quase todo o seu mandato. Ainda no seu governo, destacam-se a saída do Brasil da Liga das Nações e o favorecimento de uma indústria nacional.

A corrente Universidade de Viçosa tem suas origens na Escola Superior de Agricultura e Veterinária, estabelecida em seu governo. O seu cargo seguinte foi no Senado Federal, de 1927 a 1930. Com o fracasso da Revolução Constitucionalista de 1932, exilou-se em Portugal, retornando ao Brasil em 1934 para se eleger deputado federal.

Com o golpe do Estado Novo, em 1937, perdeu o mandato. Com o falecimento de Getúlio Vargas e o retorno ao partidário, ingressou na UDN, pelo qual se elegeria deputado federal, permanecendo no cargo até o seu falecimento.



PR-12
PR-12a

Como Presidente2.000
Em outra função.....1.100



WASHINGTON LUÍS

Nome Completo: Washington Luis Pereira de Sousa

Nascido em: 26/10/1869, Macaé (RJ)

Falecido em: 04/08/1957 (87), São Paulo (SP)

Conhecido por: 13º Presidente do Brasil



De família humilde, estudou no famoso Colégio Pedro II, e, embora nascido no estado do Rio de Janeiro, foi em São Paulo onde construiu sua carreira política. Formou-se bacharel em direito pela Faculdade de São Paulo em 1891. Foi nomeado promotor público para Barra Mansa, mas abandonou o cargo para advogar em Batatais, onde seria eleito vereador em 1897 – no ano seguinte tornou-se intendente. Após algumas mudanças de partido, em 1904 chegaria a deputado estadual. Foi na então Secretaria Estadual de Justiça e Segurança que tomou algumas de suas primeiras medidas importantes de viés modernizador. Vários Gabinetes foram reformados, incluindo o da Identificação e o Médico Legal.

A partir desse momento, os delegados deveriam ser bacharéis em direito, e não mais seriam aceitas recomendações políticas para o cargo. Sua volta ao cargo de deputado estadual, para o biênio 1912-1913, veria a proposição e a realização de novas mudanças, como o uso de presidiários para a construção de rodovias. Depois disso, chegou à prefeitura de São Paulo. Foi um período conturbado: I Guerra Mundial, Gripe Espanhola e as Greves de 1917 foram alguns dos problemas mais graves por ele enfrentados. Ao lado de Altino Arantes, então presidente do estado, esforçou-se em pacificar uma cidade em ebulição e, após esse período, ele próprio teria o seu turno nesse cargo. Como governador, seu lema foi o de abrir estradas, ao mesmo tempo em que cimentava sua posição de liderança no Partido Republicano Paulista (PRP) e preparava-se para alçar voos politicamente mais altos. Em 1925, sucedeu ao falecido Alfredo Ellis no Senado. Seu termo lá seria breve, todavia, com a sua vitória no ano seguinte alçando-o à Presidência da República. Seu início de mandato foi relativamente tranquilo. Os anos de “Estado de Sítio” sob Artur Bernardes então eram coisa do passado, a não ser nos Estados em que ainda se notava a presença da coluna Prestes. Houve tempo para criar a Polícia Rodoviária Federal e o Conselho de Defesa Nacional, extinguir infames presídios como os de Ilha de Trindade e Clevelândia. Ainda assim, a crise do café, sucedida pela crise de 1929, fragilizaram a situação do Brasil, o que o forçaria a tomar contra medidas apoiado pelo seu ministro da fazenda Getúlio Vargas. Foi exatamente esse que liderou o golpe, em meio à crise sucessória, que em 1930 colocaria Washington Luiz para fora do poder e dentro de uma prisão. Argumentando que o candidato eleito Julio Prestes havia se beneficiado de fraude – como vinha acontecendo de longe àquela altura – os líderes da dita Aliança Liberal, formada por membros dos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul depuseram o então presidente com a ajuda de Ministros Militares. Esse foi seu último cargo político, tendo vivido em exílio pelos 17 anos seguintes. Mesmo depois de retornar ao Brasil, não voltaria à política.

PR-13	Como Presidente	1.600
PR-13a	Em outra função.....	900

GETÚLIO VARGAS

Nome Completo: Getúlio Dorneles Vargas
 Nascido em: 19/04/1882, São Borja (RS)
 Falecido em: 24/08/1954 (72), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: 14º Presidente do Brasil



Getúlio Vargas foi presidente do País entre os anos de 1930 e 1945, e entre 1951 e 1954. Filho de militar sentou praça em 1900, e foi para a Escola Militar em Porto Alegre, onde conheceu Eurico Gaspar Dutra. Em 1902, foi ao Acre defender os brasileiros nas disputas com a Bolívia. Formou-se em Direito, em 1907, e trabalhou como promotor público e como advogado.

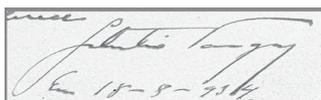
Pelo Partido Republicano Riograndense (PRR), foi eleito deputado estadual por várias legislaturas, de 1909 a 1924. Ajudou Rio Branco a consolidar o tratado Brasil-Uruguai, além de ser o conciliador entre o PRR e o Partido Federalista. Tornou-se deputado federal até ser convocado para chefiar o Ministério da Fazenda, em 1926. Dois anos depois era eleito governador do Rio Grande do Sul, vencendo Borges de Medeiros, que ficara no cargo por trinta anos, e desenvolvendo ali importantes projetos, como a criação do Banco do Estado do Rio Grande do Sul e da Varig. Nas eleições presidenciais de 1929 apresentaram-se divergências entre mineiros e paulistas. Enquanto os últimos estavam determinados a eleger Júlio Prestes, o governador mineiro indicou Getúlio como alternativa à política café-com-leite. Houve muitas acusações de fraudes nas eleições e, com o assassinato de João Pessoa, na Paraíba, deflagrou-se a Revolução de 1930. Em 3 de novembro, Getúlio assumiria o poder, no Palácio do Catete.

O chefe político foi executor de muitas mudanças que colocaram o Brasil no século XX, seja em relação à economia, à sociedade ou no Direito. As leis emanadas atingiram diversos campos: regulou as florestas, as águas e as minas; regulou o direito do trabalho de forma extensiva; criou um código eleitoral. No governo, cortou gastos na administração e redesenhou os ministérios, criando o do trabalho, o da indústria e comércio, o da saúde e o da educação. Na economia, o seu Departamento Nacional do Café investiu grandes somas para evitar a falência em massa dos cafeicultores brasileiros por conta da Crise de 1929.

Os paulistas não estavam prontos para desistir do mando nacional, e iniciaram uma campanha antigetulista, que culminou na Revolução Constitucionalista de 1932.

Debelado o movimento, convocaram-se eleições para a Assembleia Constituinte de 1934, iniciando um período democrático no País. Getúlio então se concentrou em estabelecer sua posição, ao implantar a Voz do Brasil (seu programa de rádio semanal) e a reprimir os comunistas. Em 1937, utiliza os distúrbios causados pela esquerda para decretar o Estado Novo, dirigindo o país de forma mais centralizada. Foi nessa época que o presidente implantou diversas políticas de desenvolvimento econômico, como organização da produção de petróleo, a criação da mineradora Vale do Rio Doce, assim como de indústrias aeronáuticas e de motores e a construção de usinas de energia.

Com o fim da II Guerra Mundial, a situação de seu governo protofascista sucumbe e ele é deposto por um golpe. Retorna eleito em 1950, para um governo conturbado. Sofre pressão política e, na madrugada de 24 de agosto de 1954, suicida-se.



PR-14
 PR-14a

Como Presidente1.500
 Em outra função.....1.000

ARTISTAS (AR)

Aleijadinho
Carlos Gomes
Casemiro de Abreu
Castro Alves
Eckhout
Euclides da Cunha
Heitor Villa Lobos
José de Alencar
Machado de Assis
Mário de Andrade
Olavo Bilac
Oswald de Andrade
Raimundo Correia
Tarsila do Amaral
Victor Brecheret

LÍDERES REVOLUCIONÁRIOS (LR)**INCONFIDÊNCIA MINEIRA**

Cláudio Manoel da Costa
Conde de Rezende
Francisco de Paula Freire de Andrade
Ignácio José Alvarenga Peixoto
Joaquim José da Silva Xavier
Joaquim Silvério dos Reis
Maria Doroteia Joaquina de Seixas
Padre Carlos Corrêa de Toledo

FARROUPILHA

Antonio Netto
Bento Gonçalves
Bento Manuel Ribeiro
David Canabarro

DIVERSOS

Villegagnon
Maurício de Nassau
João Fernandes Vieira
Garibaldi
Lampião
Padre Cícero
Luis Carlos Prestes

MÉDICOS E CIENTISTAS (MC)

Mota Maia
Oswaldo Cruz
Rondon

Santos Dumont

POLÍTICOS (PO)

Antonio da Silva Prado
Aristides Lobo
Benjamin Constant
Bernardino de Campos
Eusébio de Queiroz
Joaquim Nabuco
José Bonifácio de Andrada e Silva
José Clemente Pereira
Martim Francisco Ribeiro de Andrada
Rafael Tobias de Aguiar
Rodrigo Augusto da Silva
Rodrigo de Souza Coutinho
Ruy Barboza

VISITANTES ILUSTRES (VI)

Albert Einstein
Cardeal Pacelli



CAPÍTULO 6 - PERSONALIDADES

ALEIJADINHO

Nome Completo: Antônio Francisco Lisboa

Nascido em: 29/08/1738, Ouro Preto (MG)

Falecido em: 18/11/1814 (76), ibidem

Conhecido por: Artista Brasileiro



A história de Aleijadinho ainda hoje é bastante controversa. Boa parcela daquilo que se sabe a respeito de sua trajetória de vida se fundamenta em textos escritos algumas décadas após a sua morte. Os primeiros registros, no entanto, datam de 1790, quando em certo livro oficial de acontecimentos notáveis foi inscrita referência sobre seu trabalho. Seu pai teria sido um carpinteiro português que, vendo a demanda pela sua profissão no Brasil, decidiu emigrar. A mãe de Aleijadinho foi uma escrava negra, de nome Isabel. Frequentou um internato Franciscano a partir de 1750 e, por alguns anos, teve contato com diversas disciplinas como Gramática, Latim, Matemática e Religião. A arte ele assimilava de seu pai, seu tio e outros artistas, ao observá-los e ajudá-los em suas obras, muitas delas igrejas. A sua primeira contribuição artística própria ocorreu em 1752, quando fez alguns desenhos para o chafariz do Palácio dos Governadores, na Praça Tiradentes. Algo de grande importância para o seu desenvolvimento artístico foi a sua viagem ao Rio de Janeiro. Lá, fez o chafariz de pedra-sabão para o Hospício da Terra Santa, o que marcou a sua filiação a uma abordagem barroca de arte. Muitos dos trabalhos tidos como de Aleijadinho, principalmente no Rio de Janeiro, são atribuições baseadas em semelhanças de estilo. O falecimento de seu pai teria precipitado seu retorno a Minas, ainda que Aleijadinho não tenha sido contemplado pelo testamento. O ano de 1763 foi marcante em seu percurso, pois marca o início de suas atividades de arquiteto. No final dessa década, sua oficina foi organizada, recebendo reconhecimento da Câmara de Rio Preto. Funcionaria pelos quarenta anos seguintes. O traço mais característico da vida pessoal de Aleijadinho foi a doença que teria começado a acometê-lo a partir de 1777. Perdeu todos os dedos dos pés e vários das mãos. Seu corpo deformou e sequer seu rosto fora poupado. Evitava o convívio social ao mesmo tempo em que necessitava de suporte para mover-se. Várias possibilidades de diagnósticos foram aventadas, nenhuma delas, todavia, conclusiva.

O que ficou foi um grande trabalho de um dos grandes artistas brasileiros do período colonial. Suas esculturas, uma bela amostra das potencialidades do fim do período barroco, podem ser vistas até hoje em Minas Gerais na forma dos 12 apóstolos, e na Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto e o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.



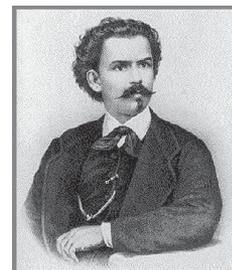
AR-01

Assinatura R



CARLOS GOMES

Nome Completo: Antônio Carlos Gomes
 Nascido em: 11/07/1836, Campinas (SP)
 Falecido em: 16/09/1896 (60), Belém (PA)
 Conhecido por: Musicista Brasileiro



De família humilde, a mãe morreu cedo e, com isso, começou a tocar ao lado de seus irmãos na banda de seu pai para ganhar o sustento da casa. No futuro substitui-lo-ia. Seu irmão, José Pedro, um grande incentivador de sua carreira e ao mesmo tempo um estudioso em música, aconselhou-o a seguir para o Rio de Janeiro. Tendo agradado ao Imperador D. Pedro II, acabou sendo favorecido com a chance de estudar música no Conservatório do Rio de Janeiro. Beneficiando-se do sucesso de suas duas primeiras peças, "À noite no Castelo" e "Joana de Flandres", recebeu uma bolsa de estudos real para Milão. Sua carreira se dividiria a partir de então, no ano de 1864, entre Itália e Brasil. Um exemplo raro entre músicos brasileiros obteve grande fama e reconhecimento dos dois lados do Atlântico, o que o transformaria no primeiro brasileiro a apresentar uma peça no aclamado "Scala", de Milão. Sua esposa seria também de nacionalidade italiana. Sua gratidão pelo antigo Imperador D. Pedro II, que tanto o havia ajudado, fê-lo recusar o convite de Deodoro da Fonseca para escrever o hino da República do Brasil, então recém proclamada. Não declinaria, alguns anos depois, o posto de direção do Conservatório de Música do Pará. Além de diversas obras, deixou alguns estudos e livros.

AR-02a

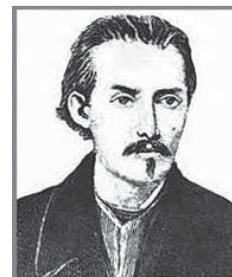
A.Carlos Gomes.....1.200

AR-02b

Carlos Gomes900

CASIMIRO DE ABREU

Nome Completo: Casimiro José Marques de Abreu
 Nascido em: 04/01/1839, Silva Jardim (RJ)
 Falecido em: 18/10/1860 (21), Nova Friburgo (RJ)
 Conhecido por: Escritor Brasileiro, Membro da Academia Brasileira de Letras



Após receber instrução básica em Nova Friburgo, foi ao Rio de Janeiro, a pedido de seu pai, para se dedicar ao comércio. Acompanhou seu pai, português, à terra natal, onde pôde entrar em contato com Alexandre Herculano e alguns outros expoentes da literatura portuguesa. Trabalhou como jornalista e escreveu diversas obras, como "Carolina", publicada em folhetim, além da peça de teatro "Camões". Retornado ao Brasil, conheceu escritores do calibre de Machado de Assis; em 1859, seu trabalho mais famoso foi publicado com o nome de "As Primaveras", ainda que seu pai estivesse desgostoso com sua vocação literária. Mudou-se para Nova Friburgo com o fito de recuperar-se de uma tuberculose que esgotava as suas forças. Terminou vencido aos 21 anos de vida.

AR-03

Nome2.500

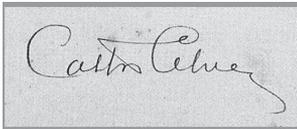


CASTRO ALVES

Nome Completo: Antônio Frederico de Castro Alves
Nascido em: 14/03/1847, Curralinho (BA)
Falecido em: 06/07/1871 (24), Salvador (BA)
Conhecido por: Escritor Brasileiro



Castro Alves foi um dos escritores brasileiros da geração romântica que faleceu bastante moço. Com sua família, mudou-se aos 6 anos para Salvador, onde morreria a mãe. Sua estação seguinte seria Recife, onde tinha por objetivo manifesto os estudos em Direito na Universidade local. Aconteceu, porém que se enamorou pela vida boêmia. O resultado foi a reprovação em geometria, contando pelo exame admissional. No ano seguinte redimiu-se, conseguindo, enfim, a tal aprovação. Não exerceria sua profissão, todavia. O relacionamento com uma atriz portuguesa fá-lo-ia mudar de cidade algumas vezes. Depois disso, ainda, feriu-se no pé, com um tiro de espingarda, durante uma caçada, e após várias cirurgias e tratamentos, teve-lho amputado. A tuberculose, que tão cedo havia se manifestado, veio por lhe vitimar aos 24 de idade. Deixaria, contudo, um trabalho de grande relevância, que influenciaria muitos outros escritores. Um de seus escritos mais famosos foi “Espumas Flutuantes”.



AR-04

Assinatura 1.500

ECKHOUT

Nome Completo: Albert Eckhout
Nascido em: 1607, Groningen (Holanda)
Falecido em: 1665 (58), ibidem
Conhecido por: Pintor Holandês

Um dos grandes pintores do prolífico século XVII holandês, Eckhout veio ao Brasil com Franz Post, Willem Piso e Georg Marggraf sob o comando de Maurício de Nassau em missão que duraria sete anos (1637-1644). Com seus óleos sobre tela ele retratou em naturezas mortas a fauna e flora do Brasil; seu foco também recaia sobre os mulatos, negros e índios que habitavam essas terras. Ao contrário de Franz Post, não atentava tanto para paisagens. Ele voltaria à Europa para Dresden, onde passou algum tempo, e finalmente para a sua Groningen de nascimento. Dado que Nassau deixara boa parte desse trabalho para seu sobrinho, o rei Frederico III de Dinamarca e Noruega, suas pinturas podem ser conferidas na cidade dinamarquesa de Copenhague.



AR-05

Assinatura R



EUCLIDES DA CUNHA

Nome Completo: Euclides Rodrigues da Cunha
 Nascido em: 20/01/1866, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 15/08/1909 (43), ibidem
 Conhecido por: Escritor e Engenheiro Brasileiro



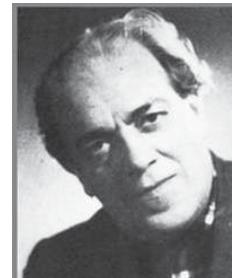
Órfão de mãe aos três anos estudou na Academia da Praia Vermelha (militar) e na Escola Politécnica. Por conta de uma medida disciplinar, foi forçado para fora do exército, para o qual posteriormente retornaria com a proclamação da República. Antes, ainda, participou do jornal republicano “A Província de São Paulo” (Hoje “Estado de São Paulo”). Uma coluna sua pela mesma publicação convenceria seus superiores a mandarem-no para acompanhar a Guerra de Canudos in loco. Dessa experiência saiu um de seus trabalhos mais importantes, o livro “Os Sertões”. Como engenheiro, viajou a diversos pontos da fronteira entre Brasil e Peru para realizar demarcações de fronteira. Morreu em um trágico e famoso incidente, no qual trocou tiros com o amante de sua esposa.

AR-06

Nome750

VILLA LOBOS

Nome Completo: Heitor Villa-Lobos
 Nascido em: 05/05/1887, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 17/11/1959 (72), ibidem
 Conhecido por: Músico Brasileiro



Aprendeu música com seu pai, músico amador, embora tivesse sido do desejo de sua mãe que seguisse carreira no direito. Foi um artista nos moldes da época. Primeiro com inspiração nos clássicos europeus, voltou-se para motivos mais populares e, em suas viagens pelo Brasil, buscou sonoridades para elaborar música nacional. Sua fama se estendeu para além dos limites do Brasil e para isso ajudou suas várias viagens ao exterior, nas quais pôde mostrar o seu trabalho. Chama também a atenção em sua trajetória o desenvolvimento do projeto “Canto Orfeônico”, no bojo de um Estado Novo paternalista e disposto a reeducar as massas dentro de parâmetros recém formulados pelo Estado.

Sua esposa foi a também musicista Lucília Guimarães.

AR-07

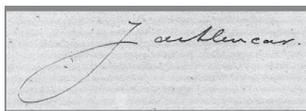
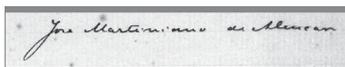
Nome1.200

JOSÉ DE ALENCAR

Nome Completo: José Martiniano de Alencar
 Nascido em: 01/05/1829, Messejana (CE)
 Falecido em: 12/12/1877 (48), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Escritor, Político e Advogado Brasileiro



Sua família se mudou para o Rio de Janeiro, então capital do Império, quando ele ainda estava em idade escolar. Quando se avizinhavam os estudos superiores, mudou-se para São Paulo. Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo e dali seguiria uma carreira que o levaria ao Ministério da Justiça, em 1868. Politicamente, foi deputado estadual do Ceará, pelo Partido Conservador. No mundo literário, publicou vários livros, primeiro em folhetins, e depois com publicações completas. Alguns destaques foram A Viúvina (1857), O Guarani (1857) e Iracema (1865), entre outros. O Ceará serviu-lhe de motivo para uma prosa indianista e de inspiração nacional. Além disso, ainda foi parte da Academia Brasileira de Letras, tendo sido o patrono da cadeira Nº 23.



AR-08a
 AR-08b

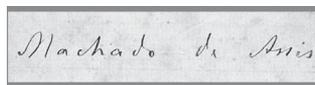
José Martiniano de Alencar.....1.200
 J de Alencar900

MACHADO DE ASSIS

Nome Completo: Joaquim Maria Machado de Assis
 Nascido em: 21/06/1839, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 29/09/1908 (69), ibidem
 Conhecido por: Escritor Brasileiro



Um escritor notável da história da literatura do Brasil deixou obras nos mais variados gêneros: crônicas de jornais, romances, contos, entre outros. Sua família era bastante humilde, e a aquisição de capital cultural mostrou-se uma forma viável de ascensão social. Exerceu diversos cargos públicos e ao lado dessa carreira que lhe garantia o sustento foi um grande crítico de seu tempo. A sua origem mestiça ajuda em parte a explicar o seu papel crítico relativamente excêntrico, dado que a sua não aceitação por parte dos grupos esbranquiçados da alta sociedade forçaram-no a adotar uma perspectiva peculiar. Durante a vida sua obra não conseguiu alcance para além do território nacional, algo que o tempo fez mudar. Seu estilo influenciaria várias gerações de escritores, no Brasil e fora dele. Sem ter obtido educação formal, estudou vários idiomas e permanece até os dias de hoje como uma das grandes referências intelectuais do Brasil.



AR-09a
 AR-09b

J.M. Machado de Assis2.000
 Machado de Assis1.600

MÁRIO DE ANDRADE

Nome Completo: Mário Raúl Moraes de Andrade

Nascido em: 09/10/1893, São Paulo (SP)

Falecido em: 25/02/1945 (51), ibidem

Conhecido por: Escritor Brasileiro

Estudou piano quando jovem, ainda que seu interesse pela música tenha se desenvolvido muito mais como crítico do que propriamente como criador de música. Sua única composição foi "Viola Quebrada". Aparte disso, viajou o Brasil buscando catalogar músicas do Norte e Nordeste para torná-las de conhecimento para públicos mais amplos do país. Esse trabalho, assim como outros, foi realizado como funcionário público. Sua relação com o governo, principalmente na era Vargas, foi bastante controversa e feita de idas e vindas. Sua maior obra talvez tenha sido "O Macunaíma", texto escrito em estilo moderno, com linguagem coloquial e preocupado com questões de formação da brasilidade. Seu estilo e sua temática, rompendo com algumas expectativas, causaram grande inquietação. A cidade de São Paulo é conhecida como "Paulicéia Desvairada", depois de livro homônimo escrito pelo próprio.



AR-10

Nome500

OLAVO BILAC

Nome Completo: Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac

Nascido em: 16/12/1865, Rio de Janeiro (RJ)

Falecido em: 28/12/1918 (53), ibidem

Conhecido por: Escritor Brasileiro

Com 15 anos já estava destinado a seguir a vocação de seu pai, médico, na Guerra do Paraguai, ao entrar na Faculdade de Medicina de sua cidade natal. Entretido com a Gazeta Acadêmica, não completou seus estudos, assim como também não terminou os estudos em Direito, iniciado pouco depois. Destacar-se-ia escrevendo livros e textos jornalísticos, alguns deles, de oposição ao status quo, justificariam a sua prisão pelo governo de Floriano Peixoto. Foi ainda membro fundador da Academia Brasileira de Letras e compositor do Hino à Bandeira. Como curiosidade, o primeiro acidente de carro em São Paulo tinha Olavo Bilac ao volante.



AR-11

Nome1.500

**OSWALD DE ANDRADE**

Nome Completo: José Oswald de Sousa Andrade
 Nascido em: 11/01/1890, São Paulo (SP)
 Falecido em: 22/10/1954 (64), ibidem
 Conhecido: Escritor Brasileiro



Participou da semana de Arte Moderna de 1922, sendo um no grupo dos 5, com o qual escrevia para a publicação Klaxon, uma das mais expressivas do movimento modernista da época. Teve longa amizade com Mário de Andrade, com o qual romperia, porém, em 1929, acerca de algumas divergências estéticas e pessoais. Não mais reatariam. Viveu um romance com Tarsila de Amaral, casando-se depois com Pagú, uma das grandes revolucionárias da época. A arte de Oswald tratava de uma exploração de diversos universos culturais, absorvendo-os a partir de uma perspectiva nacional para recriar a cultura brasileira. Esse projeto seguia uma veia já aberta na Europa, por vanguardas que buscavam lá uma reformulação de sua própria cultura.

AR-12

Nome400

RAIMUNDO CORREIA

Nome Completo: Raimundo da Mota de Azevedo Correia
 Nascido em: 13/05/1859, São Paulo (SP)
 Falecido em: 13/09/1911 (52), Paris (França)
 Conhecido por: Escritor Brasileiro



Nasceu às margens do Maranhão, dentro do Navio São Luís. Vinha de família bem situada, descendendo por linhagem paterna de nobres portugueses. Seu pai, propriamente, era desembargador. Por conta da falta de opções em seu estado, estudou no famoso Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. Estudou também na Faculdade de Direito em São Paulo. Como Juiz, exerceu funções em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Influenciado por alguns escritores românticos, integraria a tríade parnasiana ao lado de Olavo Bilac e Alberto de Oliveira. Seu primeiro trabalho, aos 20 anos de idade, chamava-se "Primeiros Sonhos". Seu sobrinho, Raimundo Correia Sobrinho, seguiu também a carreira de escritor e um de seus livros foi "Oração dos Aflitos".

AR-13

Nome450

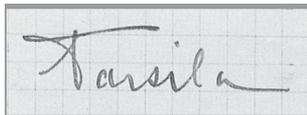


TARSILA DO AMARAL

Nome Completo: Tarsila do Amaral
 Nascida em: 01/09/1886, Capivari (SP)
 Falecida em: 17/01/1973 (86), São Paulo (SP)
 Conhecida por: Pintora Brasileira



Tarsila do Amaral cresceu em uma família de cafeicultores com muitos recursos financeiros no interior de São Paulo. Embora não fosse comum para uma jovem da época buscar estudos mais aprofundados, seus pais a incentivaram e uma viagem feita a Barcelona proporcionaria à jovem estudante inspiração e modelos que pudesse copiar. Sua arte fora um tanto conservadora até juntar-se a Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Picchia para formar o grupo dos 5. Juntos, tinham como propósito produzir uma arte genuinamente nacional, com motivos locais, e exportá-la. Isso acabou dando nome ao movimento "Pau-Brasil", o primeiro produto de exportação brasileiro. Sua passagem por Paris em 1923 e a subsequente exposição ao cubismo, futurismo e outros "-ismos" da moda viriam a moldar o seu trabalho. Seus interesses mudaram ao longo da carreira, todavia, o que privilegiou outras abordagens. Curiosamente a perda da fazenda da família em 1929 coincidiu com sua virada mais à esquerda, prenunciando uma viagem à hoje extinta União Soviética anos depois. Tocada pela luta trabalhadora, decidiu retratar a vida urbana, o impacto da industrialização e a vida de tipos mais populares. Foi pioneira pela sua arte, pelo seu ativismo político e seus vários casamentos. Seus trabalhos mais marcantes de todo seu percurso são "A Negra" (1923) e o "Abaporu" (1928).



AR-14

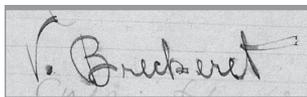
Nome3.000

BRECHERET

Nome Completo: Victor Brecheret
 Nascido em: 22/02/1894, Farnese (Itália)
 Falecido em: 17/12/1955 (61), São Paulo (SP)
 Conhecido por: Artista Plástico, Escultor Italiano



Nascido na Itália viveu boa parte de sua vida no Brasil, tendo emigrado com seu tio Enrico Nanni, exceto por um breve intervalo de estudos em Paris. Uma de suas influências foi o famoso escultor francês Rodin. Participou da Semana de Arte Moderna de 22 e, na época, associou-se a vários outros aderentes como Oswald de Andrade, Menotti del Picchia e di Cavalcanti. Sua carreira se estendeu para além do Brasil com exposições em Paris e outras cidades importantes da Europa. Em 1920 ganhou um concurso que o manteria ocupado por muitos anos, o Monumento às Bandeiras, que foi a sua grande obra e até hoje é um marco da cidade de São Paulo, à vista próxima ao Parque do Ibirapuera. Sua arte de vanguarda, como ficou conhecida, buscava assimilar a técnica européia aprendida em academia com motivos indígenas e outros de inspiração folclórica, fundidos em uma arte tipicamente nacional. Em 1951, ganhou o prêmio de melhor escultor na Bienal de São Paulo. Seu nome permanece sinônimo de Arte Moderna no Brasil.



AR-15

Nome1.500

**CLÁUDIO MANOEL DA COSTA**

Nome completo: Cláudio Manoel da Costa
Nascido em: 05/06/1729, Vila do Ribeirão do Carmo (MG)
Falecido em: 04/07/1789 (60), Ouro Preto (MG)
Conhecido por: Inconfidente Mineiro e Escritor Brasileiro

Filho de pai português preparou-se na Universidade de Coimbra, onde SE bacharelou para exercer a advocacia em Vila Rica. Foi, além disso, procurador da Coroa, desembargador e secretário de Governo. Com seus cargos e o peso de haver publicado diversas obras, obteve uma espécie de ascendência sobre os seus contemporâneos, como funcionário público, comerciante e escritor. Tudo viria abaixo com sua implicação na Inconfidência Mineira. Preso, teria se suicidado aos 60 anos. Há porém quem o duvide, crendo que os autos, que indicavam auto-enforcamento como causa mortis, havia sido falsificado para esconder um assassinato. Embora no processo tenha tentado diminuir a sua participação para escapar de uma punição maior, fontes históricas confirmam o seu papel como articulador da Conjuração.

LR-01

Nome6.000

CONDE DE REZENDE (VER PÁGINA 83)**FRANCISCO DE PAULA**

Nome completo: Francisco de Paula Freire de Andrade
Nascido em: 1752, Rio de Janeiro (RJ)
Falecido em: 29/03/1808 (55), em alto mar
Conhecido por: Inconfidência Mineira

Foi militar, assim como seu pai, o 2º conde de Bobadela, e vários outros seus ancestrais, oficiais do exército imperial português na América.

De acordo com os autos, era em seu domicílio que os Inconfidentes Mineiros se reuniam. À época um dragão do regimento, foi condenado à morte, tendo a pena aliviada para degredo na África. Exilado em Pedras D'Angola, Moçambique, conseguiria o perdão e a possibilidade de retorno em 1808. Faleceu, porém, no caminho ao Brasil.

LR-02

Nome4.000



**ALVARENGA PEIXOTO**

Nome Completo: Inácio José de Alvarenga Peixoto
 Nascido em: 01/02/1742, Rio de Janeiro (RJ)
 Falecido em: 27/08/1792 (50), Ambaca (Angola)
 Conhecido por: Inconfidente Mineiro



Estudou na sua cidade natal em Colégio jesuítico.
 Graduou-se em Direito por Coimbra. Na carreira de magistrado, foi juiz de Fora por Sintra, antes de exercer o senado por São João Del Rei, quando já era retornado ao Brasil. Da comarca de Rio das Mortes foi Ouvidor. Em Vila Rica, dedicou-se a duas atividades importantes da época, a lavoura e a mineração. Foi lá que a sua figura ficaria marcada para a história como um dos Inconfidentes mineiros. Adepto de ideias iluministas tomou parte no grupo. Julgado e condenado ao exílio em Angola, nunca mais voltaria ao Brasil. Além disso, deixou obra como escritor arcadista.

LR-03

Assinatura6.000

TIRADENTES

Nome Completo: Joaquim José da Silva Xavier
 Nascido em: 12/11/1746, Fazenda do Pombal (MG)
 Falecido em: 21/04/1792 (45), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Inconfidente Mineiro



O quarto de nove filhos ficou órfão de mãe aos 9 anos e de pai dois anos depois, apenas. Dessa situação foi acolhido por seu padrinho e mudou-se para Vila Rica. Não obteve grandes estudos e, por isso, circulou por diversas profissões, como minerador e dentista, a última lhe conferindo o apelido de Tiradentes - o que dá uma ideia do nível do trabalho que era feito na época. Foi um dragão do exército, embora nunca tenha ido além de alferes. Esteve na organização da Inconfidência Mineira, e, na debandada do movimento, acabou sendo preso no Rio de Janeiro, para onde fora várias vezes, em maio de 1789. Uma pessoa de pouco estudo, muito indica que não teria sido mais do que mais um subalterno na Inconfidência Mineira. Sua prisão e esarteamento, quando os outros sofreram penas de degredo - que muitas vezes foram comutadas - indica que a sua condição social mais baixa o tenha feito de bode expiatório. A pintura de sua execução por Pedro Américo, com barba e cabelos castanhos longos, quase que parecendo um messias, também foi fabricada. Presos tinham os pelos raspados para evitar piolhos e outros problemas da época. Permanece como herói nacional.

LR-04

Nome RR



**JOAQUIM SILVÉRIO DOS REIS**

Nome Completo: Joaquim Silvério dos Reis Montenegro Leiria Grutes
 Nascido em: 1756, Monte Real (Portugal)
 Falecido em: 1819 (62), São Luís (MA)
 Conhecido por: Inconfidência Mineira

Subiu a hierarquia militar até o posto de Coronel Comandante do Regimento de Cavalaria. Além disso, era um fazendeiro e proprietário de Minas. Os altos impostos cobrados pela coroa portuguesa levaram-no à falência, o que precipitou sua entrada para o grupo dos Inconfidentes. Ao que parece, por ter sido oferecido perdão de suas dívidas, somado a algumas benesses - títulos, moedas - resolveu delatar os outros envolvidos. Chegou a ser preso na Ilha de Cobras no Rio de Janeiro, mas depois disso morou em Portugal, onde havia se tornado fidalgo. Daí em diante ficaria entre Brasil e Portugal, até finalmente fixar residência no Brasil, onde morreria no século XIX. A sua reputação de traidor não deixou, mesmo após a morte.

LR-05

NomeR

MARÍLIA DE DIRCEU

Nome completo: Maria Dorotea Joaquina de Seixas

Mulher de família bem situada na Província de Minas Gerais foi amada pelo escritor português erradicado no Brasil Tomás Antonio Gonzaga. Deu nome ao famoso poema lírico "Marília de Dirceu", no qual o amor dos dois toma forma transposto para a relação entre dois pastores. Nesse universo simples e idílico, a temática é simples e lida com questões como o amor e a despedida.

A segunda parte foi escrita quando o autor já estava encarcerado. Mesmo não sendo inconfiante, foi musa inspiradora de um dos líderes.

LR-06

Nome6.000

PADRE CORREA

Padre Carlos Correa de Toledo e Melo
 Nascido em: 1731, Taubaté, (SP)
 Falecido em: 1803 (71), Lisboa (Portugal)
 Conhecido por: Inconfidente Mineiro

Seu irmão mais novo, Luiz Vaz de Toledo Piza, foi também um Inconfidente. Antes dele próprio se envolver no evento, havia sido um sacerdote bem sucedido, com vários negócios na Província de Minas Gerais. Diferentemente de outros, foi deportado a Portugal, onde morreria, precisamente na Clausura dos Franciscanos de Lisboa.

LR-07

Nome4.000



**ANTONIO NETTO**

Nome Completo: Antonio de Souza Netto
 Nascido em: 25/05/1803, Rio Grande, (RS)
 Falecido em: 02/07/1866 (63), Corrientes (Argentina)
 Conhecido por: Político e Militar Brasileiro

Militar, foi um dos que propôs o início da Revolução Farroupilha, à época em que era comandante coronel da legião da Guarda Nacional de Bagé. Organizou, junto com José Neto, Pedro Marques e Ismael Soares da Silva, o corpo de cavalaria farroupilha. Em 1836 proclamou a República Rio-Grandense. Participou, dentre outros, do cerco a Porto Alegre.

Após o fim da Guerra mudou-se para o Uruguai, mas sua contribuição ao exército Imperial brasileiro não havia acabado. Lutou na Batalha contra Rosas, contra Aguirre e na Guerra do Paraguai. Morreu em batalha após ser baleado.

LR-08 Assinatura3.500

BENTO GONÇALVES

Nome Completo: Bento Gonçalves da Silva
 Nascido em: 23/09/1788, Triunfo (RS)
 Falecido em: 18/07/1847 (58), Pedras Brancas (RS)
 Conhecido por: Militar Farroupilha

De família de fazendeiros, como outros Farroupilhas, não seguiu a carreira eclesiástica desejada por seus pais, para se aventurar militarmente. Na Primeira Campanha Cisplatina, de 1811/1812, viveu sua primeira guerra mais importante, onde acumulou experiência. Depois disso foi criar gado, no que hoje seria o Uruguai, até ser novamente chamado para contribuir com sua experiência à causa militar. Isso ocorreu em 1816, na segunda Campanha Cisplatina. Em diversas batalhas; Las Cañas (1818), Carumbé (1819) e outras acumulou o prestígio necessário para em 1824 ser promovido a alta patente de tenente-coronel. Seus serviços o levariam finalmente a coronel de estado-maior e comandante da fronteira ao Uruguai; com o 4º Regimento de Cavalaria. Acusado de conspiração para separar o Rio Grande do Sul do Brasil, em 1834, perderia o comando militar. Em 1835, como deputado provincial, toma parte em um complô que destitui o comando político e militar do Rio Grande do Sul. O movimento que de principio não tinha viés separatista, acabou o tomando por contingências políticas e militares. A República fora proclamada com Bento Gonçalves preso na Bahia, já que sua prisão ocorrera na batalha de Fanfa (1836).

LR-09 Nome6.500



**BENTO MANUEL RIBEIRO**

Nome Completo: Bento Manuel Ribeiro
 Nascido em: 1783, Sorocaba (SP)
 Falecido em: 1855 (72), Porto Alegre (RS)
 Conhecido por: Militar e Revolucionário Brasileiro



Aos 17 anos de vida se alistou no regimento de milícias de Rio Pardo. Filho de tropeiro subiu pelo comércio e pelas armas. Em seu auge, foi um importante estancieiro e General do Império. Antes disso, lutou na famosa Campanha Cisplatina (1811-1812). Durante a Guerra dos Farrapos, a sua atuação foi bastante controversa. Iniciou do lado dos Farrroupilhas, mudou para o Império, voltou após para o lado revolucionário após um período de neutralidade. Com o fim da guerra, continuou no exército Imperial Brasileiro.

LR-10 Nome6.000

DAVID CANABARRO

Nome Completo: David José Martins Canabarro
 Nascido em: 22/08/1796, Taquari (RS)
 Falecido em: 12/04/1867 (70), Santana do Livramento (RS)
 Conhecido por: Militar e Político Brasileiro

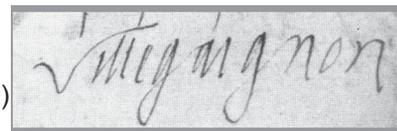


Combateu na Primeira Guerra Cisplatina (1811-1812) e, promovido a Alferes, participou na Guerra contra Artigas (1816-1820). Depois de ter combatido nas tropas de Bento Gonçalves na Guerra Cisplatina e sair-se como Tenente efetivo do exército, tornou-se para o estancieiro de seu tio Antonio Ferreira Canabarro, em Santana do Livramento. Acredita-se que seja dessa época a sua mudança de apelido de família. Durante a Revolução Farroupilha, proclamou a República Juliana em Santa Catarina, da qual seria seu presidente. Negociou em 1844, com o Duque de Caxias, a paz que garantiria a incorporação dos militares Farroupilhas no exército Imperial e a anistia dos presos. Serviria ainda em três guerras: Contra Rosas, Contra Aguirre e a do Paraguai.

LR-11 Nome6.000

VILLEGAGNON

Nome Completo: Nicolas Durand de Villegagnon
 Nascido em: 1510, Provins (França)
 Falecido em: 09/01/1571 (61), Grez-sur-Loing, (França)
 Conhecido por: Explorador Francês



Estudou junto a Jean Calvin (Calvino) e obteve licença em direito em Orléans. Apesar da aliança franco-otomana, lutou contra os otomanos pelo lado dos Cavaleiros de Malta. Participou da mal lograda expedição de Algiers. Sua presença no Brasil se deveu ao desejo de construir uma colônia para os huguenotes franceses. Para a viabilidade econômica da empreita, exportaram Pau-Brasil. Sua derrota se deu pelas mãos de Estácio de Sá, sobrinho do antigo governador Mem de Sá. Acabou sendo indenizado pela coroa francesa em 30.000 écus.

LR-12 NomeRRR

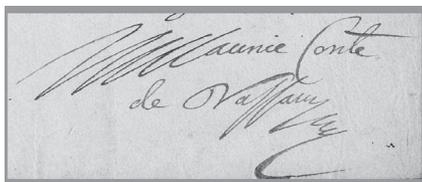


MAURICIO DE NASSAU

Nome Completo: João Maurício de Nassau-Siegen
 Nascido em: 17/06/1604, Dilenburg (Alemanha)
 Falecido em: 20/12/1679 (75), Cleves (Alemanha)
 Conhecido por: Militar, Explorador e Nobre Alemão

De família protestante, estudou em um colégio da Basileia. Seguiu carreira militar como era de costume na época, alinhando-se do lado da República das 7 Holandas durante a Guerra dos 30 anos. Ainda jovem tornou-se alferes, subindo gradativamente no exército até os postos de capitão e coronel, o último recebido em 1629. Seu desempenho, que incluiu a tomada de Maastricht, fez o seu nome famoso. Isso seria futuramente importante para a sua nomeação para a companhia das Índias. Depois de alguns empreendimentos arquitetônicos vultosos, que viriam por consumir-lhe os recursos, convidaram-no para administrar as possessões das Companhias das Índias Ocidentais no Nordeste. Lá chegado, teria que lutar contra o militar calabrês ao serviço dos portugueses, o conde de Bagnoli. Como entusiasta da cultura e das artes, trouxe vários pintores e artistas, além de outros estudiosos. Habilmente, conseguiu a submissão dos portugueses aos seus domínios, o que foi importante para reorganizar economicamente a região. Seu arquiteto

Pieter Post foi pivô de uma reestruturação urbanística da cidade de Recife. Esses gastos, somados a outros tantos, fizeram com que a Companhia reconsiderasse a sua posição e solicitasse a sua volta em 1644. Sua carreira militar teria sequência e anos depois chegaria ao posto de Marechal de Campo. Adoentado, retirou-se em 1675.

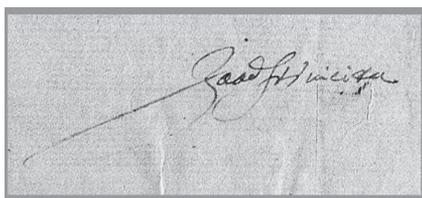


LR-13

Assinatura RR

JOÃO VIEIRA

Nome Completo: João Fernandes Vieira
 Nascido em: 1613, Faial (Ilha da Madeira)
 Falecido em: 1681 (68), Olinda (PB)
 Conhecido por: Expulsão dos Holandeses



Emigrou cedo rumo ao nordeste. De família humilde, ascendeu política e economicamente por meio de bons contatos que fez. Primeiramente havia lutado contra as invasões holandesas, mas seu bom relacionamento com Maurício de Nassau e outros comerciantes renderam-lhe bons frutos. Os empréstimos obtidos pela Companhia das Índias Ocidentais e um

posto de Capitão foram alguns de seus ganhos. A saída de Nassau do Brasil encetaria a sua mudança de lado e a conseguinte oposição aos holandeses. A vitória significaria a confirmação de seu prestígio e com isso vieram alguns cargos: Governador e Capitão-Geral da Capitania da Paraíba (1655-57); Governador e Capitão-general de Angola (1658-61). A partir de 1661 até o seu falecimento exerceria também a função de Superintendente das Fortificações do Nordeste do Brasil.

LR-14

Nome 8.000

GARIBALDI

Nome Completo: Giuseppe Garibaldi
 Nascido em: 04/07/1807, Nice (França)
 Falecido em: 02/06/1882 (74), Caprera (Itália)
 Conhecido por: Revolucionário



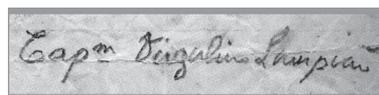
Abandonou o caminho dos estudos, objetivo de seus pais, para ingressar em uma carreira marítima. Foi em oposição ativa de seu pai, mas tendo obtido êxito, passou uma década em alto mar. Com a licença de capitão obtida, veio, porém, a seguir outro caminho, ao entrar em contato com ideias revolucionárias e tomar parte no grupo secreto “Jovem Itália”. A tentativa falhada de golpe em Genova, quando então contava os 27 anos, foi o motivo de seu primeiro exílio; por Marselha e Tunísia, chegaria ao Rio de Janeiro. Ao ter conhecido Luigi Rossetti, guerreou na Farrroupilha do lado revolucionário, quando chegou a ser preso na Argentina. Desligado do exército farrroupilha mudou-se para o vizinho Uruguai, onde começou uma vida fora da militar. Logo estaria na marinha envolvido em diversos conflitos importantes, destacando-se combates contra o famoso Almirante irlandês lutando pela Argentina-William Brown. Em 1848, deixaria o país com família para ingressar na resistência contra o exército austríaco na Lombardia. Sua campanha se estenderia até Roma, quando na fuga viria a falecer sua esposa e a mãe de seus três filhos, Anita Garibaldi. Ela, 14 anos mais nova, tornou-se sua esposa no Uruguai. Depois desse fracasso, partiu em outro exílio nos Estados Unidos. Em seu segundo retorno, dedicou-se às guerras de independência da Itália, e, quando essas haviam chegado ao seu término, lutou na França, aonde chegou até a ser eleito para a Assembleia Nacional Francesa, não tendo sido empossado por questões políticas. Pela Itália também foi eleito, mas acabou por passar os últimos anos de sua vida em casa, onde faleceria.

LR-15

Nome1.200

LAMPIÃO

Nome Completo: Virgulino Ferreira da Silva
 Nascido em: 04/06/1898, Serra Talhada (PE)
 Falecido em: 28/07/1938 (40), Poço Redondo (SE)
 Conhecido por: Personalidade Brasileira



Até os 21 anos trabalhava como artesão usando os óculos que caracterizavam a sua figura. A morte do seu pai em meio a um confronto entre as pobres famílias da região foi a causa dele ter jurado vingança. Era o início de uma trajetória de muitos assaltos, assassinatos, estupros, mutilações e outros crimes. Seu bando de cangaceiros nunca ultrapassou os 50 membros. Usava botas de couro, chapéus e casacos como proteção contra a agressiva paisagem da caatinga, com seus arbustos e espinhos. As armas do grupo eram roubadas da polícia e outros grupos para-militares. Para muitos apenas um fora-da-lei, no nordeste brasileiro sua figura, assim como a de padre Cícero, do qual fora seguidor, tinha mística própria. Desde 1930 viveu com Maria Bonita e tiveram uma filha.

LR-16

NomeR

PADRE CÍCERO

Nome Completo: Cícero Romão Batista
 Nascido em: 24/03/1844, Crato (CE)
 Falecido em: 20/07/1934 (90), Juazeiro do Norte (CE)
 Conhecido por: Padre e Político Brasileiro



Aos 16 anos foi estudar como seminarista na Paraíba. O falecimento de seu pai por cólera forçou-o a um retorno precoce. Com as dificuldades de sua família, voltar ao seminário dependeria da ajuda de seu padrinho. Após formar-se sem paróquia, deu aulas de latim em sua cidade natal. Em 1889 começaram a circular rumores de um primeiro milagre de Padre Cícero. Hóstias dada a Maria de Araújo, uma fiel católica, se transformariam em sangue dentro de sua boca. Duas expedições foram examinar proximamente o dito milagre e a segunda delas constatou que se tratava de um truque. Ele foi excomungado, viajando a Roma para pedir a revisão do caso. Após sair-se bem do caso, foi novamente afastado da Igreja quando de seu retorno à Juazeiro. Mesmo assim, continuou exercendo seu ministério. Foi prefeito de Juazeiro do Norte e importante figura política de um Ceará que, assim como hoje, era dirigido por um pequeno grupo de famílias.

LR-17 Nome R

PRESTES

Nome Completo: Luis Carlos Prestes
 Nascido em: 03/01/1898, Porto Alegre (RS)
 Falecido em: 07/03/1990, (92) Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militante Comunista



Estudou em escola militar, graduando-se engenheiro pela Academia Militar do Realengo (Agulhas Negras no presente dia). Como tenente do exército, trabalhou na sua especialidade de engenheiro ferroviário. Foi nessa patente que ele articulou forças para formar a coluna Prestes, inicialmente Coluna Miguel Costa-Prestes. Surgida na década de 1920, no seio do movimento tenentista, buscava alguma coisa que não conseguiu, já que dois anos e meio e 25.000 km depois se debandou na Bolívia. Lá ele pode estudar marxismo, algo que aprofundaria em diversas estadas na União Soviética. Foi também senador, preso político, teve seus direitos cassados vez ou outra e veio por morrer quando apoiava o também finado Leonel Brizola.

LR-18 Nome 2.500

**MOTA MAIA (Dr.)**

Nome Completo: Cláudio Velho da Mota Maia
 Nascido em: 14/04/1843, Itaguaí (RJ)
 Falecido em: 07/11/1897 (54), Juiz de Fora (MG)
 Conhecido por: Médico, Professor e Nobre Brasileiro



Estudou Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1875 recebeu uma bolsa do governo Imperial para estudar em Paris. De volta ao Rio de Janeiro de seus estudos universitários, foi professor de Medicina Operatória pela mesma instituição; ainda lecionaria Anatomia Topográfica e Operações e Aparelhos. Trabalharia ainda na Academia de Belas Artes. Em 1878, seria protagonista na reforma do ensino de medicina que traria o modelo alemão de ensino para um primeiro plano em prejuízo do francês. É o patrono da cadeira número 23 da Academia Brasileira de Medicina; foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Seria mais conhecido por ter sido, em 1880, apontado como médico oficial do Imperador, quem viria a acompanhar até o exílio em Paris. Por conta dessa função, foi agraciado com o baronato, o viscondado e o condado, o último datando de 1888.

ME-01

Nome600

OSWALDO CRUZ (Dr.)

Nome Completo: Oswaldo Gonçalves Cruz
 Nascido em: 05/08/1872, São Luis do Paraitinga (SP)
 Falecido em: 11/02/1917 (44), Petrópolis (RJ)
 Conhecido por: Sanitarista e Médico Brasileiro



Mudou-se cedo para o Rio de Janeiro com sua família onde estudaria medicina. Formado aos 20 anos e inspirado pelo trabalho do famoso epidemiologista francês Louis Pasteur, dedica-se a escrever uma tese versando sobre a transmissão de micróbios pela água. Em alguns anos iria para a França aprofundar seus estudos. Chegou lá com auxílio de seu sogro, um rico comerciante português, e especializou-se em bacteriologia pelo Instituto Pasteur. Retornado ao Brasil, sua fama render-lhe-ia a nomeação para a direção técnica do recém criado (1900) Instituto Federal de Soroterapia, que tinha por objetivo primeiro a criação de um soro adequado para a erradicação da Peste Bubônica em Santos. Agiu em favor de várias campanhas sanitárias em urbanizações precárias como as do Rio de Janeiro. A agressividade dos métodos, que adotavam a obrigatoriedade da vacina e a invasão de domicílios para erradicar focos de insetos, abalou a sua reputação e o conferiram o rótulo de "inimigo do povo", e instigaram revoltas como a da vacina, em 1902. Os resultados foram, porém, convincentes, e ele chegaria a um posto equivalente ao de Ministro da Saúde, ainda em idade bem jovem. Em Belém, seria chamado com o fito de tentar mitigar as misérias na famigerada construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, um paraíso das mais horríveis doenças tropicais. Assumiu a prefeitura de Petrópolis, contudo expiraria antes de completar o termo.

ME-02

Nome2.000



MARECHAL RONDON

Nome Completo: Cândido Mariano da Silva Rondon
 Nascido em: 05/05/1865, Mimoso (MT)
 Falecido em: 19/01/1958 (92), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: Militar e Sertanista Brasileiro




Ficou órfão bastante cedo e foi criado pelo tio e estudou em escola militar. Seguiu nessa carreira o que mais tarde o levaria ao posto de Marechal. Com sua nomeação para o Distrito Telegráfico do Mato Grosso, começaria a estender linhas telegráficas pelos rincões mais remotos do Brasil. Uma das ligações por ele feita foi entre Goiás e Mato Grosso. O seu trabalho se enquadrava em um projeto nacional, encampado por diversos presidentes, de integrar o Brasil, ou, em outras palavras, aproximar as áreas mais a oeste do resto por meio da comunicação e da chamada "aculturação". Nessa mesma época, jesuítas ainda tinham o direito, tão antigo na história do Brasil, de catequizar os índios. A partir de 1910 passou a chefiar um dos trabalhos mais marcantes de sua trajetória como indianista, nomeadamente o Serviço de Proteção ao Índio. Nas explorações dessa sua missão se deram vários eventos curiosos. Em um deles chegou a ser flechado por índios Nhambiquaras. Em outro, foi acompanhado pelo então ex-presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt. Fato raro na História do Brasil, Rondon foi uma das poucas pessoas a lutar contra a escravidão e a declarar apoio a Getúlio Vargas.

ME-03

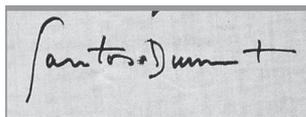
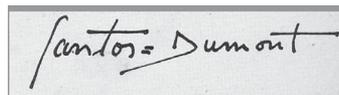
Nome1.500

SANTOS DUMONT

Nome Completo: Alberto Santos Dumont
 Nascido em: 20/07/1873, Palmira (MG)
 Falecido em: 23/07/1932 (59), Guarujá (SP)
 Conhecido por: Pioneiro da Aviação



Santos Dumont vinha de uma rica família de cafeicultores. Passou boa parte de sua vida adulta em Paris, onde estudou. Lá começou a desenvolver sua paixão pelo voo, primeiramente em balões, depois em dirigíveis. Foram onze os modelos por ele desenhados e dirigidos. Suas proezas no ar vieram a render-lhe o prêmio "Deutsch de Meurthe". Depois, ele partiria para a construção de aviões. Com o 14 Bis foi registrado o seu primeiro voo pelo Aero-Club de Paris. Permanece a controvérsia sobre de quem teria sido o primeiro voo de avião. Os irmãos Wright sem dúvida foram os primeiros a voar, embora Santos-Dumont tenha sido o primeiro a fazê-lo com rodas em seu avião. Seu último avião seria o Demoiselle, dos quais 50 unidades foram produzidas e das quais 15 foram vendidas. Além de sua contribuição para a evolução dos aviões, Santos Dumont ajudou a popularizar o relógio de pulso, invenção de Patek Philippe. Incomodado com a impossibilidade de olhar as horas durante os seus voos e segurar o manche do avião, ele pediu ao amigo Louis Cartier que criasse alguma solução para o problema. Os relógios de pulso até então eram itens femininos.

ME-04

Nome (tipo 1 ou 2)4.500

**ANTÔNIO DA SILVA PRADO**

Nome completo: Antônio da Silva Prado
 Nascido em: 25/02/1840, São Paulo (SP)
 Falecido em: 23/04/1929 (89), Rio de Janeiro (RJ)
 Conhecido por: 1º Prefeito de São Paulo

Vinha de família de cafeicultores, seu pai era tio de sua mãe, o que caracteriza o caso mais frequente de casamento de parentes no Brasil. Seus estudos terciários ele obteve na Faculdade de Direito de São Paulo, mais tarde indo à Paris para a especialização. Exerceu o cargo de deputado geral entre 1869 e 1872 pelo Partido Conservador. Além de ter sido uma época em que se preparava para a carreira política, havia também uma certa transparência dos veículos de imprensa com relação às suas inclinações políticas. O seu Correio Paulistano era irrefragavelmente um veículo de seus interesses políticos, sem máscaras. Com efeito, quando da mudança de Silva Prado para o PRP, seu jornal foi junto. Em 1878, trabalhou na função de inspeção de terras e colonização, órgão de supervisão da ocupação do Estado. Em 1886 tornou-se senador vitalício do Império - ironicamente a proclamação da república apenas três anos depois pôs um fim a isso e, em 1888, virou Conselheiro oficial do Império. Daí ficou conhecido como Conselheiro Antônio Prado. Esteve no grupo responsável pela tecedura da lei Áurea. Em 1899 tornou-se intendente e depois prefeito da cidade de São Paulo; deixaria o cargo apenas em 1911, tornando-se o mais longevo em termos de exercício do último cargo. Em seu termo no cargo, a empresa canadense "The São Paulo Light & Power", simplesmente "Light", implementou a energia elétrica na cidade. O período de crescimento populacional mais vertiginoso da cidade foi experimentado, de forma bastante ambígua, já que a infra-estrutura era inadequada e entre os bairros paulistanos encontravam-se quase que florestas e regiões pouco preparadas para a acomodação de numerosos grupos urbanos. Além de tudo isso, foi ainda fazendeiro, empresário e banqueiro.

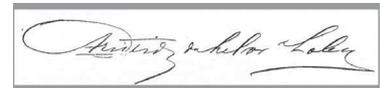


PO-01

Nome (tipo 1 ou 2)600

ARISTIDES LOBO

Nome Completo: Aristides da Silveira Lobo
 Nascido em: 12/02/1838, Cruz do Espírito Santo (PB)
 Falecido em: 23/07/1896 (58), Barbacena (MG)
 Conhecido por: Magistrado e Político Brasileiro



Seu pai foi presidente da Província de Alagoas, onde ele, embora nascido em Pernambuco, passou boa parte da sua infância. No Recife cursou a Faculdade de Direito, e por conta dessa formação chegaria a Promotor Público e Juiz - já por Minas Gerais. Encontrou seu caminho na política, com a difusão de ideias liberais. Por Alagoas, foi eleito deputado geral por dois termos, o que significou a sua permanência na casa de 1864 a 1870. Nesse último ano, fundaria um jornal republicano de nome "A República", um de seus veículos para difusão de propaganda republicana. O seu fechamento, três anos depois, não significou o fim de sua campanha; pelo contrário persistiu até ver seu objetivo alcançado. Sua descrição do evento, observado em ruas do Rio de Janeiro, mostrava a passividade do povo brasileiro, em boa parte incapaz de entender o que acontecia.

PO-02

Nome500



BENJAMIN CONSTANT

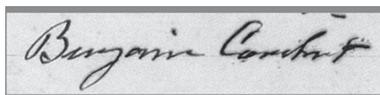
Nome Completo: Benjamin Constant Botelho de Magalhães

Nascido em: 18/10/1833, Niterói (RJ)

Falecido em: 22/01/1891 (58), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Militar e Engenheiro Brasileiro

Foi engenheiro civil e militar formado em Escola Militar. Sua participação na Guerra do Paraguai, um conflito longo (1865-1870), ficou documentada em cartas enviadas para sua esposa e seu sogro. Nelas, demonstrou seu descontentamento para com a forma como tal conflito estava sendo conduzido. Foi um positivista importante, tendo seguido as ideias de Augusto Comte *ipsis literis*, sendo criador da sociedade Positivista. Essa posição o colocaria do lado republicano, que não abandonaria. Sua residência no Rio de Janeiro foi transformada em Museu Casa Benjamin Constant. O antigo Imperial Instituto dos Meninos Cegos foi renomeado Instituto Benjamin Constant em sua homenagem. Figura que influenciou bastante para a Proclamação da República.



PO-03 Nome1.200

BERNARDINO DE CAMPOS

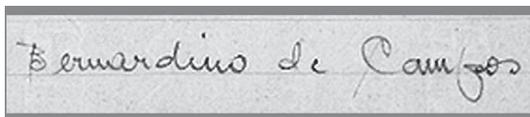
Nome Completo: Bernardino José de Campos Junior

Nascido em: 06/09/1841, Pouso Alegre (MG)

Falecido em: 18/01/1915 (73), São Paulo (SP)

Conhecido por: Advogado, Jornalista e Político Brasileiro

Bacharelou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Trabalhou como jornalista e engajou-se nas fervilhantes lutas da época sobre a abolição da escravatura. Foi fundador do Partido Republicano Paulista, sendo deputado provincial no último biênio do Império. Seria ainda deputado constituinte e deputado federal. Teceu alianças com vários produtores de café do estado de São Paulo, o que o ajudaria a ganhar apoio para chegar à Presidência do Governo de São Paulo. Ocuparia o cargo por duas vezes: a primeira em 1892 e a segunda dez anos depois. No intervalo, ocupou a pasta do Ministério da Fazenda, além de um assento no Senado Federal. De seus governos destacam-se a debelação da Revolução Federalista do primeiro governo, e as políticas de saneamento em Santos, com vistas a controlar a febre amarela. Depois disso, ainda seria senador estadual até o seu falecimento.



PO-04 Nome750

EUSÉBIO DE QUEIROZ

Nome Completo: Eusébio de Queirós Coutinho Matoso da Câmara

Nascido em: 27/12/1812, São Paulo de Luanda

Falecido em: 07/05/1868 (56), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Magistrado e Político.

Seu pai e seu avô haviam sido ouvidores-gerais em Angola. Aos três anos de idade chegou ao Brasil para habitar a Corte, há pouco instalada no Rio de Janeiro com sua família. Estudou direito em Olinda e sua primeira ocupação seria no Rio de Janeiro, contados apenas 20 anos. O ano de 1833 viu sua promoção ao posto de Juiz de Direito Chefe de Polícia. Em 1838, chegaria ao cargo de deputado estadual pelo estado do Rio de Janeiro. Dez anos depois, assumia a pasta do Ministério da Justiça, que ocuparia por quatro anos, período em que o Marquês de Olinda era encarregado da pasta. Sua lei mais importante nesse período, conhecida pelo nome “Eusébio de Queiróz”, aboliu o tráfico negreiro em 1850. Depois de ministro, foi juiz, senador e membro do Conselho de Estado, o último em 1855. Chegaria também ao Supremo Tribunal de Justiça, onde seu pai já havia se empenhado em 1821. Pela incompatibilidade dela com o posto de Conselheiro de Estado, requereu aposentadoria do último.



PO-05

Nome450

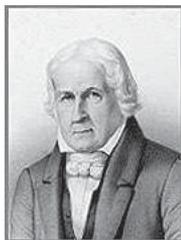
JOSÉ BONIFÁCIO

Nome Completo: José Bonifácio de Andrada e Silva

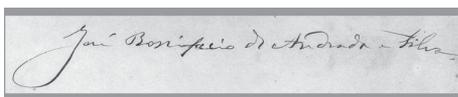
Nascido em: 13/06/1763, Santos (SP)

Falecido em: 06/04/1838 (74), Niterói (RJ)

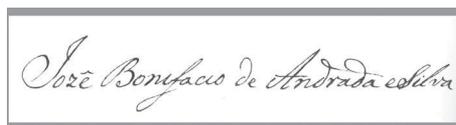
Conhecido por: Patriarca da Independência.



Seu pai casou-se com uma prima e Bonifácio nasceu em Santos em rica família. Pela carência de opções para além do início primário em sua cidade natal, foi a São Paulo; pela mesma impossibilidade de avançar, mudou-se para Coimbra para estudar na Universidade. Nessa instituição formou suas vocações científicas, cujos frutos seriam a descoberta de alguns minerais. Depois disso, partiu em princípio financiado pelo erário régio, para uma expedição em diversos países da Europa, estudando na França e Alemanha, travando conhecimento com vários cientistas de renome do período, incluindo Lavoisier e Alexander Von Humboldt. No início da Revolução Francesa estava em Paris. Retornado a Coimbra, assumiria a Cátedra de Metalurgia, em 1801, com a qual se comprometeria a ficar por seis anos. Só poria os pés no Brasil de novo em 1819, já com 56 anos. Eram anos turbulentos e o Brasil procurava por seu rumo, enquanto Portugal buscava reforçar o seu poder, que paulatinamente perdia em vigor. Bonifácio, que então havia vivido boa parte de sua vida na Europa e que tinha claramente um vínculo forte com Portugal, opôs-se à Independência do Brasil enquanto isso lhe fora possível e viável. Quando o barco já havia virado, ou seja, na altura em que não se poderia mais se conceber um Brasil como apêndice americano de uma então ex-potência da periferia europeia, Bonifácio mudou de lado, seguiu o fluxo, e encabeçou o movimento do qual tanto não gostava e contra o qual lutara.



Nome por extenso, tipo 1



Nome por extenso, tipo 2

PO-06a	Nome por extenso, tipo 1	4.500
PO-06b	Idem, tipo 2	6.000

JOSÉ CLEMENTE PEREIRA

Nascido em: 17/02/1787, Castelo Mendo (Portugal)

Falecido em: 10/03/1854, (67) Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Magistrado e Político Português.



Estudou em Coimbra, participou da Campanha Militar contra Napoleão I e depois partiu para o Brasil em 1815, tornando-se Juiz de Fora por Niterói.

Com relação à Independência, foi um de seus impulsionadores, ao lado de Joaquim Gonçalves Ledo. À época era senador. Apoiou o Imperador no que ficaria conhecido como o "Dia Do Fico".

No Império, ocupou inúmeros cargos. Foi deputado geral, Senador, Ministro da Guerra, da Marinha, da Fazenda, da Justiça e Negócios Estrangeiros. Foi conhecido ainda pela sua filantropia.

PO-07	Nome	700
-------	------------	-----

JOSÉ NABUCO

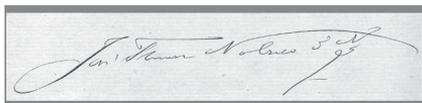
Nome Completo: José Tomás Nabuco de Araújo Filho

Nascido em: 14/3/1813, Salvador (BA)

Falecido em: 19/3/1878 (65), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Magistrado, Diplomata de Político Brasileiro

Filho de pai homônimo e conhecido também por ter Joaquim Nabuco como filho, José Nabuco foi famoso com seus próprios méritos. Em obra de seu filho intitulada "Um Estadista do Império", muito se apreende a seu respeito e do período em que vive. Após bacharelar-se em Direito pela Faculdade de Direito de Olinda, cofundou a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), depois de ter participado em alguns jornais de oposição, como o Eco de Olinda, do qual havia sido um dos fundadores. Em 1840 chegou a Juiz e, apenas dois anos depois, foi deputado geral. Reeleito, fez parte do grupo encarregado de organizar um código comercial. De 1851 a 1852, presidiu a Província de São Paulo, época em que o estado era apenas o embrião do que se tornaria pouco tempo depois, tanto em termos de força econômica, como em povoamento. No final desse termo, retornaria à função de deputado. Ainda esteve à frente do Ministério da Justiça por três ocasiões distintas, emprestando a essa pasta a experiência de jurista de quem havia participado do julgamento da Revolução Praieira, quando de seu fim em 1850. Ainda no que tange ao trabalho de magistrado, foi pivô em várias outras reformas, como a penal, a judiciária e a hipotecária.



PO-08	Nome	500
-------	------------	-----

**MARTIM FRANCISCO**

Nome Completo: Martim Francisco Ribeiro de Andrada

Nascido em: 19/04/1775, Santos (SP)

Falecido em: 23/02/1844 (68), Santos (SP)

Conhecido por: Político Brasileiro.

Estudou na mesma Universidade de Coimbra que seu irmão mais famoso, José Bonifácio. Formou-se em Matemática e Filosofia. Politicamente fez parte da Assembleia Constituinte representando o estado de São Paulo em 1823 e, além disso, foi um dos membros do famoso gabinete dos Andradas, de 1822. Depois do exílio em Bordeaux, França, representaria entre 1830 a 1833 Minas Gerais na Assembleia, voltando a se eleger por São Paulo para os anos de 1836 a 1842. De um casamento com uma sobrinha deixou três filhos, todos eles políticos importantes do Brasil - Império.

PO-09

Nome1.200

QUINTINO BOCAIUVA

Nome Completo: Quintino Antônio Ferreira de Sousa Bocaiuva

Nascido em: 04/12/1836, Itaguaí (RJ)

Falecido em: 11/06/1912 (76), Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Político Brasileiro.

Adotou o nome Bocaiuva como manifestação de nativismo, prática comum na época em que se buscava afirmar uma nacionalidade brasileira. Tendo abandonado os estudos de direito por falta de recursos, dedicou-se ao jornalismo. Escreveu para várias publicações, como o Diário do Rio de Janeiro, o Correio Mercantil, dentre outros, sempre adotando uma postura republicana. Alinhado a Benjamin Constant e Deodoro da Fonseca, esteve presente como civil quando da Proclamação da República. No governo provisório imediatamente seguinte à Proclamação, assumiu a Pasta das Relações Exteriores. Sua transigência com relação à cessão de tratados para a Argentina durante as negociações do Tratado de Palmas levou-o para fora desse ministério e ao retorno ao Senado Federal, para o qual se elegeria mais duas vezes. Seria ainda governado do Estado do Rio de Janeiro (1900-1903), além de importante maçom. O bairro aonde viria a falecer, na cidade do Rio de Janeiro, leva o seu nome.

PO-10

Nome900



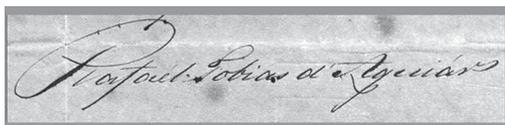
RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR

Nascido em: 04/10/1795, Sorocaba (SP)

Falecido em: 07/10/1857, (62) Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido por: Militar e Político Brasileiro

Vindo de família de fazendeiros de São Paulo, começou na vida política em 1821 como representante de Itu na escolha dos deputados brasileiros às cortes de Lisboa. Durante a primeira metade do século XIX exerceu diversas funções políticas, dentre elas deputado geral e provincial por algumas vezes, e, ainda, conselheiro do governo provincial. Por duas vezes presidiu a província de São Paulo. Como liberal que foi, liderou ao lado do Padre Feijó a revolução Liberal de 1842. Um dos objetivos era depor, a partir de uma coluna de 1.500 homens, o governo da província em São Paulo. Derrotado, fugiu para o Rio Grande do Sul. Preso no Rio de Janeiro e anistiado retornou a São Paulo em 1844. É considerado o patrono da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Foi casado com Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa dos Santos.



PÓ-11

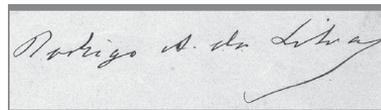
Nome800

RODRIGO AUGUSTO DA SILVA

Nascido em: 07/12/1833, São Paulo (SP)

Falecido em: 17/10/1889 (55), São Paulo (SP)

Conhecido por: Redigiu a Lei Áurea




De família politicamente relevante no Império, seu pai foi o Barão do Tietê, enquanto o seu sogro era Eusébio de Queirós. Formou-se em Direito na Faculdade de São Paulo e com o suporte da fortuna de seu pai e das alianças tecidas em seu entorno pode ser eleito contando apenas 24 anos para uma cadeira como deputado geral. Foi um grande situacionista e buscou em sua carreira amealhar suporte para manter o “status quo”. Sob o governo do barão de Cotegipe esteve na pasta da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. No auge de sua carreira política, e após deixar o dito ministério, que por um breve período seria ocupado por Antonio da Silva Prado, retornou à pasta, ao mesmo tempo em que também assumiu a de Relações Exteriores. Em outras palavras, acumulou dois dos mais prestigiosos e importantes Ministérios contemporaneamente. Nesse período é que seria assinada a lei Áurea, também por ele redigida.

PO-12

Nome2.500



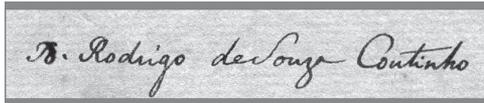
RODRIGO DE SOUSA COUTINHO

Nome Completo: Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho
Nascido em: 04/08/1755, Chaves (Portugal)
Falecido em: 26/01/1812 (57), Rio de Janeiro (RJ)
Conhecido em: Embaixador e Político Português



Estudou no Colégio dos Nobres e depois fez o Curso Jurídico da Universidade de Coimbra. Foi enviado como embaixador a Turim, na Itália, onde permaneceu por 17 anos até 1796. Retornado, ocupou o cargo de ministro e secretário de Estado da Marinha e domínios ultramarinos, no gabinete de D João VI. Como reconhecimento pelo seu bom trabalho, chegou à Presidência do Erário entre 1801-1803, quando sua permanência foi encurtada por conta de alguns desentendimentos com outras figuras importantes. Em 1807, não só ajudou a arquitetar a ida da família Real ao Brasil, mas fez junto à travessia.

No Brasil exerceu novamente cargos públicos. Imbuído em suas crenças por ideias de progresso, foi incentivador do desenvolvimento econômico do Brasil.

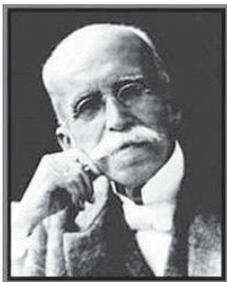
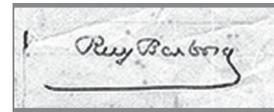


PO-13

Nome3.500

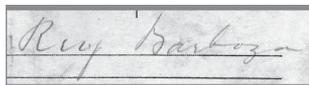
RUY BARBOZA

Nome Completo: Ruy Barboza de Oliveira
Nascido em: 05/11/1849, Salvador (BA)
Falecido em: 01/03/1923 (73), Petrópolis (RJ)
Conhecido por: Político, Diplomata e Escritor Brasileiro



Estudou direito na Faculdade de Direito de São Paulo, iniciando a sua prática jurídica em 1872. Teve um papel importante na proclamação da República, participando da redação da Primeira Constituição. No novo governo, alinhado com princípios federalistas e preocupado com a garantia das liberdades individuais, exerceu o cargo de Ministro da Fazenda. Foi um dos articuladores da malfadada política do encilhamento, que buscava na emissão de papel moeda e abertura de créditos para o desenvolvimento econômico do Brasil. Aconteceu, porém, que a alta especulação desembocou em recessão e quebras generalizadas. Tentou por duas vezes o cargo de Presidente da República.

Em uma das tentativas ficaria conhecido por sua campanha civilista lançada contra o militar Hermes da Fonseca. Perdeu em ambas, embora tenha conseguido exercer outros cargos, como deputado, senador e ministro. Como estudioso da língua portuguesa, presidiria a Academia Brasileira de Letras de 1908 a 1919. Foi também embaixador, o que render-lhe-ia um convite para a Corte Internacional de Haia.



PO-14a
PO-14b

Ruy Barboza1.800
Idem, telegrama2.200



EINSTEIN

Nome Completo: Albert Einstein
 Nascido em: 14/03/1879, Ulm (Alemanha)
 Falecido em: 18/04/1855 (76), Princeton (Estados Unidos)
 Conhecido por: Físico Teórico

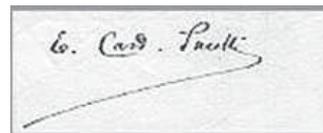


Einstein nasceu em uma família judia no sul da Alemanha. Seu pai Hermann e seu tio fundaram uma companhia levando o nome da família, especializada na produção de equipamentos com corrente direta. O interesse do jovem Albert por matemática e pelas ciências aplicadas e teóricas já se mostrava forte em tenra idade. Ele criava modelos e projetos por diversão. A família mudou-se certa vez para a Itália, em Milão, e mudanças de país e nacionalidade não seriam algo raro para o cientista. Ele nasceu no reino de Württemberg, um estado que formaria a Alemanha. Chegou a ficar sem nacionalidade, viraria austríaco por dois anos durante seu período de trabalho em uma Universidade local, e eventualmente se tornaria americano/suíço. Aos 21 anos de idade já produzia em nível acadêmico, algo que faria por toda a vida. Suas contribuições mais significativas se deram na elaboração do conceito do fóton como explicação para a luz; a elaboração da teoria especial da relatividade, que, ao ser expandida para campos gravitacionais terminaria por ser uma teoria geral do universo. Além disso, fizeram parte de sua trajetória a carta enviada ao presidente norte-americano Roosevelt recomendando a fabricação de bombas atômicas. Einstein tinha também um grande interesse por viagens – chegando a visitar o Brasil – e música.

VI-01 Nome4.500

PAPA PIO XII

Nome Completo: Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli
 Nascido em: 02/03/1876, Roma (Itália)
 Falecido em: 09/10/1958 (82), Castel Gandolfo (Itália)
 Conhecido por: Papa da Igreja Católica



Sua família já tinha de longa data um histórico com a Igreja Católica. Seu avô havia sido subsecretário do Ministério das Finanças Papais. Seu pai foi advogado da Rota Romana e nessa qualidade se opôs à anexação dos territórios da Igreja à Itália. Seu irmão, advogado formado em direito canônico, esteve nas negociações do Tratado de Latrão. Estudou teologia na Universidade Gregoriana e estudou também filosofia na Universidade de La Sapienza. Pela Pontifícia Universidade Lateranense formar-se-ia em direito civil, direito canônico e teologia.

Foi cura da “Chiesa Nova”. O Cardeal Pietro Gasparri o nomearia secretário da Comissão para Codificação do Direito Canônico. Em plena 1ª Guerra Mundial foi elevado a bispo, e em 1934 visitaria o Brasil, quando foram emitidos os famosos selos Pacelli. Em 1939 chegaria ao Papado, de onde canonizaria oito santos e assistiria a 2ª guerra Mundial de uma perspectiva em tese neutra. Seu papado foi bastante difícil, dado que décadas de perda de poder veriam deportações em massa do leste europeu. Antes disso, porém, já havia tido que renegociar com vários outros países o papel da Igreja no tocante ao ensino e outros aspectos. Ficou lembrado como um papa bastante intransigente.

VI-02 Cardeal Pacelli.....2.000